



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO**  
**SEMIÁRIDO – *CAMPUS SUMÉ***  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO**  
**DO CAMPO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Campina Grande, Agosto de 2011.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO**  
**SEMIÁRIDO – *CAMPUS SUMÉ***  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

<b>Reitor:</b>	Thompson Fernandes Mariz
<b>Pró-Reitor de Ensino:</b>	Vicemário Simões
<b>Diretor do Centro:</b>	Márcio de Matos Caniello
<b>Coordenador Administrativo:</b>	José Irelanio Leite de Ataíde
<b>Coordenadora de Graduação:</b>	Maria do Socorro Silva

# **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

**Prof Msc. José Irelanio Leite de Ataíde**

Presidente da Comissão

**Profa. Dra. Maria do Socorro Silva**

Membro da Comissão

**Prof. Msc. José Luciano de Queiroz Aires**

Membro da Comissão

**Prof. Dr. Marcus Bessa de Menezes**

Membro da Comissão

**Profa. Dra. Fernanda Aquino Sylvestre**

Membro da Comissão

## SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	04
LISTA DE TABELAS E QUADROS .....	06
APRESENTAÇÃO.....	07
1. HISTÓRICO DO CURSO.....	09
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	15
3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO.....	18
4. REFERENCIAL TEÓRICO-POLÍTICO DO CURSO.....	34
5. OBJETIVOS DO CURSO .....	39
6. PERFIL DO EDUCANDO(A) QUE INGRESSARÁ NO CURSO.....	40
7. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO PELO CURSO.....	40
8. PERFIL DO CURSO .....	42
9. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL .....	44
10. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES.....	44
11. PERFIL DO DOCENTE FORMADOR.....	46
12. FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	46
13. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO .....	47
14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	50
15. FLUXOGRAMA .....	73
16. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO.....	77
17. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO.....	77
18. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	81
19. EMENTARIO .....	83
20. MINUTA DE RESOLUÇÃO .....	
21. ANEXOS .....	

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASA	Articulação do Semiárido
CDSA	Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
CEDRUS	Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável
CH	Centro de Humanidades
CNE/CP	Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação
CNE/CEB	Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação
CFP	Centro de Formação de Professores
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura
CPT	Comissão Pastoral da Terra
FETAG	Federação dos Trabalhadores na Agricultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
LB DEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LPEC	Licenciatura Plena em Educação do Campo
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
NEPEs	Núcleos de Estudos, Pesquisa e Extensão
ONGs	Organizações Não Governamentais
PEASA	Programa de Estudos e Ações para o Semiárido
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGCS	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
PROCAMPO	Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
Projeto Unicampo	Projeto Universidade Camponesa
RESAB	Rede de Educação do Semiárido Brasileiro

SECAD/MEC	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação
SESU	Secretaria do Ensino Superior
SDT	Secretaria de Desenvolvimento Territorial
UACS	Unidade Acadêmica de Ciências Sociais
UAE	Unidade Acadêmica de Educação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UnB	Universidade de Brasília

## **LISTAS DE TABELAS E QUADROS**

Tabela 01	Dados da Microrregião do Cariri Oriental
Tabela 02	Dados da microrregião do Cariri Ocidental
Tabela 03	Distribuição da terra por faixa de área e Estabelecimento (condição legal)
Tabela 04	Condição do produtor por estabelecimento e área (condição do produtor)
Tabela 05	Utilização das Terras (por condições do produtor)
Tabela 06	Desenvolvimento Humano (IDH)
Tabela 07	IDEB no ensino fundamental anos iniciais e anos finais – 2005 e 2007.
Tabela 08	Docentes que possuem formação de nível médio por localização geográfica e que atuam no ensino fundamental da Rede Pública Municipal – 2007.
Quadro 01	Componentes Curriculares Formação Básica
Quadro 02	Formação Específica em Ciências Sociais
Quadro 03	Formação Específica em Ciências Exatas e da Natureza
Quadro 04	Formação Específica em Linguagens e Códigos
Quadro 05	Componentes Curriculares das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
Quadro 06	Equivalência entre Atividades e Pontuação
Quadro 07	Prática de Ensino e de Pesquisa
Quadro 08	Disciplinas com Créditos Práticos na Formação Básica
Quadro 09	Disciplinas com Créditos Práticos na Formação Específica
Quadro 10	Disciplinas com Créditos Práticos na Formação Integradora
Quadro 11	Resumo da Carga Horária de Prática por Formação
Quadro 12	Estágio Curricular Supervisionado com Carga Horária e Créditos

## APRESENTAÇÃO

O documento em questão tem como função apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – *campus* de Sumé, elaborado em conformidade com o disposto no Parecer nº. 009/2001 e na Resolução nº. 01/2002 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; Parecer nº. 36/2001 e Resolução nº. 01/2002 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB), que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, no Decreto nº 7.352 de 04 de Novembro de 2010 da Presidência da República e na Resolução nº 26/2007, da Câmara Superior de Ensino da UFCG, que homologa o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande.

Este Projeto encontra-se também em consonância com o esforço nacional que integra o Ministério da Educação - MEC, os Movimentos Sociais do Campo, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, que defendem uma Política Nacional de Educação do Campo na perspectiva de estimular as Universidades Públicas na criação de cursos regulares de Licenciatura em Educação do Campo para a docência multidisciplinar nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com a finalidade de formar professores (as) aptos a fazer a gestão de processos educativos escolares e não escolares no campo brasileiro e a desenvolver ações educativas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para o país (MEC, 2006).

Por ser um curso diferenciado, a Licenciatura em Educação do Campo possui uma proposta curricular ampla e flexível, que tem como um dos princípios fundamentais a contextualização dos conhecimentos e uma formação sólida e consistente dos profissionais da Educação, como forma de possibilitar condições para o trabalho docente nas escolas de ensino fundamental e médio do campo.

Esse esforço concentrado para a formação dos profissionais das Escolas do Campo visa atender o que reza o artigo 67 da Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LBDEN e os artigos 12 e 13 das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, que propõem a formação do professorado numa perspectiva de profissionalização docente, o que compreende o direito à formação inicial em todos os níveis, e um processo permanente de formação continuada em serviço, possibilitando que o/a professor/a possa atuar no campo e na cidade com competência técnica e política (SILVA, 2003).

Nesse contexto, representando a concretização de um esforço histórico voltado à educação da maioria da população, e pautado no reconhecimento da necessidade de uma educação básica de qualidade, e na conjuntura da política de educação superior, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo é uma ação estratégica que possibilitará aproximar as instituições de ensino, pesquisa e extensão, especialmente as Universidades Públicas, Centros de Pesquisa e Organizações da Sociedade Civil que atuam nesta área para assegurar a especificidade da formação na diversidade sócio-cultural, e o direito universal dos povos do campo à educação pública de qualidade e socialmente referenciada.

Como resultado da participação nos diferentes espaços de discussões, apresentamos este Projeto Pedagógico, que se encontra organizado da seguinte maneira: apresentação; 1) histórico do curso; 2) identificação do curso; 3) justificativa para criação do curso; 4) referencial teórico-político do curso; 5) objetivos do curso; 6) perfil do educando(a) que ingressará no curso; 7) perfil do profissional a ser formado pelo curso; 8) perfil do curso; 9) campo de atuação do profissional; 10) competências, atitudes e habilidades; 11) perfil do docente formador; 12) formas de acesso ao curso; 13) organização do trabalho pedagógico; 14) organização curricular; 15) condições de oferta do curso; 16) avaliação e acompanhamento; 17) referências bibliográficas; 18) ementário; 19) minuta de resolução; 20) anexos.

Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCG – *campus* Sumé ratifica o compromisso da instituição com a sociedade, reiterando sua intenção de formar docentes que efetivamente contribuam para a qualidade do ensino público e democrático.

## 1. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo é o resultado de um longo processo de debates e interação entre movimentos sociais do campo, Ministério da Educação e as Universidades Públicas, dentre as quais a UFCG se inseriu desde o princípio. O processo de criação deste Curso em nível nacional foi desencadeado com a formulação do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO, como uma iniciativa da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação – SECAD/MEC.

O PROCAMPO tem como finalidade apoiar a implementação de cursos regulares de Licenciatura em Educação do Campo nas Instituições de Ensino Superior em todo o país, voltados especificamente para a formação de educadores (as) para a docência nos anos finais do ensino fundamental e no Ensino Médio nas escolas do campo.

A UFCG foi convidada a desenvolver uma experiência piloto juntamente com outras quatro universidades públicas federais: UnB, UFMG, UFBA e UFS. Por questões operacionais do Ministério da Educação, o projeto da UFCG não conseguiu ser implementado neste primeiro momento. No entanto, como a discussão coincide com a aprovação da criação do CDSA - Sumé, que em seu projeto já contemplava este curso, a comissão de criação do curso deu continuidade a sua formulação como um curso regular do CDSA.

A comissão constituída por Maria do Socorro Silva (UAE-CH), Fernanda de Lourdes Almeida Leal (UAE-CH) e José Irelanio Leite de Ataíde (UAE-CFP/Cajazeiras), após a realização de várias reuniões para análise de documentos, legislação, propostas do curso elaboradas por outras IES, dentre as quais se destaca a análise do Edital nº 2, de 23 de abril de 2008, publicado pelo MEC para criação do PROCAMPO, elaborou o presente Projeto Pedagógico do Curso.

Outro momento importante foi à apresentação e discussão da proposta inicial do curso em reunião ordinária do Comitê Paraibano de Educação do Campo (12/11/2008), que resultou em importantes contribuições para a elaboração deste projeto.

Também, e, sobretudo, buscou-se referência, na realidade social, cultural e educacional dos territórios do Semiárido, que serão potencialmente beneficiadas pela oferta do Curso, além das orientações do Comitê Paraibano de Educação do Campo, constituído por representantes do Poder Público Estadual e Municipal, das Universidades Públicas do Estado e Movimentos Sociais.

Neste sentido, a Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, atendendo a supracitada demanda, apresenta sua proposta de Curso de Licenciatura em Educação do Campo pautada em toda uma história que reúne a vocação desta IES para se relacionar com os povos e a problemática do campo. No intuito de historiar esta vocação e tornar mais claras as ações que a UFCG vem empreendendo junto aos povos do campo, vale à pena destacar o percurso que evidencia a estreita relação entre a UFCG e os desafios do mundo rural.

O Centro de Humanidades tem um papel de destaque nesse diálogo, em primeiro lugar, em virtude de uma trajetória acadêmica marcada fortemente pela reflexão teórica e metodológica sobre o “mundo rural” brasileiro e nordestino, uma característica marcante do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, fundado em 1977, e que hoje conta com os Cursos de Mestrado e Doutorado. Em segundo lugar, por uma opção político-pedagógica que se perenizou com o tempo no CH: o estímulo constante à articulação entre a produção científica e planos de ação concertados com a sociedade civil, particularmente com organizações de trabalhadores rurais e agricultores familiares – tendo como objetivo a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Essa interação é contemporânea com sua própria fundação desde a década de 1970, quando a violência no campo era rotineira na região, havia uma intensa atividade de assessoria dos professores do CH aos sindicatos rurais e à própria Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Paraíba (FETAG-PB).

Neste sentido, uma tradição cultivada durante anos foi a promoção de reuniões na universidade, congregando professores, alunos, pesquisadores, camponeses, lideranças de movimentos sociais e Organizações Não Governamentais (ONGs), para a discussão de questões e problemas relativos ao desenvolvimento rural e regional e à mobilização e organização dos atores sociais do campo. Isso redundou, por exemplo, na implementação

do “Projeto Lua Cheia”, que propiciou a construção da Articulação do Semiárido – ASA na Paraíba.

Outra ação bastante significativa neste sentido é a cooperação com as ONGs, seja através da admissão de técnicos oriundos delas como alunos dos cursos, seja pelas assessorias e consultorias prestadas a elas por professores e pesquisadores da UFCG. Atualmente, o CH/UFCG desenvolve projetos importantes no que tange à formação de camponeses, lideranças comunitárias e técnicos ligados ao desenvolvimento rural, como o convênio entre o PPGCS e a SESu, que garante 5 (cinco) bolsas anuais para estudantes de Mestrado oriundos dos movimentos sociais do campo e o Projeto de Educação de Jovens e Adultos em Assentamentos do Cariri, Curimataú e Sertão, que alfabetizou 400 assentados entre os meses de fevereiro e dezembro de 2006 (Convênio MDA / INCRA / PRONERA / UFCG / CPT).

No âmbito dessa tradição, destaca-se também o Projeto Unicampo, que, atualmente, promove de forma pioneira a construção da **Universidade Camponesa** no Brasil, experiência da qual resultaram importantes descobertas de processos de ensino-aprendizagem, que têm repercutido de maneira substancial.

O “Projeto Educação para o Desenvolvimento” da Unicampo-UFCG priorizou como objeto de pesquisa a realização de estudos para a construção do Projeto Pedagógico de um curso superior voltado ao campesinato, especialmente os jovens do Cariri. A escolha desse objeto deu-se, por um lado, em função das próprias metas da UC, e, por outro, em resposta às necessidades de muitos dos educandos (as) envolvidos no processo pedagógico. De fato, estes, em condições de cursarem um curso superior regular, pois já concluíram o ensino médio, demandaram que fosse realizado um esforço no sentido de garantir-lhes uma educação de nível superior relacionado ao campo e mantendo o mesmo nível de discussão e espírito da UC. Além do mais, nas discussões preliminares, vários elementos foram ressaltados como justificativa para o empreendimento de pesquisa nestes termos:

- A inexistência de instituições de ensino superior no Cariri paraibano;
- A urgência de formação inicial em nível superior e a formação continuada de professores, técnicos, gestores, lideranças para o desenvolvimento do Cariri e do seu povo;

- A necessidade de se construir um processo de ensino superior condizente com a vida do campesinato na região;
- A necessidade de se promover uma educação de nível superior de qualidade voltada para a sustentabilidade dos territórios rurais em termos ambientais, culturais, econômicos e sociais.

Para tanto, percebeu-se necessária a realização de uma pesquisa exploratória nas escolas do campo das cidades dos educandos (as) da Unicampo, no sentido de aproximá-los do tema sobre o qual iriam trabalhar, tornando mais próximo o contato com assuntos que foram necessários à discussão e consolidação do PPC. Como resultado da pesquisa foi identificado:

- insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das escolas;
- falta de professores(as) habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade;
- ausência de assessoramento pedagógico e supervisão escolar nas escolas rurais;
- predomínio de classes multisseriadas, sem nenhum tipo de orientação pedagógica para esta realidade;
- descontextualização dos currículos e inexistência de projetos pedagógicos construídos de forma participativa;
- necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural.

Cada um desses ciclos teve configurações específicas e deles resultaram produtos e processos que ampliaram as notícias e o alcance da experiência para além do território do Cariri. Assim, o impacto da Universidade Camponesa teve repercussões nos níveis local, regional, nacional e internacional, entre as quais, destaca-se o estabelecimento de uma parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que se materializou no desenvolvimento do *Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRUS)*, que teve como alunos 35 lideranças envolvidas com processos de desenvolvimento rural em cerca de 30

territórios dos nove estados do Nordeste, e que foi concluído no final de 2007, com previsão de iniciar, em parceria com o Projeto Unicampo, um segundo curso para o ano de 2009.

As estratégias de formação para o professorado que não possui a titulação exigida pela LDB, mas, que se encontra em serviço precisa ter como referência dois eixos, que até hoje, têm influenciado sua existência dentro do sistema de ensino: o eixo político e o eixo epistemológico.

Segundo Silva (2003), no eixo político precisam ser institucionalizadas políticas de formação inicial e continuada, melhoria das condições de trabalho, salários dignos, respeito à organização e acesso ao exercício profissional assegurado por concurso público.

No eixo epistemológico, que também é político, precisamos construir uma proposta de formação que leve em conta os saberes que esse professorado tem construído na sua experiência como ponto de partida da reflexão e sistematização de novos saberes pedagógicos e curriculares, conforme coloca THERRIEN (1994),

O docente domina uma pluralidade de saberes que o habilita em situações complexas, não a utilizá-los diretamente de modo técnico, mas a deliberar, analisar, interpretar situações e a tomar decisões. (...) Trata-se de um saber profissional plural, construído no cotidiano da prática que lhe dá um caráter de experiência, legitimando-o para tomada de decisões em situações de interação.

Como uma das bases para a formação inicial dos docentes das escolas do campo, o art. 13, incisos I e II das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, vem assegurar os componentes que precisam ser observados pelos Centros Formativos na elaboração destas propostas, tais como:

- O respeito à diversidade cultural e aos processos de interação e transformação existentes no campo brasileiro;
- O estudo sobre o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social de vida individual e coletiva;
- O acesso ao conhecimento científico e tecnológico, tendo por referência os princípios éticos e a democracia, isto supõe, entre outras coisas, superar a cultura da reprovação, da retenção e da seletividade, centrar a atenção nos

níveis de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, ético, cultural e profissional.

Também em virtude das repercussões positivas da Universidade Camponesa, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) tem mantido produtiva interlocução com a UFCG no sentido de institucionalizar a experiência, consolidando a iniciativa de se criar, no âmbito das IES, cursos voltados aos interesses e características dos agricultores familiares e camponeses brasileiros, entre os quais, por sua importância estratégica, destaca-se a Licenciatura em Educação do Campo.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**CURSO:** Licenciatura em Educação do Campo

**MODALIDADE:** presencial

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO:** Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA – *Campus* Sumé.

**UNIDADE EXECUTORA:** Unidade Acadêmica de Educação do Campo – UAEDUC.

**REGIME DE FUNCIONAMENTO:** semestral, em regime de créditos, com o tempo pedagógico organizado em tempo-academia: aulas concentradas às quintas-feiras, sextas-feiras e sábados no Campus do CDSA; e tempo-Comunidade: atividades práticas, pesquisa, atividades complementares e estágio a serem desenvolvidas nas instituições escolares da rede pública da região e nas organizações, instituições não escolares que desenvolvem práticas educativas e nas comunidades com carga horária definida por cada componente curricular. Os dias de funcionamento do curso poderão ser redefinidos pelo colegiado de curso, desde que assegurado a organização do tempo pedagógico em tempo academia-tempo comunidade.

**Nº DE ALUNOS POR TURMA:** 50 estudantes com ingresso anual (este número bem como a periodicidade do ingresso poderá ser redefinido pelo colegiado de curso)

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3.555 horas / 237 créditos, assim distribuídas:

- **Formação Básica:** 1.530 horas / 102 créditos – a ser integralizadas ao longo do curso.
- **Formação Específica:** 960 horas / 64 créditos – a ser integralizadas a partir do 4º período do curso, no qual os estudantes farão opção por uma das três áreas de conhecimento. Serão ofertadas as áreas que tiverem no mínimo 10(dez) estudantes inscritos.
- **Formação Integradora:** 1.065 horas/71 créditos – a ser integralizadas ao longo do curso.
- **Carga Horária e Nº de Créditos Mínimos por período:** 300 horas / 20 créditos.

- **Carga Horária e N° de Créditos Máximos por período:** 450 horas / 30 créditos.
- **Período Mínimo de Integralização Curricular:** (08) oito períodos.
- **Período Máximo de Integralização Curricular:** (12) doze períodos.

## 2.1. Base Legal do Curso

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – *Campus* Sumé, está respaldado nos seguintes dispositivos legais:

a) Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especialmente no artigo 28, que estabelece o direito dos povos do campo a um sistema de ensino e uma organização curricular adequados a sua realidade; e no artigo 67, que coloca o direito a formação dos profissionais da educação em graduação superior.

b) Parecer CNE/CP 009/2001 e Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior Curso de Licenciatura Plena, e nos seus artigos 12, 13 e 14, que dispõe sobre a organização das Licenciaturas por áreas de conhecimento.

c) Resolução CNE/CP 02 de 19 de Fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura Plena de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.

d) Parecer CNE/CEB 36/2001 e Resolução CNE/CEB 01/2002, que instituem as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, que nos seus artigos 12 e 13, tratam da formação dos profissionais da Educação do Campo, conforme posto anteriormente. A realidade dos sujeitos do Semi-Árido é o princípio e o fim da prática pedagógica. O estudo é relacionado ao trabalho e à diversidade do campo em todos seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, e poderá ser realizado em diversos espaços pedagógicos e tempos diferenciados de aprendizagem.

e) Parecer CNE/CEB nº 01/2006, que trata do uso de Alternância como organização do Tempo Educativo, para possibilitar a articulação entre teoria e prática,

nesse sentido os diferentes espaços e os tempos pedagógicos precisam ser articulados por meio de orientação e supervisão docente.

f) Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010 da Presidência da República que dispõe sobre a política de educação do Campo e o programa nacional de educação na reforma agrária.

g) Resolução nº. 26/2007, da Câmara Superior de Ensino da UFCG, que homologa o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande.

Mediante aprovação pelo Conselho Nacional de Educação de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura em Educação do Campo, este projeto deverá passar, se necessário, pelas devidas adequações, das normas emanadas do CNE.

### 3. JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO

#### 3.1. Por que o cariri paraibano?

“Pois é. A gente vive aqui  
e de repente descobre  
que aqui pode ser outro lugar.  
Um lugar desconhecido,  
Ou nunca visto  
Ou nunca notado.”  
Luis Fernando Veríssimo

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo será desenvolvido na cidade de Sumé, localizada no território do Cariri Paraibano. A escolha do Cariri como *locus* para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo deve-se a vários fatores. Além de a situação econômica, fundiária, educacional apontarem para a urgente necessidade de intervenção neste Território, destacamos a forte relação da UFCG que nele vem se desenvolvendo, sobretudo a partir do Projeto Unicampo. Este território contém, pois, sob nossa perspectiva, vários elementos favoráveis no que tange ao êxito desta iniciativa e, além do mais, até bem pouco tempo, o território do Cariri era o único da Paraíba que não contava com uma Instituição de Ensino Superior<sup>1</sup>.

O Cariri paraibano<sup>2</sup> subdivide-se em oriental e ocidental e apresenta as seguintes configurações:

a) **microrregião do Cariri Oriental:** está dividida em doze municípios: Alcantil, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Boqueirão, Cabaceiras, Caraúbas, Caturité, Gurjão, Riacho de Santo Antônio, Santo André, São Domingos do Cariri, São João do Cariri.

---

<sup>1</sup> Recentemente, a Universidade Estadual da Paraíba instalou um campus na cidade de Monteiro, mas, no entanto, este não contempla um curso da natureza do que aqui estamos propondo neste projeto.

<sup>2</sup> Por sua configuração geográfica, social e econômica estamos inserindo também os municípios de Soledade e Juazeirinho.

**Tabela 1 – Dados da Microrregião do Cariri Oriental**

Área Total	População	Densidade Demográfica	IDH Médio (PNUD, 2000)	PIB (IBGE, 2003)	PIB Per Capita (IBGE, 2003)
4.242,135 km <sup>2</sup>	61.388 hab.	14,5 hab/km <sup>2</sup>	0,620	R\$ 159.402.359,00	R\$ 2.623,28

**b) microrregião do Cariri Ocidental:** A microrregião esta dividida em dezessete municípios: Amparo, Assunção, Camalaú, Congo, Coxixola, Livramento, Monteiro, Ouro Velho, Parari, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra Branca, Sumé, Prata, São João do Tigre, São José dos Cordeiros, Taperoá e Zabelê.

**Tabela 2 – Dados da microrregião do Cariri Ocidental**

Área Total	População	Densidade Demográfica	IDH Médio (PNUD, 2000)	PIB (IBGE, 2003)	PIB Per Capita (IBGE, 2003)
6.983,601 km <sup>2</sup>	114.164 hab.	16,3 hab/km <sup>2</sup>	0,611	R\$ 237.147.763,00	R\$ 2.090,84

Embora o Semiárido brasileiro seja um dos espaços semiáridos mais povoados do mundo, a expansão urbana se faz de forma desordenada, além do que os municípios apresentam infraestrutura social precária. No caso do Cariri paraibano, a maioria dos municípios tem menos de 50 mil habitantes, densidade demográfica inferior a 20 habitantes por km<sup>2</sup>, e uma economia eminentemente agropecuária, evidenciando o peso da ruralidade neste território.

No que concerne ao sistema educacional, conforme veremos adiante, certamente a Educação do Campo se apresenta como uma proposição que poderá fazer emergir processos promissores de contribuição para o desenvolvimento territorial do Cariri, e consequentemente, do Semiárido.

Do ponto de vista de uma análise mais geral da região do Cariri, justifica-se ainda a implantação e implementação deste Curso nesta região por vários outros motivos:

Primeiro, porque esta microrregião está encravada em plena “diagonal seca”, onde se observam os menores índices de precipitação pluviométrica do semi-árido brasileiro (COHEN & DUQUE, 2001, p.48). Outro elemento importante e que determina quanto da água caída do céu ficará à disposição das pessoas, dos animais e plantas, é a evaporação, e

esta se apresenta em alto nível, por força do sol e do vento, e da inexistência de uma política permanente de manejo dos recursos hídricos, do intenso desmatamento da Caatinga e de práticas de queimadas praticadas em todo o Semiárido (RESAB, 2004).

O movimento que hoje se procede no pensar, agir e conduzir os debates acerca de um modelo de desenvolvimento apropriado para o Semiárido aponta para a falência da lógica de combate à seca e a emergência da lógica da convivência com o Semiárido, caminhando, portanto, para a emergência de uma lógica ambiental-sistêmica.

Tal perspectiva coloca desafios para a Universidade enquanto espaço de pesquisa e produção do conhecimento, conseqüentemente, como formadora de profissionais e educadores (as) que possam contribuir para a construção de referenciais e práticas de um desenvolvimento sustentável para a região.

Segundo, porque “*os produtores agropecuários ainda representam os principais atores econômicos do Cariri, apesar da crise do setor*”, congregando 70% da população economicamente ativa, com forte presença de agricultores familiares (BAZIN, 2003, p.19). Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário, há 12.813 estabelecimentos da agricultura familiar no Cariri paraibano ocupando uma área de 411.927 km<sup>2</sup>, gerando uma produção anual de R\$ 28.119.000,00, ao passo em que há 1.254 estabelecimentos de agricultura patronal ocupando um total de 497.232 km<sup>2</sup>, gerando uma produção anual de R\$ 15.740.000,00<sup>3</sup>. Assim, embora com grande concentração fundiária, já que o índice de Gini atinge a cifra de 0,71 no território<sup>4</sup>, a renda gerada pela agricultura familiar é quase o dobro da renda gerada pela agricultura patronal, o que demonstra a capilaridade dessa atividade econômica e sua importância para a dinâmica econômica do Cariri.

---

3 Cf. MDA, Atlas Territórios Rurais, 2004, p. 164 ([http://www.mda.gov.br/sdt/arquivos/h\\_Perfil\\_da\\_Producao\\_Agropecuaria\\_I.pdf](http://www.mda.gov.br/sdt/arquivos/h_Perfil_da_Producao_Agropecuaria_I.pdf) acessado em 30/03/2008).

4 Cf. MDA, Atlas Territórios Rurais, 2004, p. 164 ([http://www.mda.gov.br/sdt/arquivos/h\\_Perfil\\_da\\_Producao\\_Agropecuaria\\_I.pdf](http://www.mda.gov.br/sdt/arquivos/h_Perfil_da_Producao_Agropecuaria_I.pdf) acessado em 30/03/2008).

**Tabela 3 - Distribuição da terra por faixa de área e Estabelecimento (condição legal)**

Faixas (Área ha.)	Nº Estab.	% Território	Posição da (UF)%	Área Total Estab.	% Território
Menos de 10	6.954	45,59	69,58	25.917	2,81
De 10 a menos de 50	5.279	34,61	20,52	113.477	12,29
De 50 a menos de 100	1.197	7,85	4,43	77.887	8,44
De 100 a menos de 500	1.446	9,48	4,62	293.737	31,81
De 500 a mais	376	2,47	0,86	412.301	44,65
<b>Total</b>	<b>15.252</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>923.319</b>	<b>100,00</b>

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 1995/1996.

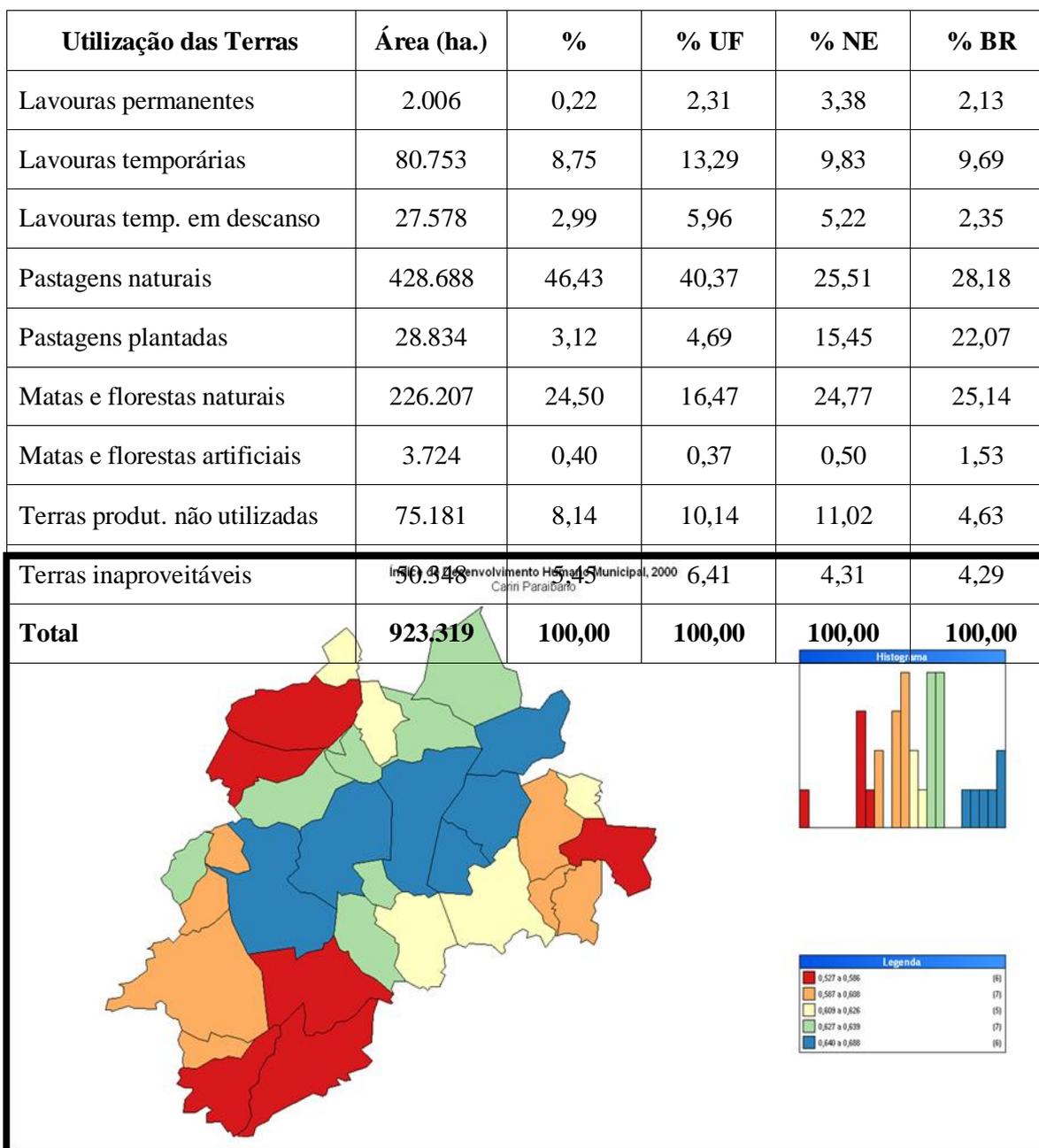
Como se verifica na Tabela 3, 45,59% dos estabelecimentos agropecuários têm menos de 10 ha e 11,95% dos estabelecimentos apresentam área superior a 100 ha, os quais, entretanto correspondem a 76,47% da área total. As Tabelas 4 e 5 detalham o perfil fundiário da microrregião:

**Tabela 4 - Condição do produtor por estabelecimento e área (condição do produtor)**

Território de Área (ha.)	Nº Estabelecimento	% (Nº Estab.)	Pos. UF (% Nº Estab.)	Área Total (ha)	% Área Total
Proprietário	1.243	94,77	66,17	828.783	89,76
Arrendatário	139	1,17	5,16	1.706	0,18
Parceiro	241	2,03	5,73	9.419	1,02
Ocupante	241	2,03	22,94	83.410	9,03
<b>Total</b>	<b>1.864</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>923.319</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 1995/1996.

Como podemos perceber a maioria das propriedades são formadas por pequenos proprietários, 94,77% dos estabelecimentos.



**Tabela 5 - Utilização das Terras (por condições do produtor)**

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 1995/1996.

O que podemos verificar na tabela acima é que a maioria das terras no Cariri está ocupada com pastagens naturais, matas e florestas naturais, seguidas por lavouras temporárias, evidenciando que a relação agricultura - pecuária torna-se a grande mola de subsistência no território.

Terceiro, porque, a microrregião tem baixos índices de desenvolvimento econômico e humano, com destacada carência no setor educacional (BAZIN, 2003, p. 48-52). Houve um crescimento desigual no IDH dos municípios pesquisados, que variou de 0,514 (1991) para 0,618 (2000). Os fatores de educação cresceram e passaram de 0,553 para 0,716; os fatores de longevidade foram de 0,543 para 0,622 e os fatores de renda passaram de 0,447 para 0,517.

**Tabela 6 – Desenvolvimento Humano (IDH)**

IDH	Território* (média dos municípios)			Posição Regional (2000)		
	1991	2000	% Evolução	UF	NE	BR
IDH Municipal	0,515	0,618	20,12	0,661	0	0,766
IDHM - Educação	0,553	0,716	29,48	0,737	0	0,849
IDHM - Longevidade	0,544	0,622	14,33	0,636	0	0,727
IDHM - Renda	0,447	0,517	15,63	0,609	0	0,723

Fonte: IBGE (Censos 1991 e 2000)

No período de 1991 a 2000, o quesito Educação foi o que mais cresceu, com 29,5%, contribuindo 49,6% para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. A longevidade foi à dimensão que menos evoluiu, 14,3%. Como principal indicador de desenvolvimento, podemos citar o IDH (PNUD/IBGE/Censo 2000) variando de 0,688, em Boa Vista (6º lugar no ranking da Unidade da Federação), a 0,527, em São João do Tigre, estando este último em 210º lugar, considerando os 223 municípios do Estado.

Mesmo com os problemas apresentados, existem potencialidades na região, que precisam ser aprofundadas com a pesquisa e o desenvolvimento de ações que revertam a presente situação. O fortalecimento da agricultura familiar torna-se uma potencialidade para manter a população no campo com uma vida decente. Os sindicatos são entidades

necessárias ao encaminhamento das questões agrícolas e agrárias, para uma política de convivência com o Semiárido, em condições de vida e de trabalho condizentes. Do mesmo modo, é necessário que a população rural receba um tipo de educação contextualizada a sua realidade, que a faça refletir sobre as mudanças que são necessárias ao seu contexto e influir de forma organizada para isso, portanto, uma parceria permanente com as instituições de organização da agricultura familiar na região é fundamental para o fortalecimento do CDSA-UFCG.

Quarto, porque nesta região encontra-se uma infra-estrutura física (Escola Agrotécnica de Sumé) que comportou a experiência do Projeto Unicampo, e que foi doada para a UFCG para construção do campus, juntamente com uma forte mobilização social dos diferentes atores sociais do território para o funcionamento da UFCG neste território.

Quinto, a realidade educacional do Cariri requisita uma contribuição da Universidade na perspectiva de ensino, pesquisa e extensão visando superar os índices de desenvolvimento atualmente apresentados. Como exemplos desta realidade a ser superada, podemos citar: a taxa de analfabetismo é alta, a começar pela população de 15 a 17 anos, que possui uma média de 7,17%, passando para 15% entre os moradores de 18 a 24 anos e chegando a 37% na população com 25 anos ou mais. Quanto à taxa de alfabetização, a média dos municípios do território, em 2000, era de 68,29%, sendo Cabaceiras o município de melhor índice (80,30%) e o de pior, a cidade de São João do Tigre, com 53,23%.

Na faixa etária de 18 a 24 anos, considerando o conjunto dos municípios do Cariri, é de 15% o percentual de analfabetos e de 35% o de jovens que têm menos de 4 anos estudo, situação que atinge nada menos do que 62% da população. Entre os jovens de 18 a 24 anos, 72% têm menos de oito anos de estudo – isto é, não concluíram o ensino fundamental – situação que atinge a cifra de 87% dos jovens de 25 anos ou mais. Nos municípios pesquisados, em 2000, apenas 0,93% dos jovens de 18 a 24 anos estavam freqüentando algum curso superior e apenas 0,97% têm acesso a alguma universidade.

Do ponto de vista do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, encontramos municípios com indicadores inferiores ao nacional, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, conforme podemos verificar na Tabela 7:

**Tabela 7 - IDEB no ensino fundamental anos iniciais e anos finais – 2005 e 2007**

MUNICÍPIO	Ensino Fundamental					
	Anos iniciais			Anos Finais		
	2005	2007	2009	2005	2007	2009
Alcantil	2,8	3,6	3,8	2,9	3,4	3,6
Amparo	2,8	2,9	3,1	2,9	3,0	3,1
Assunção	2,1	4,0	3,4	-	2,7	2,7
Barra de Santana	3,0	3,1	3,2	2,3	3,2	3,2
Barra de São Miguel	2,5	4,4	3,0	2,8	3,4	2,8
Boqueirão	2,6	3,6	3,7	3,0	3,2	3,7
Cabaceiras	2,6	3,4	4,9	2,7	3,6	3,9
Caraúbas	-	3,5	4,2	-	2,2	2,2
Camalaú	3,1	3,2	4,2	2,1	2,5	2,7
Caturité	3,2	3,0	4,1	2,9	2,2	3,0
Congo	3,4	3,5	3,6	3,3	2,9	2,9
Coxixola,	-	-	-	2,9	3,8	4,0
Gurjão	-	3,1	-	2,7	2,6	2,5
Juazeirinho	3,0	4,2	3,9	1,8	2,9	3,3
Livramento	3,0	3,5	4,5	2,3	2,5	3,3
Monteiro	3,9	3,9	3,8	3,1	3,2	3,1
Ouro Velho	-	3,1	3,3	2,7	2,5	3,4
Parari	-	4,0	-	-	1,6	-
Prata	2,8	3,6	4,2	-	3,2	-
Riacho de Santo Antônio	-	2,3	4,7	-	1,9	3,1
Santo André	-	3,3	3,1	-	3,9	3,6
São Domingos do Cariri	-	4,8	4,8	2,3	3,0	2,8
São João do Cariri	3,0	2,9	3,9	2,1	2,3	2,6
São Sebastião do Umbuzeiro	2,6	2,9	3,0	-	3,0	3,6
Serra Branca	3,4	3,6	3,6	3,8	2,9	4,1
Soledade	2,2	3,5	3,3	2,3	2,8	2,8
Sumé	2,8	3,4	4,0	3,1	3,3	2,8
São João do Tigre	-	3,5	3,2	-	2,5	3,5
São José dos Cordeiros	3,1	3,3	3,7	2,6	2,4	2,7
Taperoá	2,5	3,3	3,5	2,1	2,8	3,0
Zabelê	3,2	3,7	3,1	-	3,4	3,3

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar, 2005, 2007 e 2009.

O que percebemos na tabela 07 é que vários municípios teve um aumento no IDEB nos últimos anos com destaque nos anos iniciais e finais para o município de Cabaceiras e nos anos finais para os municípios de Coxixola e Serra Branca.

Outra informação importante para nosso Projeto refere-se à formação docente. Segundo dados do INEP, 2006 na Paraíba temos 23.420 docentes atuando na Escola Básica com formação média completa, destes 9.085 encontram-se na área rural. Dos que possuem formação superior, 44.317 não possuem curso de licenciatura, e destes 6.082 atuam na área rural do Estado. Do professorado que se encontra atuando na Rede Pública Municipal do território do Cariri Paraibano, 1.640 possui apenas formação de nível médio, dos quais 731 encontram-se atuando em escolas localizadas na área rural. Conforme podemos verificar na tabela abaixo:

**Tabelas 8 - Docentes que possuem formação de nível médio por localização geográfica e que atuam no ensino fundamental da Rede Pública Municipal – 2007.**

MUNICÍPIO	Nível Médio	
	Rural	Total
Alcantil	39	57
Amparo	24	38
Assunção	03	51
Barra de Santana	81	96
Barra de São Miguel	37	61
Boqueirão	58	124
Cabaceiras	17	32
Caraúbas	22	44
Camalaú	26	43
Caturité	11	27
Congo	25	98
Coxixola,	18	45
Gurjão	04	21
Juazeirinho	52	114
Livramento	63	114
Monteiro	33	36
Ouro Velho	08	33
Parari,	-	08
Prata	04	28

Riacho de Santo Antônio	02	06
Santo André	02	18
São Domingos do Cariri	06	15
São João do Cariri	18	50
São Sebastião do Umbuzeiro	02	15
Serra Branca	17	68
Soledade	32	130
Sumé	31	98
São João do Tigre	11	21
São José dos Cordeiros	10	32
Taperoá	75	162
Zabelê	-	15
<b>Total</b>	<b>731</b>	<b>1640</b>

Fonte: INEP/MEC, 2007.

Considerando que a maioria dos adolescentes do campo se desloca para a sede do município para cursar os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, muitos professores (as) que atuam nas escolas da sede dos municípios trabalham com os sujeitos do campo, portanto, precisam de uma formação referenciada na concepção da Educação do Campo, pois embora a escola esteja localizada na sede do município a maioria dos estudantes são provenientes das comunidades rurais, o que requisita uma prática pedagógica que tenha contexto como cenário e como conteúdo do trabalho a ser desenvolvido na escola nos diferentes níveis da Educação Básica.

### **3.2. A Educação do Campo como direito dos sujeitos do campo e necessidade do mundo contemporâneo**

A sociedade brasileira é marcada, historicamente, por profundas desigualdades sociais e econômicas. Tais desigualdades têm gerado, incontestavelmente, processos de exclusão em vários âmbitos. Do ponto de vista da educação, verifica-se a existência destes processos tanto em relação a determinados grupos sociais – camponeses, indígenas, etc..., como a pessoas com necessidades educativas especiais. No que tange à exclusão educacional de que têm sofrido, no país, os povos do campo, verifica-se todo um

movimento que se organiza no sentido de construir estratégias com vistas a superar a referida exclusão.

Na busca pela superação de processos de exclusão pelos quais têm passado às pessoas que vivem no e do campo, e tendo como raio de atuação específico o âmbito educacional, foi empreendido um esforço coletivo, de maneira mais consistente desde a década de 1980, para se implementar o que se denomina Educação do Campo.

A Educação do Campo, mais do que um “tipo” específico de educação, é uma manifestação política que objetiva reconhecer à realidade do campo, bem como aqueles que habitam esse lugar e que se constroem, também, a partir dele. Historicamente, os povos camponeses foram e, de certa forma, ainda são deixados à margem dos projetos de desenvolvimento do Brasil.

Esta perspectiva educacional tem suas raízes já nos anos 1960, quando ocorreu um vigoroso movimento de educação popular, que buscava, na contramão de modelos educacionais instrumentalistas, tecnicistas e excludentes, fomentar a participação política das camadas populares, inclusive as do campo, e criar alternativas pedagógicas identificadas com a cultura e com as necessidades nacionais (RIBEIRO *apud* BRASIL, 2007, p. 11). Tal movimento, embargado pela ditadura militar de 1964, reapareceu, de maneira renovada, a partir dos anos 80 do século passado. A Constituição de 1988, sobretudo em seus artigos 205, 206, 208 e 210, expressa parte do resultado de toda uma luta de movimentos sociais e sindicais que demandaram, dentre outras coisas, a incorporação do princípio da participação direta na administração pública e também a criação de conselhos gestores como forma de controle popular nas definições políticas do país (BRASIL, 2005, p. 8).

Além disso, a contemporaneidade tem revelado que a concepção de educação tradicionalmente referendada pela Modernidade, na qual todos os sujeitos sociais, todas as populações deveriam ser submetidos aos mesmos processos educativos já não atende às exigências da diversidade dos sujeitos sociais e coletivos atuais.

Hoje, já não há suporte para a crença de que tanto a população do campo quanto a da cidade devem receber a mesma educação, numa visão homogeneizadora e etnocentrada. *“Esta narrativa hegemônica se esconde por trás de uma desculpa de universalidade dos*

*conhecimentos que professa, sem sequer perguntar a si própria sobre seus próprios enunciados”* (RESAB, 2004). Daí porque pretendemos colocar em questão essa universalidade que não dialoga com o contexto, que não dá tempo para que os sujeitos sociais e da aprendizagem organizem uma auto-definição e uma auto-qualificação de si e do mundo em que vivem. Já rompemos com a perspectiva universalista e pretensamente neutra, especialmente desde que Paulo Freire apareceu entre nós, portanto, queremos construir uma prática educativa que contribua para o processo de descolonização dos nossos currículos, e conseqüentemente, do nosso pensar, sentir, agir dentro do contexto em que estamos inseridos.

Já não lidamos com a ideia de que as diferenças entre os sujeitos são de natureza meramente geográfica, pois compreendemos que cada povo, em cada lugar, produz economicamente sua vida e reproduz socialmente a mesma com diferentes sentidos e significados.

Conforme afirma Abramovay (2001), o campo e os camponeses existem e, por assim ser, têm direito a serem contemplados pelos mais diversos setores – públicos e privados – que constituem a sociedade e o Estado brasileiro. Atualmente, os dados revelam a urgente necessidade de ações mais voltadas a essa realidade específica. Apesar disso, os programas de formação de professores (as) – magistério e cursos superiores – não tratam das questões do campo, mesmo nas regiões em que grande parte desses professores(as) poderá trabalhar nesse contexto.

Este reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação contextualizada a sua realidade, é recente e inovador. Portanto, emergiu para oferecer aos povos do campo uma educação referenciada na sua vida, na sua cultura, na sua forma de trabalhar, que na atualidade passamos a conhecer como Educação do Campo. Das proposições formuladas pelos movimentos da sociedade civil organizada e de iniciativas<sup>5</sup> de instituições de ensino superior, empreendidas nos anos 1990, a formação de docentes para a educação básica torna-se questão estratégica e temática central nas políticas de educação instauradas na década de 1990, manifestando-se nos níveis da legislação e das políticas curriculares.

---

<sup>5</sup> Do que é exemplo a criação deste curso de Licenciatura em Educação do Campo, em 23 Universidades Públicas durante o ano de 2009, por meio do Procampo/MEC.

A política de educação específica para a população do campo posta no campo dos direitos reconhece conhecimentos a serem apreendidos e sistematizados pela escola com propriedade científica e que podem ser transformados em novos conhecimentos para gerar habilidades e competências para que os moradores(as) e trabalhadores(as) do campo intervenham em sua realidade de forma crítica e propositiva. O direito à educação se articula ao direito a terra, a água, a floresta, a soberania alimentar, ao trabalho, ao fortalecimento da cultura camponesa e às diferentes formas de produção e reprodução social da vida.

Na esteira deste processo, é importante marcar que, no campo educacional, algumas conquistas ganharam ênfase com a discussão e consequente aprovação da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB, Lei no. 9.394 de dezembro de 1996), que, no que tange à Educação do Campo, propõe, por exemplo, em seu artigo 28, medidas de adequação da escola à vida do campo, questão que até então não havia sido contemplada<sup>6</sup>. Do ponto de vista das organizações diretamente vinculadas ao campo, que tiveram papel importante na definição de uma nova agenda educacional que compreendesse a Educação do Campo, deve-se destacar: as organizações e os movimentos sociais do campo, a experiência acumulada pela Pedagogia da Alternância, a pauta de reivindicações do movimento sindical dos trabalhadores rurais, etc. (BRASIL, 2005, p. 8).

A proposta da licenciatura emerge de uma demanda concreta dos movimentos sociais do campo, acumulada principalmente, nos últimos dez anos, em função das desigualdades existentes na educação básica nas escolas do campo, que vão desde a falta de oferta em todos os níveis, a infraestrutura precária, ausência de escolas, ausência de profissionais qualificados e bem remunerados, entre outros aspectos. Essa realidade exige políticas públicas específicas e entre estas, está a política de formação nacional para os professores (as) que atuam nestes espaços. A II Conferência Nacional de Educação do Campo (2004) ampliou esse debate e reafirmou a necessidade de uma política específica de formação dos profissionais da Educação do Campo.

A partir destas considerações e da necessidade de se instituir uma política pública educacional voltada aos povos do campo, condizente com toda uma concepção pedagógica

---

<sup>6</sup> Além do artigo 28, os artigos 3º, 23, 27 e 61 reconhecem a diversidade sócio-cultural e o direito à igualdade e à diferença, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural (BRASIL, 2007, p. 16)

e cultural específica, algumas estratégias têm sido postas em marcha, sobretudo pela Coordenação-Geral de Educação do Campo, da SECAD/MEC. Estas estratégias podem ser assim descritas: publicação do caderno *Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo*, em 2003; realização de 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo; criação, nestes Seminários, de Comitês Estaduais de Educação do Campo; e ações dirigidas à formação inicial e continuada e ao ensino superior. Dentre as ações dirigidas ao ensino superior, destaca-se o Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável, que está em fase de conclusão, ação executada em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande.

Enquanto indutora e coordenadora da Política de Educação do Campo<sup>7</sup>, a SECAD/MEC, nos últimos dois anos, vem – numa estratégia de ação continuada – empreendendo programas, projetos e atividades com vistas a melhorar a infraestrutura física e de equipamentos das escolas do campo; promover a formação contínua de professores, técnicos e gestores que atuam no Governo Federal, nos estados e municípios; complementar e revisar as normas legais em vigor que dizem respeito à Educação do Campo e fomentar a pesquisa e a produção acadêmica sobre a temática nas universidades brasileiras (BRASIL, 2007, p. 24).

No sentido de promover formação inicial e continuada aos professores que atuam nas escolas rurais, o MEC, através das Secretarias de Educação Superior (SESu) e de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) lançou, por exemplo, em 07 de novembro de 2006, Ofício Circular Conjunto nº 3, convidando 7 IFES<sup>8</sup> com comprovado acúmulo acadêmico relacionado à Educação do Campo, a desenvolver proposta de Licenciatura em Educação do Campo, com vistas a desenvolver projetos-piloto. Esta ação, respaldada pelo Grupo de Trabalho Permanente em Educação do Campo demonstra, objetivamente, um dos impactos efetivos da atual Política de Educação do Campo.

---

<sup>7</sup> Conforme o leitor já deve ter observado, utilizamos as expressões Política de Educação do Campo, Política Pública para a Educação do Campo e Política Nacional para a Educação do Campo. Em conformidade com os documentos que orientam esta discussão, estas expressões, apesar de diferentes, representam apenas maneiras diversas de falar de um mesmo processo, que diz respeito à Política Pública de Educação do Campo, atualmente em curso no Brasil (BRASIL, 2007).

<sup>8</sup> Estas IFES são: Universidade Federal do Pará, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal de Sergipe, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Cf. Ofício Circular Conjunto no. 3/SESU/SECAD/MEC).

Decorrentes destas várias estratégias e ações que desenvolve, os resultados divulgados pela SECAD/MEC apontam no sentido de afirmar que: a) houve ampliação da consciência do direito por parte dos indivíduos que vivem no campo e, paralelamente, do cumprimento do dever público por parte de seus gestores; b) temos no país um processo de ampliação da democracia participativa através da organização da sociedade para o controle social e; c) a política de gestão compartilhada entre governos e sociedade está sendo firmada, nas três esferas públicas, para condução da Política Pública de Educação do Campo (BRASIL, 2007, p. 25).

Esta estratégia das políticas públicas aponta para um avanço, no sentido da consolidação de uma Política Educacional voltada à realidade do campo. É de conhecimento comum o documento da Coordenação Geral de Educação do Campo/SECAD/MEC que, dentre outras questões, expõe:

- a) a necessidade de ações afirmativas para corrigir a histórica desigualdade sofrida pelas populações do campo, particularmente no que tange ao seu acesso à educação básica e às condições precárias de funcionamento das escolas do campo, bem como da formação dos profissionais que nelas atuam;
- b) sua disposição em construir políticas de expansão da rede de escolas públicas que ofertem educação básica no e do campo, compreendendo a importância de se criar alternativas de organização curricular e do trabalho docente, com vistas a alterar o quadro atual, sobretudo no que se refere à oferta dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio;
- c) que considera como “escolas do campo” tanto aquelas que se localizam no espaço geográfico, identificado pelo IBGE como “rural”, como aquelas que, mesmo tendo sua sede em áreas consideradas “urbanas”, atendem a populações que majoritariamente estão vinculadas ao trabalho e à vida no campo, sendo pois sua identidade definida por este vínculo (Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010);
- d) que compreende como sendo de fundamental importância a valorização e a formação específica de educadores que atuam nas escolas do campo, uma das demandas referendadas, por exemplo, na Declaração Final da II Conferência

Nacional Por uma Educação do Campo, que foi realizada em Luziânia – GO, no período de 2 a 6 de agosto de 2004;

- e) que entende como urgente a existência de ações afirmativas que ajudem a reverter a situação educacional hoje existente no campo. Para isto, uma nova organização do trabalho pedagógico, e a formação numa docência multidisciplinar por áreas de conhecimento. Isto requer, como se percebe, uma formação específica para os educadores que irão atuar neste cenário;
- f) o acúmulo considerável de experiências educativas relacionadas ao campo que indicam a fertilidade de se pensar uma política que consolide estas experiências num projeto político consistente e viável, capaz de alterar o cenário de exclusão educacional e de outras ordens em que, historicamente, estão inseridos os povos do campo.

Neste sentido, a proposta de curso que este Projeto engendra, considera todo esse debate nacional, as questões levantadas pela realidade do Semiárido, as demandas dos movimentos sociais e a política assumida no atual governo pela SECAD/MEC, avalia ser fundamental colaborar para a consolidação de uma Política de Educação do Campo, e se propõe a contribuir para isto através da oferta de Curso de Licenciatura em Educação do Campo, destinado prioritariamente aos professores (as) e outros profissionais que atuam nas práticas educativas escolares e não escolares do campo.

Desse modo, fica evidente que a mais importante justificativa deste projeto é assegurar o direito público subjetivo dos sujeitos do campo ao acesso a educação superior, aliado ao histórico e acúmulo acadêmico desta IES, a qual tem demonstrado grande êxito na formação de professores(as), inclusive dos que atuam na área rural do Estado, explicitando mais uma vez seu compromisso com o fortalecimento da autonomia e da Universidade enquanto espaço público de produção de conhecimento.

#### 4. REFERENCIAL TEÓRICO-POLÍTICO DO PROJETO

Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza da minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não luto pelas condições materiais necessária para um ensinar decente...

*Paulo Freire*

A constituição desse Projeto Pedagógico tem clareza da vinculação entre concepção de educação, de sociedade e de escola numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, que se expressam nas diretrizes pedagógicas e metodológicas do curso e no perfil do profissional que pretendemos formar.

A construção deste projeto tem referência na prática social e educativa que se desenvolveu em nosso País nas últimas décadas, e que tem instituído o movimento político-pedagógico da Educação do Campo, e conseqüentemente, influenciado a elaboração do marco jurídico das políticas educacionais, que contemplam o direito à igualdade e o respeito à diferença no acesso à escolarização em todos os níveis e modalidades aos sujeitos do campo brasileiro.

Nos últimos anos, encontramos diferentes ações que estão superando e enriquecendo as normatizações generalistas da Política de Formação da Educação. São as experiências de formação inicial e continuada organizadas por diferentes instituições: Universidades, Secretarias de Educação, organizações não-governamentais, Centros de Alternância, Programas Governamentais e Movimentos Sociais do Campo, Sindicatos. Como programas de formação de educadores no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA<sup>9</sup>.

As propostas em curso revelam que a Educação do Campo, com seus processos formativos pedagógicos, sinalizam uma vontade política qualificada em práticas que resistem e criam alternativas às propostas hegemônicas de educação e formação técnica -

---

<sup>9</sup> Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Início em 1998; Universidade Estadual do Mato Grosso – Início em 1998; Universidade Federal do Pará – Início em 1998; Universidade Federal do Espírito Santo – Início em 1999; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Início em 2001; Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Início em 2002. Universidade Federal de Minas Gerais – 2004. Universidade Estadual de Pernambuco, 2005.

profissional.

Este campo institucional não regulamentado de práticas alternativas indica às políticas públicas que os cursos oferecidos para o campo não poderão assumir a formação como se ela fosse neutra. Há necessidade de provocar, nos planos formativos, ações educativas concretas para tomada de decisões e soluções dos problemas reais. Estas experiências buscam romper com os paradigmas da escola tradicional, através do potencial de mudança das práticas educativas, caracterizando uma possibilidade concreta de mudança que vem se processando no campo, desafio para as políticas públicas, e para a Política Nacional de Formação.

O primeiro desafio colocado na construção de políticas públicas é a construção de uma concepção de educação centrada no ser humano, enquanto ser político e social, contextualizado historicamente e culturalmente dentro de sua realidade, e, portanto, portador de direitos e deveres.

O segundo desafio é a proposta de uma escola integrada, articulada ao debate político e às problemáticas do campo, espaço de formação de sujeitos históricos para um processo de construção de uma sociedade democrática, sustentável e com justiça social.

O terceiro é compreender que o profissional da educação tem função estratégica na construção dessa política educacional, com direito a sua formação inicial e continuada. O perfil demandado pelos povos do campo é de um educador(a) que valorize o trabalho e a cultura do campo como constituinte da identidade dos sujeitos que desenvolva competências para trabalhar com diferentes saberes articulando o conhecimento científico aos saberes provenientes do contexto social de sua atuação; conhecedor das didáticas e metodologias da educação popular para desenvolverem uma prática coerente com a realidade do campo.

Considerando estes desafios é que este PPC se pauta pelos seguintes princípios:

**a) Política de Educação como direito social superando a dicotomia entre rural e urbano**

- Igualdade de condições de acesso às escolas e permanência nelas com sucesso para todos os cidadãos;

- Compreensão do campo, sua história, valores, cultura, saberes, sujeitos coletivos e dos processos específicos de produção da vida.
- Compreensão dos processos específicos das identidades nas suas modulações de gênero, geração, raça-etnia, orientação religiosa e sexual e de bioma;
- Compreensão do fenômeno educativo e de seus determinantes filosóficos, antropológicos, sociais, políticos, psicológicos, culturais e econômicos.

#### **b) Diálogo e parceria com as organizações e movimentos sociais do campo**

- A gestão democrática do ensino deve permear o processo dialético de relações que se estabelecem entre a instituição educacional e a sociedade, de forma a possibilitar aos seus agentes a utilização de mecanismos de construção e de implementação da qualidade social na educação, que permitam o desencadeamento de um permanente exercício de conquista de cidadania.
- Parceria com as organizações sociais para assegurar o acesso e permanência com sucesso dos educandos (as) no curso;
- O diálogo com as iniciativas de educação existentes no Semiárido tanto em espaços escolares como não escolares, dialogando com os conhecimentos que possuem com relação à organização do trabalho pedagógico no que se refere ao tempo, espaço, materiais didáticos e pedagógicos, metodologias de formação.

#### **c) Formação sólida na teoria pedagógica e nas metodologias de ensino contextualizadas na realidade do campo.**

- A experiência dos profissionais é ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica. A prática docente, a reflexão na ação e a pesquisa serão fundamentais para o diálogo entre os saberes construídos na formação e os saberes de experiência dos educandos(as).
- Uma compreensão do fenômeno educativo e de seus determinantes filosóficos,

sociais, políticos, culturais e econômicos em dado contexto histórico e ambiental, a partir do aporte das diversas ciências sociais e humanas.

- A construção de um instrumental teórico-metodológico das áreas de conhecimento em estreita relação com o conhecimento das estruturas cognitivas e afetivas potencializadoras de aprendizagens, enfocando teorias, conteúdos e métodos das disciplinas, processos comunicativos, organizativos e culturais existentes nas escolas e nas comunidades.
- Construção curricular que busque no cotidiano romper com a fragmentação dos saberes em diferentes disciplinas ou matérias (sem perder, contudo, a necessidade de aprofundamento vertical do conhecimento), que dialoguem e se enriqueçam numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar articulada com a realidade social e cultural dos educandos (as).

**d) Articulação dos tempos e espaços pedagógicos de aprendizagem: tempo academia e tempo exercício docente.**

- Diálogo permanente entre a formação inicial e continuada – compreensão do caráter processual da formação, com base na qual a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão constituem-se como instância de formação dos educandos (as), dos egressos e do corpo docente do Curso.
- Educação presencial com abordagem na pedagogia da alternância e na formação em serviço, atendendo aos profissionais da educação numa estrutura que permita a permanência nas suas atividades docentes e que valorize essa prática enquanto espaço de construção de conhecimento, de reflexão e experimentação do que é proposto e estudado no curso.

**e) Organização e vivência de uma prática avaliativa somativa e formativa**

- Articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão nos espaços curriculares, especialmente nos laboratórios de pesquisa e prática pedagógica e no Estágio Supervisionado que será desenvolvido ao longo do curso.

- Estímulo a produção escrita e a sistematização das práticas como estratégias avaliativas da formação realizada e da prática pedagógica desenvolvida pelo uso de diferentes instrumentos avaliativos, que evidenciem elementos qualitativos e não apenas quantitativos.
- Elaboração de monografia construída ao longo do curso que articule sua prática profissional na educação do campo e a reflexão teórica desenvolvida na formação.
- Incorporação da pesquisa como princípio pedagógico e metodológico ao longo da formação.

Conforme se entende, a adoção de tais princípios propicia um eixo norteador a todo o processo formativo desenvolvido no curso, em torno do qual se pode articular, coerentemente, as diversas matrizes teóricas que nele circulam, mantendo seus elementos distintivos.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1. Geral**

Formar professoras (es) para a Educação Básica em consonância com a realidade social e cultural específica das populações que trabalham e vivem no e do campo, na diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta do desenvolvimento social.

### **5.2. Específicos**

- a) Habilitar professores (as) para a docência multidisciplinar na educação do campo nas seguintes áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Natureza.
- b) Formar educadores (as) para atuação na Educação Básica com competências a fazerem à gestão de processos educativos e a desenvolverem estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para o país.
- c) Desenvolver uma proposta formativa cuja base é a docência multidisciplinar com uma organização curricular por áreas do conhecimento, e que possibilite aos educadores (as) - licenciando (as) continuarem atuando na rede pública de ensino ao mesmo tempo em que fazem sua formação.
- d) Promover o espírito investigativo e o desejo de formação continuada entre os profissionais do campo numa perspectiva crítica, reflexiva e contextualizada na realidade do campo no Semiárido brasileiro.
- e) Estimular na IES e demais parceiros ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para demandas da Educação do Campo propiciando uma maior integração e troca de saberes e conhecimentos entre Universidade, Escola Pública e Comunidade.

- f) Promover atividades que propiciem a participação da comunidade, enquanto sujeitos, na perspectiva de integrar as atividades de ensino e pesquisa com as demandas da comunidade do Semiárido.
- g) Fomentar condições para que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam articulados no processo formativo, de modo a proporcionar construção coletiva de conhecimento (ensino), resultados referenciados em estudos sistemáticos oriundos de problemas enfrentados pelos educadores (as) (pesquisa) e permanente integração / socialização / comunicação com a comunidade dos conhecimentos produzidos e sistematizados (extensão).

## **6. PERFIL DO EDUCANDO (A) QUE INGRESSARÁ NO CURSO**

- Professoras (es) e outros profissionais em exercício nas Escolas da Rede Pública do Semiárido que tenham concluído o ensino médio;
- Professoras (es) e outros profissionais da educação que atuem nos Centros de Alternância ou em experiências educacionais alternativas de Educação do Campo que tenham o ensino médio concluído;
- Professoras (es) e outros profissionais da educação com atuação em programas governamentais que visem à ampliação do acesso à educação básica da população do campo, e que tenham ensino médio concluído.
- Jovens e adultos que tenham ensino médio concluído.

## **7. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO PELO CURSO**

Com a universalização do acesso à escola, a sociedade brasileira - e em especial a escola – tem enfrentado o desafio de incorporar grupos sociais que historicamente foram excluídos dos processos de escolarização. No enfrentamento desse desafio, cabe ao licenciado em Educação do Campo contribuir na tarefa de democratizar o acesso aos conhecimentos visando, entre outros objetivos, a promoção da melhoria nas condições de vida das pessoas. De modo mais específico, isso implica em ser um profissional capaz de

investigar, refletir, gerar conhecimento, gerir e ensinar tanto no âmbito escolar como em espaços não-escolares. Tais competências são coerentes com aquilo que as “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo” estabelecem para a formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, acentuando: o respeito à diversidade cultural e o protagonismo tendo em vista a interação e transformação do campo; o aprender de forma autônoma e contínua, realizando o duplo movimento de derivar o conhecimento; trabalhando de forma multidisciplinar; pautando-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional.

A concepção adotada pelo Curso almeja formar educadores (as) para atuação na Educação Básica nas Escolas do Campo, com o seguinte perfil profissional:

- Conhecedor da realidade do Semiárido brasileiro em suas faces sociais, culturais, educacionais, econômicas, políticas e ambientais e capaz de ensinar, pesquisar e atuar nesta realidade com espírito crítico, investigativo e comprometido com a construção do desenvolvimento sustentável.
- Facilitador e mediador de relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- Capacidade de gestão das instituições, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do seu projeto pedagógico.
- Pesquisador da realidade sociocultural dos estudantes; sobre processos de ensinar e de aprender; sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e das práticas pedagógicas.
- Ter na sua formação a base para a docência multidisciplinar na Educação Básica nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, tendo como aprofundamento para sua docência uma das seguintes áreas de conhecimento:
  - a) **Linguagens e Códigos** (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes e Cultura Corporal):
  - b) **Ciências Humanas e Sociais** (Geografia, História, Sociologia e Filosofia).
  - c) **Ciências Exatas e da Natureza** (Física, Química, Biologia, Matemática).

- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didáticos-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias da informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagem significativas e contextualizadas à realidade do campo.

## **8. PERFIL DO CURSO**

A Licenciatura em Educação do Campo se constitui pela sua especificidade de formar professores (as) para atuar nas Escolas Básica do Campo, preparando educadores para uma atuação que vá além da docência e dê conta da gestão dos processos educativos que acontecem na escola e no seu entorno. Para tanto seu projeto pedagógico se caracteriza para se desenvolver de modo articulado ensino, pesquisa e extensão para habilitar professores para a docência multidisciplinar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio por meio de um currículo organizado por áreas de conhecimentos.

O curso foi estruturado no regime presencial e adotando o sistema de créditos com abordagem na metodologia da alternância, o curso compreende um total de 235 créditos e 3.525 horas, a serem integralizadas, no mínimo, em oito e no máximo em doze períodos letivos, com aulas concentradas em três dias da semana: quintas, sextas e sábados. Essa oferta poderá ser redimensionada conforme deliberação do Colegiado de Curso, desde que assegurado a articulação entre tempo academia e tempo comunidade.

O Curso tem duração de no mínimo 08 (oito) semestres e no máximo 12 (doze) semestres, sendo permitido por período letivo a matrícula em, no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) créditos, incluindo as ofertas do tempo comunidade que correspondem a Laboratório de Pesquisa e Prática em Educação do Campo e Estágio Curricular Supervisionado.

## **9. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL**

O curso irá conferir aos formandos diploma na modalidade de **Licenciatura em Educação do Campo para docência multidisciplinar nos Anos Finais do Ensino**

**Fundamental e no Ensino Médio com aprofundamento** em uma dessas três áreas de conhecimento:

- a) Ciências Humanas e Sociais (Geografia, História, Sociologia e Filosofia);
- b) Ciências Exatas e da Natureza (Física, Química, Biologia e Matemática); ou
- c) Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes e Cultura Corporal).

A atuação do licenciado em Educação do Campo formado pelo CDSA-UFCG se fará:

- a) na docência multidisciplinar em uma das áreas de aprofundamento citadas anteriormente nos anos finais do Ensino Fundamental e nos cursos de Ensino Médio das Escolas do Campo, conforme definido pelo decreto presidencial;
- b) na organização do sistema educacional (como gestores escolares, planejadores, coordenadores, etc.), de unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não escolares;
- c) Atuação pedagógica nas comunidades rurais, o que significa uma preparação específica para o trabalho pedagógico com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, nas organizações sociais e movimentos sociais para a implementação de projetos educativos de desenvolvimento comunitário sustentável.
- d) em outras áreas emergentes do campo educacional.

Entende-se que a formação do licenciado em Educação do Campo fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Licenciatura em Educação do Campo.

Desta forma, a docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência

de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais.

## **10. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES**

O graduando em Licenciatura em Educação do Campo trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos.

Tais dimensões de atuação sinalizam e direcionam um conjunto de elementos fundamentais ao perfil do profissional egresso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo que se traduzem nas seguintes competências:

- compreender de forma ampla e consistente o fenômeno e a prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- compreender o processo de construção do conhecimento do indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- ser capaz de identificar problemas sócio-culturais e educacionais e de propor respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social e educacional a que está submetida especialmente a população do campo;
- compreender e valorizar as diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;

- ser capaz de identificar as dinâmicas culturais relacionadas ao fenômeno educativo no campo e de planejar intervenções pedagógicas que as considerem;
- ter capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;
- ter capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- ter compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- articular a atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola do campo;
- ser capaz de promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular, conhecendo e dominando os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento e às questões sociais que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades dos alunos;
- compreender os processos de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuação sobre ele;
- ser capaz de realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação pautadas em valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;

- estabelecer relações de parceria e colaboração com a comunidade externa à escola e, de modo especial, com os pais dos alunos, a fim de promover sua participação na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre comunidade, organizações sociais, universidade e a escola.

## **11. PERFIL DO DOCENTE FORMADOR**

Ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo será atribuída a responsabilidade pelo planejamento e operacionalização do ensino, pesquisa e extensão a partir dos Núcleos de Estudos aos quais serão vinculados. Espera-se que o docente caracterize-se por:

- Envolver-se com a realidade na qual está inserido, na busca de construir um conhecimento integrado e contextualizado sobre a realidade do Semiárido, a partir da área de conhecimento a que estará vinculado, de modo a não reproduzir hiatos entre o conteúdo trabalhado e a realidade sobre a qual deverá produzir, refletir, sistematizar e transmitir conhecimentos;
- Inserir-se num Núcleo de Estudos e Pesquisa, e a partir deste construir de forma integrada com outros docentes as estratégias de ensino, os projetos educativos de extensão e os projetos de pesquisa, incentivando e possibilitando a participação coletiva dos educandos (as), nas ações e projetos que visem a construção de alternativas sustentáveis tanto do ponto de vista educacional, social, cultural, ambiental e econômico para a realidade a qual estará inserido junto a seus educandos (as).

## **12. FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O ingresso no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, considerando o estabelecido no Artigo 9º da Resolução nº 26/2007, da Câmara Superior de Ensino da UFCG, far-se-á mediante:

I – concurso vestibular;

- II – transferência;
- III – admissão de graduado;
- IV – reingresso;
- V – reopção;
- VI – programas acadêmicos específicos.

No caso de acesso por programas acadêmicos específicos esta questão deverá ser analisada pelo colegiado de curso, e estabelecido às normas específicas conforme a legislação. A entrada será anual com oferta de cinquenta (50) vagas em regime presencial. A forma de entrada em consonância com o artigo anterior e o número de ingressantes poderá ser redefinido mediante deliberação do Colegiado de Curso.

### **13. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

O trabalho pedagógico, conforme a metodologia da alternância será desenvolvido em dois tempos: tempo escola e tempo comunidade. O **tempo academia** – que é o tempo de formação na Academia, será desenvolvido na Unidade Acadêmica de Educação do Campo do CDSA/UFCG na cidade de Sumé. O **tempo comunidade** – compreendido como o tempo de exercício da prática pedagógica, da pesquisa e da extensão será desenvolvido nos locais de trabalho/moradia dos estudantes.

A **supervisão do tempo comunidade** será realizada por um docente vinculado as Unidades Acadêmicas do CDSA, e acontecerá por meio do espaço de laboratório de pesquisa e prática pedagógica, estágio supervisionado nas áreas de conhecimento com professores (as) orientadores (as) para cada grupo de até 18 (dezoito) estudantes conforme critérios a serem definidos pelo colegiado de curso. Em cada tempo de aprendizagem teremos as seguintes atividades:

**a) Tempo academia**

- **Aulas presenciais:** distribuídas por núcleos de estudos, pesquisa e extensão definidos e aprovados pela Unidade Acadêmica. As disciplinas com seus respectivos docentes, bem como os projetos de pesquisa e extensão, estarão vinculados academicamente aos respectivos Núcleos.
- **Grupos de pesquisa:** cada núcleo deverá organizar grupos de pesquisa de acordo com sua área de conhecimento e envolver os estudantes dos diferentes cursos da Unidade Acadêmica da Educação do Campo – UAEDUC.
- **Iniciação científica:** A inserção dos estudantes nos programas de iniciação científica existentes na UFCG, por meio de edital de seleção pública de projetos de pesquisa e bolsistas, tem como referência a necessidade de sua formação enquanto pesquisadores e deverá ser fundamental ao longo da formação acadêmica dos estudantes.
- **Iniciação à docência:** programa de estímulo à formação docente para estudantes que concluíram o Ensino Médio do Campo, e que tenham se submetido ao vestibular para inserção no Curso, e não possuam prática docente. Este programa destinará uma bolsa para o desenvolvimento de projetos de pesquisa/docência nas escolas do campo em seu município.
- **Programa de monitoria:** inserção dos estudantes nos programas de monitoria da UFCG, especificamente da UAEDUC, tendo nas disciplinas da matriz curricular do próprio curso o eixo norteador para tal inserção.

**b) Tempo comunidade**

- **Desenvolvimento de atividades de extensão** numa perspectiva de articular o espaço do tempo escola com o tempo comunidade, numa perspectiva de estreitamento entre teoria e prática, e uma maior vinculação entre Universidade e Comunidade, Educação Básica e Ensino Superior.

- **Realização de projetos educativos:** integrado organicamente ao tempo-escola, se destinará ao desenvolvimento de práticas e projetos elaborados no âmbito dos núcleos de estudos e de disciplinas cursadas no tempo escola.
- **Produção de relatórios/portfólio/diário de campo/memorial:** registros das atividades executadas no tempo-comunidade e sua relação com os espaços acadêmicos do tempo escola, destacando as aprendizagens construídas nesta relação e o diálogo com as práticas educativas do Campo.
- **Laboratório de pesquisa e prática pedagógica em Educação do Campo:** este espaço curricular vem atender à exigência de prática docente em contextos escolares e não escolares para permitir ao futuro profissional da Educação Básica se familiarizar com o contexto da escolarização do campo bem como se preparar para assumir a regência com sujeitos sociais com características específicas. O projeto visa ainda à ampliação e integração dos conhecimentos teórico-práticos, na formação do licenciando com relação aos diferentes sujeitos da aprendizagem (crianças, jovens, adultos, terceira idade) e em diferentes espaços (escola, movimentos sociais, organização não-governamental) do campo dentro de uma perspectiva multidisciplinar, multicultural e contextualizada.
- **Estágio Supervisionado em Educação do Campo:** possibilitar ao licenciando a vivência de situações de pesquisa, planejamento pedagógico em instituições educacionais e regência em processo formativo do campo. Prática Docente em espaços escolares e não escolares: Vivência de situação concreta do processo de ensino-aprendizagem e trabalho com o Supervisor: Elaboração de um projeto de ensino que apresente solução para problemas identificados na prática docente, preferencialmente com abordagem contextualizada e interdisciplinar.

As atividades presenciais do tempo academia serão concentradas na quinta, sexta e sábado para viabilizar o acesso, deslocamento e permanência dos estudantes na Universidade. O tempo comunidade será articulado pelas atividades desenvolvidas no laboratório de pesquisa e prática em Educação do Campo, nas atividades de estágio curricular, nas atividades de pesquisa e extensão a serem desenvolvidas ao longo do curso,

e concentradas na segunda, terça e quarta. A metodologia da alternância serve de referencial pedagógico para organização curricular e do tempo pedagógico do curso, e mediante definição do colegiado de curso poderemos ter outras formas de organizar o tempo escola, desde que assegurado o cumprimento da carga horária, dos princípios e da organização curricular do curso

## 14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Com base na concepção de docência norteadora deste projeto e nos dispositivos legais regulamentadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Parecer CNE/CP nº. 009/2001), Resolução CNE/CEB nº 01/2002, que trata das Diretrizes Operacionais para a Escola do Campo, a organização curricular deste Curso de Licenciatura em Educação do Campo funda-se nos princípios básicos de:

- a) Formação e habilitação de profissionais para a Educação Básica, em consonância com a realidade social e cultural específica do Semiárido, segundo a legislação nacional que trata da educação escolar e da formação de professores(as) na Educação Básica do Campo.
- b) Sólida formação teórica do educador(a) nos princípios sociológicos, filosóficos, psicológicos e éticos próprios a sua atuação como profissional da Educação Básica, uma compreensão teórica e prática dos processos de formação humana (particularmente dos processos sociais formadores dos sujeitos do campo), na gestão dos processos educativos e organização do trabalho pedagógico no campo, nas metodologias e didáticas próprias de cada área de conhecimento, e em especial um aprofundamento sobre o Semiárido e sobre a identidade da adolescência e juventude do campo.
- c) Organização dos componentes curriculares por áreas do conhecimento e estímulo ao trabalho docente multidisciplinar, de modo que possam articular na prática pedagógica os conhecimentos teóricos construídos e sistematizados na academia. A organização dos componentes curriculares se dará em **núcleos de estudos, pesquisa e extensão – NEPEs**, que articulam eixos de formação e prática

pedagógica para a docência multidisciplinar, de modo que os estudantes-educadores(as) possam vivenciar na prática de sua formação a lógica metodológica para qual estão sendo preparados.

- d) A formação básica comum para a docência multidisciplinar será assegurada a todos os educandos (as), a partir dos fundamentos epistemológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos e históricos da educação, numa perspectiva de contextualização do campo e do semiárido brasileiro. No quarto período, cada estudante fará a opção pela ênfase em uma das áreas específicas de aprofundamento para o exercício da docência.
- e) Haverá uma intencionalidade na articulação entre a organização dos estudos e as demais dimensões das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no tempo escola e no tempo comunidade.
- f) Ênfase na pesquisa, como processo desenvolvido ao longo do curso e integrador de outros componentes curriculares, a dos núcleos de estudos, culminando na elaboração de um trabalho monográfico com defesa pública.
- g) Participação dos estudantes em estudos curriculares, projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, vivências nas mais diferentes áreas do campo educacional, bem como ações que visem à mobilização e sensibilização da comunidade acadêmica para a permanência com sucesso dos estudantes na Universidade.
- h) Prática de Ensino e Estágio Curricular vivenciados no exercício profissional na docência escolar na área de conhecimento escolhida, na gestão de processos educativos escolares e em projetos de desenvolvimento comunitário junto às populações do campo.
- i) A gestão do curso terá um colegiado pedagógico-administrativo-deliberativo formado por representantes das áreas de conhecimento, de representante de outra Unidade Acadêmica que oferte disciplina ao curso, representantes dos estudantes e funcionários conforme normas gerais da Universidade, e terá um colegiado

consultivo com a participação de representantes de representantes das organizações, gestores e movimentos sociais do território do cariri.

- j) Processos de avaliação que utilizem diferentes mecanismos e instrumentos e que envolvam os docentes e estudantes no processo de elaboração e sistematização.

Os núcleos de estudos deverão proporcionar aos estudantes, concomitantemente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico metodológicas próprias da docência, além de oportunizar a inserção na realidade social e laboral de sua área de formação. Por isso, as práticas docentes deverão ocorrer ao longo do curso, desde seu início.

Este projeto pedagógico busca contemplar, fundamentalmente: a compreensão dos processos de formação humana e das lutas históricas nas quais se incluem as dos professores, por meio de movimentos sociais; a produção teórica, da organização do trabalho pedagógico; a produção e divulgação de conhecimentos na área da educação que instigue o Licenciado em Educação do Campo a assumir compromisso social.

Nessa perspectiva, tem que se destacar a importância desses profissionais conhecerem as políticas de educação inclusiva e compreenderem suas implicações organizacionais e pedagógicas, para a democratização da Educação Básica no país. A inclusão não é uma modalidade, mas um princípio do trabalho educativo.

## **14.2. Matriz Curricular**

A matriz curricular está organizada em três dimensões da formação docente articuladas e integradas, que se refletirá na organização docente da Unidade Acadêmica da Educação do Campo. O curso observará em sua estruturação a oferta de disciplinas por estudos assim constituídos:

### **14.2.1. Formação Básica**

A **formação básica**, tendo como base o estudo da literatura pertinente e a análise crítica de distintas realidades educacionais, inclui, entre outros aspectos, a “utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem”.

Caracteriza-se pela formação geral do alunado, incluindo conhecimentos que subsidiam a docência, quanto às dimensões filosófica, sociológica, histórica, política, psicológica, econômica, cultural etc., orientada pelas seguintes questões: Que concepção de ser humano e de sujeito do campo queremos construir? Que conhecimentos são necessários ao educador (a) do campo desenvolver seu trabalho pedagógico? Qual a concepção de sociedade, educação e escola que queremos aprofundar? Como devemos organizar o trabalho pedagógico nas escolas do campo?

A **formação básica**, quanto aos aspectos psico-pedagógicos específicos de um curso de licenciatura, inclui, entre outros aspectos, o estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional, e conhecimentos que oportunizam compreender, problematizar e intervir na organização dos sistemas de ensino e do trabalho pedagógico na sua totalidade (docência, gestão, planejamento).

Os componentes curriculares integrantes da formação básica são constituídos por 28 (vinte e oito) disciplinas distribuídas pelos núcleos de estudos por áreas de conhecimento numa carga horária total de 1530 (um mil e quinhentos e trinta) horas e 102 (cento e dois) créditos, que serão integralizadas ao longo do curso.

#### **Quadro 01 – Componentes Curriculares Formação Básica**

<b>NÚCLEO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CR</b>	<b>C/H</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>BÁSICO PEDAGÓGICO</b>	Antropologia e Educação	04	60	
	Introdução à Sociologia	04	60	
	Introdução à Filosofia	04	60	
	Filosofia e Educação	04	60	Introdução à Filosofia
	Sociologia e Educação	04	60	Introdução à Sociologia
	Psicologia e Educação	04	60	
	Fundamentos Históricos da Educação	04	60	
	Política Educacional e Educação Básica no Brasil	04	60	
	Didática	04	60	
	Currículo e Escola	04	60	Didática
	Gestão dos Processos Educativos	04	60	Política Educacional e Educação Básica no Brasil
	Avaliação dos Processos Educacionais	04	60	Didática
	Pesquisa em Educação	04	60	
	Educação do Campo	04	60	
<b>BÁSICO DAS AREAS DE CONHECIMENTO</b>	Prática de Leitura e Produção de Textos	04	60	
	Cultura Corporal	04	60	
	Fundamentos das Linguagens Artísticas	02	30	
	Introdução às Ciências Humanas e Sociais	02	30	

Introdução às Ciências da Natureza	02	30	
Introdução aos Estudos de Linguagens e Códigos	02	30	
Matemática na Educação Básica I	04	60	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	04	60	
Informática Básica	02	30	
Tecnologias Educacionais e Processos de Aprendizagem	04	60	
Educação Especial	04	60	
Educação de Jovens e Adultos	04	60	
História e Cultura Afro-Brasileira	04	60	
Etnologia Indígena no Brasil	04	60	
<b>TOTAL</b>	<b>102</b>	<b>1530</b>	

### 14.2.2. Formação Específica

O segundo conjunto de componentes curriculares, denominado de **Formação Específica**, está voltado às áreas de atuação profissional e inclui: os conhecimentos básicos para a prática pedagógica em cada área do conhecimento para atuação nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio do campo; e a gestão, coordenação, avaliação do trabalho pedagógico, a criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira. Utilização de recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários destinados a Educação do Campo, atendendo as especificidades dos conteúdos relacionados a cada área do conhecimento, aos saberes próprios das comunidades, dos sujeitos do campo, em diálogo com os saberes acadêmicos e a construção de propostas pedagógicas contextualizadas a realidade.

Abrange, portanto, conhecimentos destinados à capacitação do docente para os conteúdos e metodologias específicas de sua área de atuação, além de conhecimentos que, visando a uma maior atualização da formação docente frente às transformações de uma sociedade complexa e plural.

Desse modo, são propostas as seguintes áreas de aprofundamento: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Natureza e Linguagens e Códigos cujos componentes curriculares específicos são detalhadas a seguir.

Cada uma das áreas de aprofundamento é composta por 64 (sessenta e quatro) créditos complementares obrigatórios para a formação específica, com uma carga horária

de 960 (novecentos e sessenta) horas, a serem integralizadas ao longo do curso a partir do 4º período, no qual os estudantes farão a opção por uma das áreas.

As turmas em cada área de aprofundamento só poderão ser formadas com um mínimo de 10 (dez) educandos(as) matriculados na respectiva área de conhecimento.

**a) Área de aprofundamento em Ciências Humanas e Sociais**

**Quadro 02 – Formação Específica em Ciências Humanas e Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR	CR	C/H	PRÉ-REQUISITO
Educação Popular e Movimentos Sociais	04	60	
Filosofia Contemporânea	04	60	Introdução à Filosofia
Introdução à Geografia	04	60	Introdução às Ciências Humanas e Sociais
Geografia do Brasil	04	60	
Geografia da Paraíba	04	60	
Cartografia Geral	04	60	
História Antiga e Medieval	04	60	Introdução às Ciências Humanas e Sociais
Historia Moderna e Contemporânea	04	60	
Historia do Brasil	04	60	
História da Paraíba	04	60	
Teoria Sociológica I	04	60	Introdução a Sociologia
Teoria Sociológica II	04	60	Teoria Sociológica I
Sociologia Rural	04	60	Introdução a Sociologia
Identidades e Territorialidades	04	60	
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Fundamental	04	60	Didática
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio	04	60	Didática
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>	<b>960</b>	

**b) Área de aprofundamento em Ciências Exatas e da Natureza**

**Quadro 03 – Formação Específica em Ciências Exatas e da Natureza**

COMPONENTE CURRICULAR	CR	C/H	PRÉ-REQUISITO
Introdução a Anatomia e Fisiologia Humana	04	60	Introdução a Biologia Celular e Molecular
Botânica do Semiárido	04	60	
Geometria Plana, analítica e espacial	04	60	Matemática na Educação Básica III
Introdução à Biologia Celular e Molecular	04	60	
Introdução à Física Geral I	04	60	
Introdução à Física Geral II	04	60	Introdução à Física Geral I
Introdução à Física Geral III	04	60	Introdução à Física Geral II
Introdução à Química Geral	04	60	
Introdução à Química Inorgânica	04	60	Introdução à Química Geral
Introdução à Química Orgânica	04	60	Introdução à Química Geral
Matemática na Educação Básica II	04	60	Matemática da Educação Básica I
Matemática na Educação Básica III	04	60	Matemática na Educação Básica II

Microbiologia Básica	04	60	Introdução a Biologia Celular e Molecular
Zoologia do Semiárido	04	60	
Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza no Ensino Fundamental	04	60	Didática
Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza no Ensino Médio	04	60	Didática
TOTAL	64	960	

**c) Área de aprofundamento em Linguagens e Códigos**

**Quadro 04 – Formação Específica em Linguagens e Códigos**

<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS</b>			
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CR</b>	<b>C/H</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Aspectos Morfossintáticos da Língua Portuguesa	04	60	Fundamentos da Ciência da Linguagem
Educação Física no Ensino Fundamental e Médio	04	60	Cultura Corporal
Educação Musical	02	30	Fundamentos das Linguagens Artísticas
Fundamentos da Ciência da Linguagem	04	60	Introdução aos Estudos de Linguagens e Códigos
Fundamentos Fonéticos e Fonológicos da Língua Portuguesa	04	60	Fundamentos da Ciência da Linguagem
Introdução à Sociolinguística	02	30	Fundamentos da Ciência da Linguagem
Literatura Brasileira	04	60	Teoria da Literatura
Literatura e Cultura Popular	02	30	Teoria da Literatura
Literatura Infantil	02	30	Teoria da Literatura
Oficina de Artes Visuais	02	30	Fundamentos das Linguagens Artísticas
Pedagogia do Teatro	02	30	Fundamentos das Linguagens Artísticas
Processos de Alfabetização e Letramento	04	60	Fundamentos da Ciência da Linguagem
Teoria da Literatura	04	60	
Língua Estrangeira A I*	04	60	
Língua Estrangeira A II*	04	60	Língua Estrangeira A I
Língua Estrangeira B I*	04	60	
Língua Estrangeira B II*	04	60	Língua Estrangeira B I
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio	04	60	Didática
Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras no Ensino Fundamental e Médio	04	60	Didática
TOTAL	64	960	

\* O aluno optará por duas Línguas Estrangeiras entre Espanhol, Francês e Inglês.

### 14.2.3. Formação Integradora

O terceiro conjunto de componentes curriculares do curso constitui a **Formação Integradora**, cujo objetivo é propiciar atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural. A formação integradora é orientada pelas seguintes questões: quais os conhecimentos são fundamentais de estarem presentes na formação do educando(a) sobre o campo brasileiro? Quais os conhecimentos e saberes são fundamentais para a formação de profissionais críticos, reflexivos e autônomos para o exercício da docência multidisciplinar no campo? Quais os conhecimentos e atividades são transversais a esta formação?

Constitui esta formação às atividades complementares a prática docente como: participação em seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, prática de ensino e estágio curricular supervisionado.

#### a) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Atendendo a Resolução CNE/CP 02/2002, que determina a destinação de no mínimo 210 (duzentos e dez) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, elencamos os seguintes componentes curriculares nesta modalidade acadêmica.

#### Quadro 05 – Componentes Curriculares das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

MODALIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	CR	C/H	PRÉ-REQUISITO
Atividades acadêmico-científico culturais	Seminários Integradores; Estudos Curriculares; Iniciação Científica; Iniciação à docência, Monitoria Extensão; Publicações; Participação em eventos acadêmicos; Educação tutorial, programas institucionais, assessoria em educação e outras atividades	14	210	

Essas atividades, sua natureza e pontuação máxima são definidas conforme quadro a seguir:

**Quadro 06 – Equivalência entre atividades e pontuação**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>
Iniciação à Docência	Participação do aluno em Programa de Monitoria e iniciação a docência (como bolsista ou voluntário)	Máximo de 60 pontos (30 por semestre) Máximo de 04 créditos (02 por semestre vinculado)
Iniciação à Extensão	Participação do aluno em Projetos/ Programas de extensão como bolsista ou voluntário	Máximo de 60 pontos (30 por semestre) Máximo de 04 créditos (02 por semestre vinculado)
Iniciação Científica	Participação do aluno em projetos de pesquisa como bolsista ou voluntário	Máximo de 60 pontos (30 por semestre) Máximo de 04 créditos (02 por semestre vinculado)
Eventos Acadêmicos	Participação em Eventos Acadêmicos da área de Educação ou afins (local, regional, nacional ou internacional).	05 pontos por evento Máximo de 60 pontos Maximo de 04 créditos
Publicação	Artigos em Jornais ou Revistas. Sendo uma publicação local	10 pontos Máximo de 60 pontos Maximo de 04 créditos
Publicação	Artigos em Jornais ou Revistas. Sendo uma publicação regional ou nacional	15 pontos Máximo de 60 pontos Maximo de 04 créditos
Publicação de trabalhos científicos	Trabalhos publicados em periódicos científicos, com ISSN, impresso ou em meio digital, com autoria individual ou co-autoria	Máximo de 60 pontos 15 por trabalho Maximo de 04 créditos
Programa de Educação Tutorial	Participação do aluno como bolsista ou voluntário	Máximo de 120 pontos (60 por semestre) Máximo de 08 créditos (04 por semestre vinculado)
Outros Programas Institucionais	Participação em programas de iniciação artístico-cultural, apoio técnico e similares.	30 pontos por semestre Máximo de 60 pontos
Outras atividades acadêmicas	Mini-cursos, oficinas e outras atividades de formação.	02 pontos por atividade comprovada de atividade. O máximo de 60 pontos
Assessoria em Educação	Assessoria a movimentos sociais na área de educação, com acompanhamento de professor orientador	Máximo de 60 pontos (30 por semestre) Máximo de 04 créditos (02 por semestre vinculado)
Participação em organizações	Representação discente em instâncias colegiadas da Universidade Federal de Campina Grande, bem como em entidades da categoria profissional	Máximo de 60 pontos (30 por semestre) Máximo de 04 créditos (02 por semestre vinculado)
Outros	Todas as atividades não previstas e avaliadas pelo Colegiado do Curso como relevantes para a formação acadêmica do aluno.	05 pontos por atividades Limite de 60 pontos

Obs: Cada 30 (trinta) pontos equivale a dois créditos, 60(sessenta) pontos equivale a 04 créditos, 90(noventa) a 06(seis) créditos e 120 (cento e vinte) a 08(oito) créditos.

O Colegiado do Curso elaborará resolução sobre as atividades complementares para orientar seu aproveitamento, considerando a sua pertinência aos propósitos definidos

no Parecer CNE/CP nº. 28/2001, quais sejam: alargamento das experiências dos estudantes e consolidação da sua formação. Através de processo formalizado à Pró-Reitoria de Ensino, as atividades realizadas pelo discente e aprovadas pelo Colegiado do Curso serão registradas no histórico escolar do aluno como conteúdos complementares flexíveis. Os critérios para o aproveitamento dessas atividades serão definidos através de Resolução a ser estabelecida pelo Colegiado do Curso.

Uma das atividades acadêmico-científico culturais, destinada a todos os estudantes no início do curso será o **Seminário Integrador**.

Os Seminários integradores são espaços curriculares interdisciplinares e transdisciplinares destinados ao aprofundamento de temáticas referentes ao campo brasileiro na atualidade, a agricultura familiar, as políticas públicas, ao desenvolvimento territorial e temáticas que articulam os diferentes núcleos de estudos e atividades de pesquisa e extensão desenvolvidos na Unidade Acadêmica de Educação do Campo na perspectiva de socializar e aprofundar os conhecimentos que estão sendo desenvolvidos no CDSA e em outros Centros de Pesquisa do Semiárido. Os Seminários correspondem a 02 (dois) créditos no total de 30 (trinta), que serão computados como carga horária de atividades complementares.

#### **b) Disciplinas Optativas**

As disciplinas optativas destinam-se ao atendimento de interesses e necessidades individuais dos estudantes e poderão ser escolhidas entre quaisquer umas dos núcleos que compõem as unidades acadêmicas do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Os estudantes deverão cursar no mínimo 60 (sessenta) horas de carga horária no decorrer do curso de disciplinas optativas.

**Quadro 07 – Componente Curricular por disciplinas optativas**

MODALIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	CR	C/H	PRÉ-REQUISITO
Optativas (cada aluno deverá cursar no mínimo 04 créditos)	A Educação da Pessoa Surda	02	30	
	Ecologia do Semiárido	02	30	
	Aspectos Socioantropológicos do Esporte	02	30	
	Cidadania, Cultura Política e Espaço Público	04	60	
	Climatologia, Hidrologia e Solos do Semiárido	04	60	
	Desenvolvimento Humano e Movimentos Corporais	04	60	
	Diferenças e Processos de Aprendizagem	04	60	
	Direitos Humanos e Desenvolvimento	04	60	
	Dramaturgia de Autoria Feminina no Brasil	04	60	
	Educação a Distância na Formação do Educador	04	60	
	Educação Ambiental	04	60	
	Educação e Trabalho	04	60	
	Educação Física e Mídia	04	60	
	Ética e Educação	04	60	
	Educação Não-Escolar	04	60	
	Ensino de Artes na Educação Básica	04	60	
	Estudos Culturais e Educação	02	30	
	Estudo do Texto Dramático	04	60	
	Etnomusicologia	04	60	
	Extensão Rural	04	60	
	Fundamentos da Educação Infantil	04	60	
	Geografia Agrária	04	60	
	Gestão Ambiental	04	60	
	História da América	04	60	
	História do Cariri Paraibano	04	60	
	História do Nordeste	04	60	
	História e Linguagem	04	60	
	História Oral e Memória como Práticas Educativas	02	30	
	Interculturalidade e Ensino de Línguas	02	30	
	Jogo e Cena	04	60	
Jogo e Educação	04	60		
Laboratório de Matemática para Educação do	04	60	Matemática na	

	Campo			Educação Básica III
	Laboratório de Ensino e Pesquisa da Libras	04	60	LIBRAS
	Literatura e Música	04	60	
	Metodologia do Lazer e Recreação Escolar	02	30	
	Oficina de Fotografia	04	60	
	Oficina de Teatro	04	60	
	Pesquisa em Educação II	02	30	Metodologia Científica ou Pesquisa em Educação
	Organização Social e Gestão do Desenvolvimento Rural	04	60	
	Prática Desportiva	02	30	
	Práticas Educativas e Construção do Currículo na Educação de Jovens e Adultos	04	60	
	Relações Interétnicas	04	60	
	Seminário Temático em Educação	02	30	
	Seminário Temático em Arte-Educação	02	30	
	Seminário Temático em Educação Popular	02	30	
	Sociologia da Religião	04	60	Introdução à Sociologia
	Temas Contemporâneos em Educação de Surdos	02	30	
	Temas Contemporâneos em Psicologia	02	30	
	Tópicos Especiais em Ciência Política	02	30	

### c) Laboratórios de Pesquisa e Prática Pedagógica

Os Laboratórios são espaços de articulação entre teoria e prática, de análise crítico-reflexivo das práticas educativas escolares e não escolares, predominantemente, em suas dimensões organizacional, pedagógica e cultural. Espaços de reflexão do trabalho docente com os diferentes sujeitos da aprendizagem: crianças, adolescentes, jovens e adultos do campo, através do desenvolvimento de pesquisa e observação nas escolas, comunidades rurais e/ou nas organizações sociais do campo como forma do futuro educador/a diagnosticar situações relacionadas com o sujeito da aprendizagem, de elaborar ações planejadas, executá-las e avaliá-las, contribuindo para que o fenômeno educativo aconteça de forma satisfatória, contextualizada e intercultural.

Os Laboratórios serão realizados nos quatro períodos iniciais, utilizando-se da

metodologia da alternância, com o tempo-academia 30 (trinta) horas correspondente a dois créditos teóricos e o tempo comunidade composto de 30 (trinta) horas e 02 créditos práticos, por período. No total de 60 (sessenta) horas sob orientação docente para o desenvolvimento das atividades acima descritas. Assim será computado para o docente a carga horária total de laboratório visto que envolve aula teórica, desenvolvimento de atividades de pesquisa e prática nas escolas e comunidades.

Os laboratórios correspondem a 16 (dezesesseis) créditos no total de 240 (duzentos e quarenta) horas, das quais 120 (cento e vinte) correspondem à prática de Ensino.

#### **Quadro 08 - Prática de Ensino e de Pesquisa**

<b>MODALIDADE</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CR</b>	<b>C/H</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>Prática de Ensino e de Pesquisa</b>	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo I	04	60	
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo II	04	60	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo I
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo III	04	60	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo II
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo IV	04	60	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo III
	<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>240</b>	

#### **d) Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto período e contemplará as diferentes dimensões da docência: regência em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, planejamento, gestão e avaliação de processos educativos em espaços escolares e não escolares, contemplando assim as diferentes dimensões da Educação do Campo.

As turmas de estágio a serem formadas deverão ter, no máximo, 17 (dezesete) alunos, sob a supervisão de um professor (a), que orientará as atividades relacionadas à docência e à pesquisa. Desse modo, nos Estágios, a pesquisa estará necessariamente articulada à prática de ensino nos contextos educativos escolares e não escolares do campo.

Ao final de cada um dos Estágios, o estudante apresentará, oralmente, e por escrito, os resultados de suas investigações sob a forma de uma produção acadêmico-científica individual. As produções resultantes de cada uma das disciplinas de Estágio Curricular deverão ser reunidas para compor o relatório final do estágio, que será apresentado ao término de Estágio Curricular Supervisionado IV.

**Quadro 09 – Estágio Curricular Supervisionado com carga horária e créditos**

MODALIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	CR	C/H	PRÉ-REQUISITO
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio Curricular Supervisionado I	06	90	Laboratório de Pesquisa e Prática em Educação do Campo IV
	Estágio Curricular Supervisionado II	06	90	Estágio Curricular Supervisionado I
	Estágio Curricular Supervisionado III	09	135	Estágio Curricular Supervisionado II
	Estágio Curricular Supervisionado IV	12	180	Estágio Curricular Supervisionado III
	<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>495</b>	

A carga horária de Estágio Curricular Supervisionado corresponde a 33 (trinta e três) créditos e 495 (quatrocentos e noventa) horas, das quais 405 (quatrocentos e cinco) horas em espaço educativo escolar atendendo ao que reza a legislação para a formação dos licenciados.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser regulamentado pelo Colegiado de Curso com elaboração e aprovação de Resolução específica.

**e) Prática como componente curricular**

Conforme previsto no Parecer CNE/CES 28/2001, a prática como componente curricular para a formação de professores(as), é mais abrangente do que a prática de ensino, assim, *“há que se distinguir, de um lado a prática como componente curricular e, de outro, a prática de ensino e o estágio obrigatório definidos em lei”*. Considerando o Parecer CNE/CES nº 213/2003, no que se refere à carga horária de prática, o mesmo coloca que, a mesma poderá ser distribuída no interior de cada área ou disciplina devendo perfazer 400 horas. Neste sentido, o quadro de disciplinas ou áreas com créditos práticos, ficou com a seguinte distribuição na estrutura curricular do curso.

**Quadro 10 – Disciplinas com créditos práticos na Formação Básica**

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS		CH	PRÉ-REQUISITO
	TEÓRICO	PRÁTICO		
Pesquisa em Educação	03	01	60	Não tem
Prática de Leitura e Produção de Textos	03	01	60	Não tem
Cultura Corporal	03	01	60	Não tem
Educação do Campo	03	01	60	Não tem
Tecnologias Educacionais e Processos de Aprendizagem	03	01	60	Não tem
Matemática Educação Básica I	03	01	60	Não tem
Currículo e Escola	03	01	60	Didática
Gestão dos Processos Educativos	03	01	60	Política Educacional e Educação Básica no Brasil
Avaliação dos Processos Educacionais	03	01	60	Didática
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	03	01	60	Não tem
Educação de Jovens e Adultos	03	01	60	Não tem
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>11</b>		

**Quadro 11 - Disciplinas com créditos práticos na Formação Específica**

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS		CH	PRÉ-REQUISITO
	TEÓRICO	PRÁTICO		
Cartografia Geral	03	01	60	Não tem
Educação Popular e Movimentos Sociais	03	01	60	Não tem
Geografia da Paraíba	03	01	60	Não tem
Geografia do Brasil	03	01	60	Não tem
História Moderna e Contemporânea	03	01	60	Não tem
Identidades e Territorialidades	03	01	60	Não tem
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Fundamental	03	01	60	Didática
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio	03	01	60	Didática

Total da Área de Aprofundamento de Ciências Humanas e Sociais	<b>24</b>	<b>08</b>		
Introdução a Anatomia e Fisiologia Humana	03	01	60	Introdução a Biologia Celular e Molecular
Geometria Plana, Espacial e Analítica	03	01	60	Matemática na Educação Básica III
Matemática na Educação Básica II	03	01	60	Matemática na Educação Básica I
Matemática na Educação Básica III	03	01	60	Matemática na Educação Básica II
Microbiologia Básica	03	01	60	Introdução a Biologia Celular e Molecular
Introdução a Física Geral III	03	01	60	Introdução a Física Geral II
Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza no Ensino Fundamental	03	01	60	Didática
Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza no Ensino Médio	03	01	60	Didática
Total da Área de Aprofundamento de Ciências Exatas e da Natureza	<b>24</b>	<b>08</b>		
Aspectos Morfossintáticos da Língua Portuguesa	03	01	60	Fundamentos da Ciência da Linguagem
Educação Física nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio	03	01	60	Cultura Corporal
Fundamentos Fonéticos e Fonológicos da Língua Portuguesa	03	01	60	Fundamentos da Ciência da Linguagem
Língua Estrangeira A I	03	01	60	Não tem
Língua Estrangeira A II	03	01	60	Língua Estrangeira A I
Processos de Alfabetização e Letramento	03	01	60	Fundamentos da Ciência da Linguagem
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio	03	01	60	Didática
Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental e Médio	03	01	60	Didática
Total da Área de Aprofundamento de Linguagens e Códigos	<b>24</b>	<b>08</b>		

**Quadro 12 - Disciplinas com créditos práticos na Formação Integradora**

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS		CH	PRÉ-REQUISITO
	TEÓRICO	PRÁTICO		
Laboratório de Pesquisa e Prática em Educação do Campo	08	08	240	
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		04	60	Não tem
Total	<b>08</b>	<b>12</b>		

**Quadro 13 – Resumo da Carga Horária de Prática por dimensão formativa na matriz curricular**

FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Formação Básica	11	165
Formação Específica	08	120
Formação Integradora	08	120
Total	<b>27</b>	<b>405</b>

**d) Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC terá caráter obrigatório para todos os estudantes e ocorrerá no último período do curso, tendo carga horária total de 60 (sessenta) horas correspondente a 04 (quatro) créditos.

No TCC, o aluno elaborará um trabalho que será apresentado, ao final do período, a uma banca constituída por 03 (três) professores, um dos quais o(a) orientador(a). De caráter monográfico, o trabalho deverá mostrar o domínio do formando em temas educacionais fundamentais bem como nos autores relevantes.

No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a orientação será individual nas questões de conteúdo e em pequenos grupos, quando se tratar de conteúdo metodológico. O estudante deverá escolher um docente da instituição, que tenha estudos na área específica na qual o aluno pretenda desenvolver sua pesquisa, para orientá-lo nesta elaboração.

A função do orientador é analisar e avaliar o projeto de TCC e orientar o aluno quanto à elaboração do trabalho, conduzindo-o até a defesa e entrega. A carga horária docente para orientação de TCC será definida na resolução a ser elaborado pelo Colegiado do Curso para regular estas e outras questões pertinentes ao TCC.

O TCC deverá ser entregue em 03 (três) cópias à Coordenação do Curso, em no máximo 30 (trinta) dias, antes da conclusão do período, em data prevista no calendário escolar do CDSA-UFCG, sendo então apresentado e defendido pelo aluno, que deverá ser analisado e avaliado por banca examinadora, designada pela Coordenação do Curso, composta pelo seu orientador, um professor do curso e um professor convidado com experiência na área da temática. Depois da defesa pública, o aluno terá até 15 (quinze) dias para apresentar a versão definitiva para ter direito aos créditos correspondentes.

#### **Quadro 14 – Quadro Resumo por dimensão formativa na matriz curricular**

<b>DIMENSÕES FORMATIVAS</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>
<b>Formação Básica</b>	102	1.350
<b>Formação Específica</b>	64	960
<b>Formação Integradora</b>	71	1.065
<b>TOTAL</b>	<b>237</b>	<b>3.555</b>

### 14.3. Organização Curricular por Períodos Letivos

#### 1º Período

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	Estági o	total	Academia	Comunidade		
3101001	Antropologia e Educação	4			4	60		Básica	
3101002	Introdução à Filosofia	4			4	60			
3101003	Introdução à Sociologia	4			4	60			
3101004	Fundamentos Históricos da Educação	4			4	60			
3101005	Pesquisa em Educação	3	1		4	60			
3101006	Prática de Leitura e Produção de Textos	3	1		4	60			
3101007	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo I	2	2		4	30	30	Integradora	
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>24</b>	<b>4</b>		<b>28</b>	<b>390</b>	<b>30</b>		
						<b>420</b>			

#### 2º Período

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	estágio	total	academia	comunidade		
3101012	Filosofia e Educação	4			4	60		Básica	Introdução à Filosofia
3101013	Sociologia e Educação	4			4	60			Introdução à Sociologia
3101014	Psicologia e Educação	4			4	60			
3101015	Cultura Corporal	3	1		4	60			
3101016	Educação do Campo	3	1		4	60			
3102015	Informática Básica	2			2	30			
3101033	Fundamentos das Linguagens Artísticas	2			2	30			
3101018	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo II	2	2		4	30	30	Integradora	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo I
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>24</b>	<b>4</b>		<b>28</b>	<b>390</b>	<b>30</b>		
						<b>420</b>			

## 3º Período

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	estágio	total	Academia	comunidade		
	Política Educacional e Educação Básica no Brasil	4			4	60		Básica	
	Tecnologias Educacionais e Processos. de Aprendizagem	3	1		4	60			
	Didática	4			4	60			
	Introdução às Ciências da Natureza	2			2	30			
	Introdução às Ciências Humanas e Sociais	2			2	30			
	Introdução aos Estudos de Linguagens e Códigos	2			2	30			
	Matemática na Educação Básica I	3	1		4	60			
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo III	2	2		4	30	30	Integradora	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo II
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>24</b>	<b>4</b>		<b>26</b>	<b>360</b>	<b>30</b>		
						<b>390</b>			

Obs: O aluno poderá cursar neste período disciplinas optativas

**4º Período (o estudante fará opção pela área de aprofundamento a partir deste período)**

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	estágio	total	academia	comunidade		
	Currículo e Escola	3	1		4	60		Básica	Didática
	Educação Especial	4			4	60			
	Gestão dos Processos Educativos	3	1		4	60			Política Educacional e Educação Básica no Brasil
	Educação Popular e Movimentos Sociais	3	1		4	60		Específica (Ciências Humanas e Sociais)	Introdução às Ciências Humanas e Sociais
	Introdução à Geografia	4			4	60			Introdução às Ciências Humanas e Sociais
	História Antiga e Medieval	4			4	60		Específica (Ciências Exatas e da Natureza)	
	Introdução a Biologia Celular e Molecular	4			4	60			
	Introdução à Física Geral I	4			4	60			
	Matemática na Educação Básica II	3	1		4	60			Matemática na Educação Básica I
	Fundamentos da Ciência da	4			4	60		Específica	Introdução aos

	Linguagem							(Linguagens e Códigos)	Estudos de Linguagens e Códigos
	Teoria da Literatura	4			4	60			
	Língua Estrangeira A I	3	1		4	60			
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo IV	2	2		4	30	30	Integradora	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo III
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>23</b>	<b>5</b>		<b>28</b>	<b>390</b>	<b>30</b>		
						<b>420</b>			

### 5º Período

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	Prático	Estágio	total	academia	Comunidade		
	Avaliação dos Processos Educacionais	3	1		4	60		Básica	Didática
	LIBRAS	3	1		4	60			
	Estágio Curricular Supervisionado I			6	6	30	60	Integradora	Laboratório de Pesquisa e Prática em Educação do Campo IV
	História Moderna e Contemporânea	3	1		4	60		Específica (Ciências Humanas e Sociais)	
	Geografia do Brasil	3	1		4	60			
	Filosofia Contemporânea	4			4	60			Introdução à Filosofia
	Teoria Sociológica I	4			4	60			Introdução à Sociologia
	Introdução à Física Geral II	4			4	60		Específica (Ciências Exatas e da Natureza)	Introdução à Física Geral I
	Matemática na Educação Básica III	3	1		4	60			Matemática na Educação Básica II
	Microbiologia Básica	3	1		4	60			Introdução à Biologia Celular e Molecular
	Introdução à Química Geral	4			4	60			
	Fundamentos Fonéticos e Fonológicos da Língua Portuguesa	3	1		4	60		Específica (Linguagens e Códigos)	Fundamentos da Ciência da Linguagem
	Literatura Brasileira	4			4	60			Teoria da Literatura
	Educação Musical	2			2	30			Fundamentos das Linguagens Artísticas
	Introdução à Sociolinguística	2			2	30			Fundamentos da Ciência da Linguagem
	Língua Estrangeira A II	3	1		4	60			Língua Estrangeira A I
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>20</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>390</b>	<b>60</b>		
						<b>450</b>			

**6º Período**

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	estágio	total	academia	Comunidade		
	Educação de Jovens e Adultos	3	1		4	60		Básica	
	História e Cultura Afro-Brasileira	4			4	60			
	Estágio Curricular Supervisionado II			6	6	30	60	Integradora	Estágio Curricular Supervisionado I
	Cartografia Geral	3	1		4	60		Específica (Ciências Humanas e Sociais)	
	História do Brasil	4			4	60			
	Identidades e Territorialidades	3	1		4	60			
	Teoria Sociológica II	4			4	60			Teoria Sociológica I
	Introdução a Anatomia e Fisiologia Humana	4			4	60		Específica (Ciências Exatas e da Natureza)	Introdução a Biologia Celular e Molecular
	Geometria Plana, analítica e espacial	3	1		4	60			Matemática na Educação Básica III
	Introdução à Química Inorgânica	4			4	60			Introdução a Química Geral
	Introdução a Física Geral III	3	1		4	60			Introdução a Física Geral II
	Aspectos Morfossintáticos da Língua Portuguesa	3	1		4	60		Específica (Linguagens e Códigos)	Fundamentos da Ciência da Linguagem
	Processos de Alfabetização e Letramento	3	1		4	60			Fundamentos da Ciência da Linguagem
	Língua Estrangeira B I <sup>10</sup>	4			4	60			
	Oficina de Artes Visuais	2			2	30			Fundamentos das Linguagens Artísticas
	Literatura e Cultura Popular	2			2	30			Teoria da Literatura
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>21</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>390</b>	<b>60</b>		
						<b>450</b>			

<sup>10</sup> O aluno deverá cursar duas línguas estrangeiras, escolhidas entre Inglês, Espanhol e Francês

## 7º Período

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	estágio	total	academia	comunidade		
	Etnologia Indígena no Brasil	4			4	60		Básica	
	Estágio Curricular Supervisionado III			9	9	30	105	Integradora	Estágio Curricular Supervisionado II
	Geografia da Paraíba	3	1		4	60		Específica (Ciências Humanas e Sociais)	
	História do Paraíba	4			4	60			
	Sociologia Rural	4			4	60			Introdução à Sociologia
	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Fundamental	3	1		4	60			Didática
	Botânica do Semiárido	3	1		4	60		Específica (Ciências Exatas e da Natureza)	
	Introdução à Química Orgânica	4			4	60			Introdução à Química Geral
	Zoologia do Semiárido	4			4	60			
	Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza no Ensino Fundamental	3	1		4	60			Didática
	Literatura Infantil	2			2	30		Específica (Linguagens e Códigos)	Teoria da Literatura
	Pedagogia do Teatro	2			2	30			Fundamentos das Linguagens Artísticas
	Língua Estrangeira B II	4			4	60			Língua Estrangeira B I
	Educação Física nas Escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio	3	1		4	60			Cultura Corporal
	Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras no Ensino Fundamental e Médio	3	1		4	60			Didática
	<b>Total de créditos e horas do período</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>29</b>	<b>330</b>	<b>105</b>		
						<b>435</b>			

## 8º Período

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	estágio	total	academia	comunidade		
	Trabalho de Conclusão de Curso -TCC		04		04		60		
	Estágio Curricular Supervisionado IV			12	12	60	120		Estágio Curricular Supervisionado III
	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio	03	01		04	60		Específica (CHS)	Didática
	Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza no Ensino Médio	03	01		04	60		Específica (CEN)	Didática
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio	03	01		04	60		Específica (LIN)	Didática
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>03</b>	<b>05</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>120</b>	<b>180</b>		
						<b>300</b>			

**Obs: o aluno poderá cursar a disciplina optativa neste período**

## **15. FLUXOGRAMAS DO CURSO POR ÁREA DE CONHECIMENTO**

## 16. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

A UFCG oferecerá, através do CDSA e da Unidade Acadêmica de Educação do Campo, a infra-estrutura física necessária para o desenvolvimento do curso, incluindo salas de aula, laboratórios, espaços de convivência, auditório e biblioteca, que será instalado num terreno contíguo à Escola Agrotécnica de Sumé (EAS) doado à UFCG por intermédio da Lei Nº 900/2005 do Município de Sumé.

Inicialmente o Curso Licenciatura em Educação do Campo funcionará na EAS, que possui uma estrutura física para o início das atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir do 2º Semestre de 2009, para isso está em andamento reformas em algumas estruturas já existentes. Com o desenvolvimento do curso, novos laboratórios deverão ser criados e implementados.

Com relação ao quadro docente do curso contamos com os seguintes profissionais:

<b>QUADRO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>			
<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>CPF</b>	<b>INGRESSO*</b>
Almir Anacleto de Araújo Gomes	Graduado	050.598.664-75	31/08/2010
Bruno Medeiros Roldão de Araújo	Mestre	043.190.834-66	30/04/2010
Duílio Pereira da Cunha Lima	Mestre	000.226.044-13	16/09/2010
Eri van Silva	Mestre	081.598.524-67	22/03/2010
Fabiano Custódio de Oliveira	Mestre	032.955.744-05	15/03/2010
Glaucya Teixeira Cavalcanti	Especialista	031.290.174-70	17/05/2010
Idelsuíte de Sousa Lima	Doutora	111.741.613-53	07/07/2010
Isaac Alexandre da Silva	Mestre	840.779.134-20	27/08/2010
José Irelanio Leite de Ataíde	Mestre	512.013.137-91	02/02/2009
José Luciano de Queiroz Aires	Doutor	768.240.044-72	13/05/2010
Kátia Patrício Benevides Campos	Mestre	584.998.654-53	27/08/2010
Marcelle Ventura Carvalho	Mestre	691.179.854-04	11/05/2010
Marcus Bessa de Menezes	Doutor	009.027.667-16	10/05/2010
Maria da Conceição Miranda Campelo	Mestre	884.538.634-15	18/03/2010
Maria do Socorro Silva	Doutora	236.807.414-72	02/02/2009
Mônica Martins Negreiros	Doutora	768.564.374-04	16/11/2009
Nadege da Silva Dantas	Mestre	424.002.444-72	04/11/2009

Quézia Vila Flor Furtado	Mestre	033.931.974-79	09/09/2010
Sérgio Neves Dantas	Doutor	599.731.297-68	20/11/2010
Shirley Barbosa das Neves Porto	Mestre	000.158.444-80	27/08/2010
Sônia Maria Lira Ferreira	Mestre	396.655.854-87	03/09/2010
Ubilina Maria da Conceição Maia	Especialista	053.686.664-38	09/07/2010
Valdonilson Barbosa dos Santos	Mestre	930.102.304-00	20/08/2010
Valéria Andrade	Doutora	279.073.176-49	04/03/2010
Vilma Soares de Lima Barbosa	Doutora	950.929.195-15	27/08/2010
Vinícius Ramos Bezerra	Mestre	011.827.584-44	27/08/2010
Walberto Barbosa da Silva	Mestre	029.948.424-67	26/08/2010

\* Início de atividades no CDSA.

## **17. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO**

### **17.1. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

Tendo a concepção emancipatória do processo avaliativo como fundamento, respeitando a autonomia do professor, as normas estabelecidas na legislação – nacional e local, a avaliação do ensino-aprendizagem, no curso de Licenciatura em Educação do Campo, será realizada de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Mediante procedimentos adequados aos respectivos componentes curriculares, o processo avaliativo, superando o caráter classificatório, cumprirá o papel de fornecer subsídios para a reorientação e o aprimoramento do processo pedagógico e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do curso.

A verificação do rendimento acadêmico, respeitada a autonomia didática do professor, far-se-á segundo as normas do Regimento Geral da Universidade, deste Regulamento, e demais normas emanadas da Câmara Superior de Ensino. Conforme coloca o artigo 69 nos incisos I e II, conforme a seguir:

- I - apuração de frequência às atividades didáticas;
- II – avaliação do aproveitamento acadêmico

Assim, será considerado aprovado nas disciplinas os alunos que obtiverem no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da frequência as atividades didáticas, e conseguir média igual ou superior a 5 (cinco), conforme coloca o artigo 70 da Resolução CSE/UFMG nº 26/2007.

## **17.2. Avaliação do Curso**

Para realizar o processo de avaliação e acompanhamento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, representantes do corpo docente e coordenação do curso compõem o **Núcleo Docente Estruturante (ver anexo)**. Esse núcleo é responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso, sua implementação e desenvolvimento. Atendendo a Resolução nº 01, de 17 de Junho de 2010, que normatiza o NDE e dá outras providências.

Segundo Parecer CONAES nº 4/2010, o núcleo estruturante constitui-se,

Num grupo permanente de professores, com atribuições de formulação e acompanhamento do curso. Para isso, é necessário que o núcleo seja atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, e que esteja formalmente indicado pela instituição.

O Núcleo Docente Estruturante definirá as regras para seu funcionamento, firmando um calendário de reuniões, a fim de realizar diagnóstico e discussões que identifiquem questões e propostas de mudanças no que se refere:

1. A infra-estrutura de sala de aula, secretarias e laboratórios; relação funcionários-docentes e funcionários-discentes; relação gestores-funcionários;

2. Ao funcionamento pedagógico, abrangendo a pertinência das metodologias de ensino (conteúdos, objetivos, referencial teórico, procedimentos de ensino e de avaliação) aos planos de curso das disciplinas; relação professor-aluno; relação entre os planos de curso e os objetivos propostos neste projeto; avaliação de projetos de pesquisa, ensino e extensão etc.

3. Avaliação do desempenho docente feita pelos alunos/ disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;

4. Avaliação do perfil dos discentes do curso na perspectiva de um maior conhecimento por parte dos docentes da realidade dos estudantes, de sugerir estratégias para adequação do funcionamento do curso a esta realidade, de propor metodologias avaliativas que considerem este perfil, e que possam assegurar a permanência com sucesso dos estudantes no curso;

Esses aspectos serão base para a estruturação dos instrumentos avaliativos e serão analisados na perspectiva de cada segmento integrante do curso (discente, docente e técnico-administrativo), o que possibilitará uma análise dos olhares de cada grupo de sujeitos em relação a um mesmo aspecto em análise; daí a avaliação ter caráter colaborativo. Também caberá, ao núcleo estruturante do curso, aplicar o instrumento e sistematizar os dados obtidos, analisando-os com vistas à produção do relatório conclusivo da avaliação.

O núcleo estruturante do curso deverá apresentar os seus relatórios de avaliação ao Colegiado de Curso no período letivo subsequente a aplicação de cada instrumento avaliativo, e em seguida o mesmo deverá ser socializado com docentes e discentes que compõem o curso, com os objetivos de: 1) apresentar os resultados de modo a problematizar as condições atuais de funcionamento do curso; 2) construir encaminhamentos voltados à resolução dos problemas detectados; e 3) aperfeiçoar a continuidade e qualidade do processo avaliativo. Após tal socialização, os resultados da avaliação serão submetidos à apreciação dos espaços colegiados do curso e da Unidade Acadêmica de Educação do Campo.

A avaliação do curso, considerando os aspectos e a dinâmica apresentados, será realizada anualmente. O Processo de Avaliação do PPC será objeto de regulamentação pelo Colegiado do Curso por meio de resolução específica.

## 18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. *Trabalho educação e teoria pedagógica*. In.: FRIGOTTO, G. (Org). Educação e crise do Trabalho: Perspectivas de Final de século. Petrópolis: vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. *A educação básica e o movimento social do campo*. In: FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma educação básica do campo: a educação Básica e o movimento social do Campo. V.2. Brasília, 1999.

ANFOPE. Documentos final do IX Encontro Nacional da Associação Nacional pela formação dos Profissionais da Educação. – 1998.

BATISTA, Francisca Maria Carneiro. **Educação Rural**: das experiências á política pública/NEAD/CONDRAF/MDA: Editora Abaré, 2003.

BAZIN, Frédéric. **Plano de desenvolvimento sustentável do Cariri paraibano**. Campinas MDA/FAO, 2003.

BENJAMIN, C., CALDART, R.S. **Projeto popular e escolas do campo**. Brasília, Fundação Universidade de Brasília, 1999 (Por uma educação básica do campo, v. 3).

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF Senado, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação do campo**. CNE/CEB, Brasília, 2002.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL, LDB (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CANIELLO, Márcio; TONNEAU, Jean-Philippe; LEAL, Fernanda; LIMA, Josafá Paulino de; ARAÚJO, Alexandre Eduardo de. **Projeto UniCampo: Universidade Camponesa**. Projeto aprovado pelo Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX/UFCG. Campina Grande, 2004, *dat*.

COHEN, Marianne & DUQUE, Ghislaine. **Les deux visages du sertão**: stratégies paysannes afwce aux sécheresses (Nordeste, Brésil). Paris, Éditions de ITRD, 2001.

FAVERO, C.A.; SANTOS, S.R. **Semi-Árido: fome, esperança, vida digna**. Salvador: UNEB, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1975.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª. ed. 1975.

RESAB. **Educação para a Convivência com o semi-árido: reflexões teórica-prática**. Juazeiro. Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semi-árido Brasileiro, 2004.

SANTOMÉ. Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade – o currículo integrado**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

SILVA, Maria do Socorro. **Diretrizes Operacionais para Escolas do Campo: rompendo o silêncio das políticas públicas educacionais**. In: Educação Rural e Sustentabilidade do Campo. Bahia, 2005

\_\_\_\_\_. **Da raiz a flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo**. IN: Molina, Mônica (orgs) Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília: MDA, 2006.

\_\_\_\_\_. **Os saberes do professorado rural: construídos na vida, na lida e na formação**. Dissertação de Mestrado - UFPE, Recife, 2000.

UNEFAB. **Pedagogia da Alternância: alternância e desenvolvimento**. Brasília, 2000.

## **19- EMENTÁRIO**

### 19.1. Disciplinas da Formação Básica

<b>DISCIPLINA: Antropologia e Educação</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRE-REQUISITO: não tem	
EMENTA: Antropologia como saber científico. A Antropologia como estudo do outro: diversidade e relativismo cultural; o estudo da totalidade. Construção do conceito de cultura, a partir do estudo das diferentes abordagens antropológicas e da análise de diversos contextos histórico-culturais. Cultura e educação como processo de formação humana. Encontro cultural: identidade e alteridade. O problema do etnocentrismo. A diversidade cultural contemporânea: paradigmas, problemas e perspectivas. Educação, escola e diversidade cultural: escola como espaço de socialização e de vivências socioculturais. A sala de aula como campo privilegiado de pesquisa e trabalho antropológico. A perspectiva antropológica aplicada à educação do campo.	
OBJETIVO: Esta disciplina tem como objetivo principal apresentar a Antropologia ao estudante iniciante nas ciências humanas e sociais. Para tanto, é estruturada a partir de três orientações: uma apresenta a <b>Antropologia como uma ciência</b> com objeto, metodologia e conjunto teórico-conceitual próprios; outra apresenta-a como uma <b>postura existencial</b> : diversidade, frente a unidade do gênero humano; uma última demonstra a <b>efetividade da prática antropológica</b> . Esta tripla orientação visa oferecer ao estudante uma visão do <b>fazer antropológico</b> como um esforço da ciência em direção ao Humanismo, uma postura filosófica que considera a Humanidade como uma experiência única em todos os sentidos. Vai-se discutir, fundamentalmente, o <i>dilema formador da Antropologia</i> : a conciliação entre a unidade biológica e a grande diversidade cultural da espécie humana.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> MELLO, Luiz Gonzaga de. <b>Antropologia Cultural</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. <b>Antropologia e Educação</b> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. WULF, Christoph. <b>Antropologia da Educação</b> . Campinas, SP: Alínea, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> DOMINGOS, Tania Regina Educarado; GONZALEZ, Leopoldo Jesus Fernandez. <b>Cadernos de Antropologia da Educação, Vs.1, 2, 3, 4 e 5</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. ERIKSEN, Thomas Hylland. <b>História da Antropologia</b> . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. LARAIA, Roque de Barros: <b>Cultura: um conceito antropológico</b> . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986. MORIN, Edgar. <b>Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro</b> . São Paulo: Cortez, 2000. ROCHA, Everardo P. Guimarães: <b>O que é Etnocentrismo</b> . 2. ed. São Paulo, Brasiliense: 1985 (Primeiros Passos, 124).	

<b>DISCIPLINA: Introdução à Filosofia</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: O nascimento da Filosofia: do pensamento mítico ao discurso filosófico. Filosofia como forma de conhecimento e fundamentos das teorias e práticas educativas da civilização ocidental. A razão e o discurso científico. O problema epistemológico. O problema ético. O problema político. A cidadania.	
OBJETIVO: Estudar a história da Filosofia, sua origem, seu discurso e questões pertinentes ao conhecimento filosófico, como razão, ética e política.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofia: Introdução à Filosofia</b> . 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2003. CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b> . São Paulo: Ática, 1994. MASIP, Vicente. <b>História da Filosofia Ocidental</b> . São Paulo: EPU, 2001.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BORNHEIM, Gerd A. <b>Os Filósofos Pré-Socráticos</b> . 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.	

**DISCIPLINA: Introdução à Filosofia**

DE CASTRO, Susana. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 2008.  
MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.  
MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
REZENDE, Antonio (org.) **Curso de filosofia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

**DISCIPLINA: Introdução à Sociologia**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Contexto histórico do surgimento da Sociologia. Pensadores clássicos da Sociologia. Socialização e cultura. Interação e papéis sociais. Instituições sociais e processos. Desigualdades e identidades sociais. O controle social. A mudança social. Abordagens contemporâneas em sociologia. Temas atuais em Sociologia.

OBJETIVO: Contextualizar historicamente o surgimento da sociologia e identificar os conceitos sociológicos fundamentais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2005.  
OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à Sociologia**. 24 ed. São Paulo: Ática, 2000.  
VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2004.  
TURNER H., Jonathan. **Sociologia**: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COHN, Gabriel. **Sociologia**: para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.  
CORCUFF, Philippe. **As Novas Sociologias**: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2001.  
DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Paulo Neves (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Portugal: Calouste Gulbenkian, 2004.  
MARTINS, C. B. **O que é Sociologia?** 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
TOMAZI, Nelson Dacio et al. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

**DISCIPLINA: Fundamentos Históricos da Educação**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: O estudo da educação na perspectiva histórica. A educação na história da humanidade, da comunidade primitiva à sociedade capitalista. Periodizações da história da educação brasileira. O processo histórico de construção material da escola pública brasileira contemporânea: o legado educacional dos jesuítas ao século XX. A escola pública contemporânea: da gênese à escola universal.

OBJETIVO: Possibilitar uma visão dos vários momentos e das diversas configurações da educação escolar, ao longo da história da humanidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande: UFMS; Campinas: Autores Associados, 2001.  
LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel (org.). **A escola pública no Brasil**: história e historiografia. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.  
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. (Coleção Educação Contemporânea. Série Memória da Educação)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.  
LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. 19. ed. São Paulo: Nacional, 2001.  
PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 9. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.  
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.  
SAVIANI, Dermeval et al. (org.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

**DISCIPLINA: Pesquisa em Educação**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Conceitos de pesquisa educacional. Metodologia de pesquisa em Educação: Pesquisa Quantitativa e qualitativa. Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. A base conceitual para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa. Etapas da construção do projeto. A importância da pesquisa no processo de intervenção social. Exercício de elaboração de projeto de pesquisa, que aponte: objeto, objetivos, pressupostos, referencial teórico e metodologia.

OBJETIVO: Desenvolver estudos teóricos e atividades práticas da pesquisa social e educacional, com enfoque nas diversas abordagens e etapa da investigação científica. Dará ênfase à utilização de procedimentos metodológicos da pesquisa sócio-educacional com relevância para os aspectos éticos. Refletir sobre o papel da pesquisa na formação dos professores (as) do Campo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRÉ, M.E. Campinas LIMA, M.E.C.C.; Júnior, G.A. BRAGA, S.A. **O papel da pesquisa na formação prática dos professores**. Papirus, 2001  
BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.  
BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOOK, Wayne C., COLOMBO, Gregori G. & WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
GIL,  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento da Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1991.  
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento**. 12.ed. São Paulo:Hucitec Editora  
SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

**DISCIPLINA: Prática de Leitura e Produção de Textos**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Concepções de leitura. Estratégias leitoras. Esquemas, resumos e sumários de textos. Noção de texto e processos de textualização. Critérios de textualização. Noção de gênero textual e tipo textual. A produção de textos. A leitura de textos. Análise e produção de gêneros acadêmico-científicos.

OBJETIVO: Compreender conceitos básicos inseridos nos processos de leitura e produção textual, reconhecendo suas implicações para a formação do sujeito crítico (aluno-leitor e produtor de textos). Desenvolver competências no campo da leitura e da escrita necessárias à vida acadêmica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.  
 CEREJA, W. & MAGALHÃES, T.C. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.  
 FULGÊNCIO, Lúcia, LIBERATO, Yara. **Como facilitar a leitura**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.  
 GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997  
 KOCH, Ingedore Villaça. & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.  
 KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 8. ed. Campinas-SP: Pontes, 2001.  
 MACHADO, Anna Rachel (coord.); ABREU-TARDELI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.  
 MACHADO, Anna Rachel. **Resenha**. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

<b>DISCIPLINA: Filosofia e Educação</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Filosofia	
EMENTA: Introdução ao estudo da filosofia da educação: relação entre as disciplinas filosóficas e a teoria e prática educacional. Modernidade, infância, educação e sociedade. Ideologia e educação. Democracia e educação. Dimensões da prática da investigação filosófica: dimensão ético-político, social, pedagógica. O professor como investigador da dimensão filosófica da experiência educacional. O debate de temas relacionados ao conhecimento, à linguagem, à realidade, à cultura e à ética na formação pedagógica.	
OBJETIVO: Subsidiar os estudantes no sentido de que compreendam: a função da filosofia no processo educacional e nos processos de ensino e de aprendizagem; as relações entre os sistemas filosóficos e as teorias educacionais; como, nos atos de ensinar e aprender, se efetiva o ato de educar e como o educar implica uma dimensão radicalmente ética e política.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofia da educação</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. GHIRALDELLI, Paulo. <b>O que é filosofia da educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MORANDI, Franc. <b>Filosofia da educação</b> . Bauru-SP: EDUSC, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b> : saberes necessários à prática educativa. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1999. JAEGER, Werner. <b>Paidéia: a formação do homem grego</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1995. PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da (org.) BROCANELLI, Cláudio Roberto et. al. <b>Introdução à filosofia da educação</b> : temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007. ROUSSEAU, Jean-Jacques. <b>Emílio ou da educação</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1995. SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Educação, Ideologia e Contra-ideologia</b> . São Paulo: EPU, 1986.	

<b>DISCIPLINA: Sociologia e Educação</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Sociologia	
EMENTA: A educação como objeto de estudo sociológico. Correntes clássicas do pensamento sociológico: incursões em torno da educação e da escola. Pensamento educacional brasileiro: contribuições da Sociologia da Educação. Abordagens contemporâneas em Sociologia da Educação. Temas atuais em Sociologia da Educação.	

<b>DISCIPLINA: Sociologia e Educação</b>	
OBJETIVO: Propiciar condições favoráveis à apropriação de um instrumental teórico-metodológico básico da Sociologia da Educação, que permita problematizar e discutir, criticamente, os fenômenos educativos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, Alonso B. de; SILVA, Wilton C. Lima da. <b>Sociologia e educação: leituras e interpretações</b> . São Paulo: Avercamp, 2006. RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. SEMBEL, Nicolas & BARRERE, Anne. <b>Sociologia da escola</b> . São Paulo: Loyola, 2006. STRECK, Danilo R. <b>Correntes pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar</b> . Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DEMO, Pedro. <b>Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades</b> . Brasília-DF: Plano Editora, 2004. DEWEY, John. <b>Vida e educação</b> . São Paulo Melhoramentos, 1975. DURKHEIM, Émile. <b>Educação e sociologia</b> . São Paulo: Melhoramentos, 1973. SANCHES, Antonio Hernandez. <b>Sociologia da educação</b> . Rio de Janeiro: THEX, 2001. TOMAZI, Nelson Dacio. <b>Sociologia da educação</b> . São Paulo: Atual, 1997.	

<b>DISCIPLINA: Cultura Corporal</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: As diferentes concepções de corpo nos grandes períodos históricos da cultura ocidental. Estudo da Cultura Corporal a partir de sua consideração em processos educacionais de formação humana através de atividades corporais: jogos, brincadeiras, danças, ginástica, esporte, capoeira, etc. Entendidas enquanto atividades da cultura que adquirem sentido e significado em determinados contextos históricos. Desenvolvimento psicomotor na infância e adolescência. Estratégias didáticas para o uso do jogo e da brincadeira na sala de aula. Reflexões críticas sobre o esporte na escola.	
OBJETIVO: Fundamentar a reflexão sobre as experiências corporais e sua importância no processo de aprendizagem no contexto escolar, a partir da análise de diferentes concepções sobre o ser humano e seu corpo e a importância do jogo, do brinquedo e da brincadeira no processo de aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOARES, C. L., <i>et al.</i> <b>Metodologia do ensino de Educação Física</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. KUNZ, Elenor. <b>Transformação didático-pedagógica do esporte</b> . Ijuí: Unijuí, 2004. NEIRA, M. G.; NUNES, Mario Luiz Ferrari. <b>Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas</b> . São Paulo: Phorte Editora, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DARIDO, Suraya Cristina. <b>Educação Física na Escola: questões e reflexões</b> . Rio de Janeiro: Autores associados, 2004. FREIRE, João Batista. <b>Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física</b> . 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. MOREIRA, W. W. (Org.). <b>Século XXI: a era do corpo ativo</b> . Campinas: Papyrus, 2006. NEGRINE, Airton. <b>Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Psicomotricidade: alternativas pedagógicas</b> . Porto Alegre: PRODIL, 1995. SANTIN, S. <b>Educação Física uma abordagem filosófica da corporeidade</b> . Ijuí: Unijuí, 2004.	

<b>DISCIPLINA: Educação do Campo</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: O Campo e a educação no contexto brasileiro. Dimensões da Educação do Campo: Escolar e não escolar. Histórico da Educação do Campo no Brasil. Discursos pedagógicos da Educação do Campo. Movimentos Sociais do Campo. Políticas Educacionais para Educação do Campo. Iniciativas Educativas de Educação do Campo. A educação no Semi-Árido Brasileiro.	
OBJETIVO: Refletir sobre a concepção e prática da Educação do Campo e problematizar sobre as possibilidades e limites das políticas públicas para a educação do campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATISTA, Francisca Maria Carneiro. <b>Educação Rural</b> : das experiências á política pública / NEAD / CONDRAF / MDA: Editora Abaré, 2003. THERRIEN, Jacques e Maria Nobre Damasceno (coords). <b>Educação e Escola no Campo</b> – Campinas: Papirus, 1993. PAIVA, Marilda Pereira. <b>Educação popular e educação de adultos</b> . 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Gilberto Luiz. <b>Educação no campo recortes no tempo e no espaço</b> . Autores Associados, 2009. POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO/Edgar J. Kolling, Irmão Nery e Monica C. Molina (organizadores). <b>Coleção Por uma Educação do Campo</b> , nº 1, 2, 3 Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2005. MOURA, Abdalaziz de. <b>Princípios e Fundamentos da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável - PEADS</b> : um proposta que revoluciona o papel escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo. Glória de Goitá, PE: SERTA, 2003. RESAB. <b>Educação para a Convivência com o semi-árido</b> : reflexões teórica-prática. Juazeiro: Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro, 2004. SILVA, Roberto Marinho Alves da. <b>Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido</b> : transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. SOUZA, Ivânia Paula. <b>A gestão do currículo escolar para o desenvolvimento humano sustentável do semi-árido brasileiro</b> /Ivânia Paula Freitas de Souza - São Paulo: Peiropolis, 2005. SOUSA, João Francisco. <b>E a educação: que??</b> A educação na sociedade e/ou a sociedade na educação. Recife: Bagaço, 2004.	

<b>Disciplina: Política Educacional e Educação Básica no Brasil</b>	
CARGA HORÁRIA: 60 horas	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Organização da Educação Brasileira na contemporaneidade. Legislação de ensino: Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional de Educação. O sistema educacional brasileiro aspectos formais: níveis e modalidades de ensino; as responsabilidades da União, dos estados, do distrito federal e dos municípios; gestão democrática; política nacional de financiamento da educação; formação de profissionais da educação.	
OBJETIVO: Propiciar conhecimentos básicos referentes à organização dos Sistemas de Ensino e da Política Educacional no Brasil e o acompanhamento da sua implementação, em nível de Sistema e de unidade escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar</b> : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. RAMOS, Angélica M. P. R. <b>O financiamento da educação no contexto das mudanças político-econômicas pós-90</b> . Brasília: Plano, 2003. SAVIANI, Dermeval. <b>Da nova LDB ao FUNDEB</b> : por outra política educacional. São Paulo: Autores Associados, 2007.	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BREZINSKI, Iria (org.). **A LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.  
GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.  
MELLO, Guiomar N. **Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
OLIVEIRA, Dalíla A. e DUARTE, Marisa R. T. (orgs). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Petrópolis: Vozes, 2000.  
ROMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1994.  
TOMASI, Livia de et al (orgs). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1998,

**DISCIPLINA: Fundamentos das Linguagens Artísticas**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITO: não tem

EMENTA: Os fundamentos formadores das linguagens humanas: sonora, visual e verbal. A Arte no contexto sociocultural. Fundamentos da Arte-educação. Introdução aos elementos da linguagem visual, teatral e musical.

OBJETIVO: Compreender o sistema de formação das linguagens artísticas e os diversos conceitos acerca desta manifestação na educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PRETTE, Maria Carla. **Para entender a Arte: história, linguagem, época, estilo**. Tradução Maria Margherita de Luca. Rio de Janeiro – RJ: Editora Globo, 2009.  
SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento: Sonora Visual Verbal**. São Paulo – SP, Iluminuras, 2005.  
ZOLLBERG, Vera L. **Para uma sociologia das artes**. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Ana Mae.(org) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.  
MORAES, J.J.. **O que é música**. São Paulo: Brasiliense, 1983.  
OSINSKI, Dulce R. B. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. São Paulo: Cortez. 2001.  
PEIXOTO, F. **O que é teatro**. São Paulo, Brasiliense, 1985.  
TOLSTOI, Leon. **O que é Arte?** Ediouro, 2002.

**DISCIPLINA: Informática Básica**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Subsídios para a discussão crítica sobre o uso da informática na educação. Noções de funcionamento, uso e implantação do computador. Ferramentas computacionais básicas. Uso da *internet* como instrumento de pesquisa.

OBJETIVO: Conhecer e aplicar ferramentas computacionais básicas: softwares, hardwares internet e outros meios informatizados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA, R. M. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED – BOOKMAN, 2002.  
CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: PEARSON/Prentice Hall, 2001.  
FRANCO, K. S. R. **Informática na educação: estudos interdisciplinares**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Fernando J. de – **Educação e Informática. Os computadores na escola**. São Paulo: Cortez Editora, 1988.  
COX, K. K. **Informática na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2003.  
LEVY, P. **Tecnologias da inteligência**. São Paulo: Editora 34, 2004.  
TJARA, S.F. **Informática na Educação**. São Paulo: Erica, 2000.  
\_\_\_\_\_, S.F. **Internet na educação: o Professor na Era Digital**. São Paulo: Erica, 2002.

<b>DISCIPLINA: Psicologia e Educação</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: A constituição da Psicologia como ciência. Psicologia da Educação, Os ciclos da vida e suas interfaces com a educação. Concepções de desenvolvimento humano. A natureza sócio-cultural do desenvolvimento humano. Abordagens teóricas da Psicologia da aprendizagem e suas implicações pedagógicas.	
OBJETIVO: Sistematizar, em uma abordagem panorâmica, os conceitos básicos da Psicologia, introduzindo sua relação com a Educação no que diz respeito aos ciclos da vida e à natureza sócio-cultural do desenvolvimento humano e analisar criticamente as principais abordagens teóricas da Psicologia da Aprendizagem, suas implicações nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino e aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEE, H. <b>O ciclo vital</b> . Porto Alegre: Artmed, 1997. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O, TEIXEIRA, M. L. T. <b>Psicologias</b> : uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. CARRARA, K. (org.) <b>Introdução à psicologia da educação</b> : seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2006. CUNHA, M.V. <b>O que você precisa saber sobre... Psicologia da Educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GALVÃO, Izabel. <b>Henry Wallon</b> : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995. FONTANA, R. e CRUZ, N. <b>Psicologia e trabalho pedagógico</b> . São Paulo: Atual, 1997. OLIVEIRA, M. K. de <b>Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico</b> . São Paulo: Scipione, 1995. OLSON, D. R.; TORRANCE, N. et al. <b>Educação e desenvolvimento humano</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. PAPALIA, D. E.; OLDS, D. E. <b>Desenvolvimento humano</b> . 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. PALANGANA, Isilda Campaner. A concepção de Lev Semynovitch Vygotsky: pressupostos filosóficos e epistemológicos. <b>In: Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky</b> : a relevância do social. São Paulo: Summus, 2001. REY, Fernando González. <b>Sujeito e subjetividade</b> : uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira, 2003.	

<b>DISCIPLINA: Tecnologias Educacionais e Processos de Aprendizagem</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Aprendizagens mediadas por tecnologias educacionais. TV, rádio, jornal eletrônico, softwares educativos. Gêneros midiáticos. Periódicos educacionais. Jornal na educação. Jornal escolar. Materiais didáticos para educação à distância. Implicações sociais e pedagógicas do uso das tecnologias na educação.	
OBJETIVO: Conhecer as possibilidades do emprego de tecnologias educacionais como mediadoras dos processos de aprendizagem em contextos de ensino presencial e a distância.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, Júlio César; DIEB Messias (orgs). <b>Letramentos na Web</b> : gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009 COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). <b>Letramento Digital</b> : aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale, 2005 – ISBN -85-7526-170-3 KENSKI, Vani Moreira. <b>Educação e Tecnologias</b> : o novo ritmo da informação. –Campinas, SP: Papyrus, 2007	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, Júlio César. (Org). **Internet e ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.  
GUIMARÃES, G. **TV e escola**: discursos em confronto. São Paulo: Cortez, 2000.  
MATAR NETO, Joao Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. Ed. Saraiva. 3. ed. 2008  
IJUIM, J. K. **Jornal escolar e vivências humanas**. São Paulo: EDUSC, 2006.  
Joan Ferrés. **Vídeo e Educação**. Trad. Beatriz Afonso. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.  
TJARA, S.F. **Informática na Educação**. São Paulo: Erica, 2000.

**DISCIPLINA: Didática**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Fundamentos epistemológicos, históricos, sociais, políticos e pedagógicos da didática. Caracterização, problematização e análise crítica da prática pedagógica. Processo ensino-aprendizagem: relação professor-aluno-conhecimento. Experiências pedagógicas: diferentes abordagens, elementos didáticos e expressão na sala de aula. Planejamento e planos de ensino: concepções, características, propostas, elementos constitutivos, dimensão política.

OBJETIVO: Compreender a didática no processo de educação escolar voltado à construção social do saber, refletindo sobre a organização do trabalho pedagógico e o significado social e político das ações docentes e suas concepções.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANAU, Vera Maria. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.  
SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2003.  
PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.  
PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.  
PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.  
VEIGA, I. P. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas - SP: Papyrus, 1992.

**DISCIPLINA: Introdução às Ciências Humanas e Sociais**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: As ciências humanas: Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Economia e Política. A interdisciplinaridade nas Ciências Humanas. Ciências Humanas: pesquisa e ensino.

OBJETIVO: Possibilitar uma visão interdisciplinar do estudo das ciências humanas e sociais, e refletir sobre os diferentes tipos de conhecimento e sua relação com o conhecimento científico e escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARCELINO Nelson C. (org). **Introdução às ciências sociais**. 17. ed. São Paulo: Papyrus, 2010.  
REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência**. 3. ed., 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  
SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez; 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord). **Práticas interdisciplinares na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MOREIRA, Rui. **O que é Geografia**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MORAES, Antonio Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 2007.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010

REIS, José Carlos. **História & teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

**DISCIPLINA: Introdução às Ciências da Natureza**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Tipos de conhecimento, evolução histórica do conhecimento em geral e do conhecimento científico em particular. O conhecimento científico e sua aquisição. História do ensino de Ciências Naturais. Produção e evolução do conhecimento em ciências naturais (elementos da história da física, da química, da matemática e da biologia). O processo da aprendizagem em ciências naturais: tendências atuais. A linguagem científica e o ensino de ciências da natureza. A pesquisa nas Ciências da Natureza.

OBJETIVO: Possibilitar uma visão interdisciplinar do estudo das ciências naturais e refletir sobre os diferentes tipos de conhecimento e sua relação com o conhecimento científico e escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 12. ed. São Paulo: EDUC, 2003.

BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. **Breve História da Ciência Moderna**. Volumes 1 a 5. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres; PERNAMBUCO, Marta M. C. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2002

ESTEVES, M.J. **Pensamento Sistemico: o novo paradigma da ciência**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2003

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 1999.

KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas**. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999

OLIVA, Alberto. **Filosofia da Ciência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. Coleção Passo-a-passo, vol. 31.

SANTOS, B. S. (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências, revisitado**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **B.S. Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

**DISCIPLINA: Introdução aos Estudos de Linguagens e Códigos**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Linguística como Ciência. A Linguística e o ensino de língua materna. Concepções de linguagem e língua e suas implicações para o ensino de língua materna. A língua, a linguagem: formas, elementos e funções. A linguagem digital. A internet e o ensino. A pesquisa nas Ciências da Linguagem.

OBJETIVO: Contextualizar a Língua Portuguesa no âmbito dos estudos da linguagem, propiciando elementos para a análise do processo ensino-aprendizagem de língua materna, bem como para a compreensão do funcionamento da língua numa perspectiva sócio-linguístico-cultural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIORIN, José **Introdução à linguística**. Vol I e II. São Paulo: Contexto, 2004.  
 ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino de língua materna**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 RODRIGUES, Bernadete (Org.). **Interação na Internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, Marcos.; STUBBS, Michael.; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Apresentação**: interação na Internet. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**. (vols. 1 e 2). São Paulo: Cortez, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. & XAVIER, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

**DISCIPLINA: Matemática na Educação Básica I**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

**EMENTA**: Concepções da Matemática: caracterização da área e conseqüências para o ensino. Aspectos cognitivos associados aos conhecimentos matemáticos: comparação, classificação, conservação, reversibilidade, inclusão e equivalência, seriação e outros. Contagem, Número como conceito operativo. Sistemas de numeração e operações básicas: bases diversas. Números racionais: representações e operações. Porcentagem. Análise de livros didáticos. Elaboração de jogos e materiais para trabalhar estes conteúdos.

**OBJETIVO**: Desenvolver o aritmético, ampliando e construindo novos significados para os números e as operações; resolvendo situações-problemas que envolvam números naturais, decimais e fracionários e operações; identificando e utilizando diferentes representações para esses números; utilizando cálculo mental e algoritmo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DUHALDE, Maria Elena; CUBERES, Maria T. G. **Encontros iniciais com a matemática**: contribuições à educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MACHADO, Sílvia D. A. et al. **Educação matemática**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999.

NUNES, Terezinha et al. **Educação matemática 1**: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (org.). **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARKER, S. **Filosofia da Matemática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação**: reflexões sobre educação e Matemática. Campinas: Summus, 1986.

\_\_\_\_\_. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1993.

NUNES, Terezinha et al. **Repensando adição e subtração**: contribuições da Teoria dos Campos Conceituais. São Paulo: PROEM, 2001.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (org.). **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

RANGEL, Ana Cristina S. **Educação matemática e a construção do número pela criança**: uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

RÊGO, Rômulo M. do e REGO, Rogéria G. do. Desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino da matemática. LORENZATO, Sérgio org. **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. Campinas – SP: Autores Associados, 2006.

<b>DISCIPLINA: Gestão dos Processos Educativos</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Política Educacional e Educação Básica no Brasil	
EMENTA: Cultura e clima organizacional. Administração: funções básicas e processos de trabalho. Planejamento e gestão de processos educativos. A gestão participativa e o projeto político pedagógico da escola.	
OBJETIVO: Analisar as políticas educacionais e a gestão escolar, reconhecendo seus princípios básicos, elementos constitutivos, desafios, dilemas, funções e paradigmas. Possibilitar a aquisição de referenciais teóricos e práticos indispensáveis ao exercício de gestor escolar no sentido de construir um referencial para uma escola cidadã.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERNARDES, Cyro. <b>Teoria geral da administração</b> : a análise integrada das organizações. São Paulo: Atlas, 1993. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e gestão da escola</b> : teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). <b>Gestão Educacional</b> : novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005. PARO Vitor Henrique. <b>Gestão democrática na escola pública</b> . São Paulo: Ática, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROSO, João (org.). <b>O Estudo da Escola</b> . Porto (PT): Porto Editora, 1996. BELOTTO, Aneridis A. M; RIVERO, Cléia M. da L; GONSALVES, Elisa P (orgs.). <b>Interfaces da gestão escolar</b> . Campinas, SP: Alínea, 1999. FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (org.). <b>Gestão da educação</b> : impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Petroso de (org.). <b>Gestão escolar democrática</b> : concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. (Coleção política e gestão da educação, v. 1). LÜCK, Heloísa. <b>Gestão educacional</b> : uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006.	

<b>DISCIPLINA: Currículo e Escola</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Didática	
EMENTA: Fundamentos teóricos do campo do currículo. Dimensão histórica, política, social e cultural do currículo. Seleção, organização e distribuição do conhecimento escolar. Políticas e práticas curriculares e suas influências na escola. Propostas curriculares: pressupostos teóricos, sentidos e significados. Experiências de reestruturação curricular na educação básica.	
OBJETIVO compreender múltiplas dimensões do campo curricular, identificando sentidos e significados das reformas educacionais e das experiências de reestruturação curricular desenvolvidas nas escolas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SACRISTÁN, J. G. <b>O currículo</b> : uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). <b>Currículo</b> : debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. SOUZA, I. <b>A gestão do currículo escolar para o desenvolvimento humano sustentável do semi-árido brasileiro</b> . São Paulo: Peirópolis, 2005.	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DOLL Jr., William E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOODSON, I. **O currículo em mudança**: estudos na construção social do currículo. Lisboa; Porto Editora, 2001.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). **Currículo**: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997

RESAB. **Currículo, contextualização e complexidade**: elementos para se pensar a escola no semi-árido. Juzeiro: Selo Editorial RESAB, 2007.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo e Complexidade**: a perspectiva crítico- multirreferencial e o currículo contemporâneo. Salvador: EDUFBA, 2002

**DISCIPLINA: Educação Especial**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Fundamentos sociológicos, psicológicos, políticos e educacionais da Educação Especial. Reflexão sobre identidade e diferença no contexto educacional e suas implicações para a Educação Especial. Discussão sobre as definições de pessoas com necessidades educacionais especiais, quais sejam: pessoas com deficiência, distúrbios, transtornos, condutas típicas e altas habilidades. Análise das perspectivas da educação especial e inclusiva nos contextos histórico, social, político, cultural e educacional do país, tendo em vista: o conhecimento acerca dos referidos sujeitos e dos processos educacionais por eles vivenciados. Premissas dos programas de atendimento para as pessoas com necessidades educacionais especiais, quais sejam: Atendimento Educacional Especial (AEE), Escolas Especiais, Classes Especiais e Escolas Regulares. Reflexão sobre a formação do profissional da educação numa perspectiva inclusiva.

OBJETIVO: Analisar os fundamentos e modelos explicativos dos processos sociais de construção do sistema educacional, de modo a problematizar o papel social dos diversos atores sociais envolvidos nesse processo frente aos indivíduos em situação de vulnerabilidade, como é o caso dos chamados com *deficiência, distúrbios, transtornos, condutas típicas e altas habilidades*, objetivando a construção de práticas pedagógicas que tenham como princípio uma pedagogia para as diferenças, em contraposição às classificatórias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARLO, Marysia M. R. Prado. **Se essa Casa fosse nossa....** Editora Moderna, São Paulo. 1999.

COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação** – Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V. 03.

GLAT, R. **Educação Inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 15-35, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

LOPES, Maura Corcini e HATTGE, Morgana Domênica (Orgs). **Inclusão escolar**: conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MAZZOTTA, Marcos J. da S. **Educação Especial no Brasil**: História e Política -5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OMOTE, S. (org). **Inclusão**: intenção e realidade. Marília: Fundepe, 2004.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a Educação Inclusiva. Editora Sumus. 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

**DISCIPLINA: Avaliação dos Processos Educacionais**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Didática

EMENTA: Pressupostos epistemológicos e vertentes teóricas da avaliação educacional. Avaliação como política numa perspectiva histórica e conceitual. Níveis, tipos e modalidades de avaliação de sistemas, organizações, programas e projetos educacionais. Aspectos metodológicos de avaliação educacional. Avaliação e a construção

do conhecimento. Avaliação e o processo educativo.

**OBJETIVO:** Analisar os fundamentos teóricos da avaliação educacional na dimensão de uma política situada histórica e culturalmente, de modo a conhecer e a problematizar concepções de avaliação da aprendizagem para repensar o processo educativo e a construção do saber crítico comprometido com necessidades sociais contemporâneas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORLO, MICHEL. **Avaliação escolar:** mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2009.

VILLAS BOAS, B.M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Campinas, SP: Papyrus, 2008. (Coleção do Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ESTEBAN, M. T. **Escola, currículo e avaliação.** São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Avaliação:** uma prática em busca de novo sentido. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **O jogo do contrário em avaliação.** Porto Alegre: Mediação. 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Janssen Felipe & HOFFMANN, Jussara (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

**DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

**EMENTA:** Língua e identidade Surda. Língua de Sinais Brasileira. Libras: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. A gramática espacial das Libras. Conversação em Libras.

**OBJETIVO:** Propiciar a aprendizagem de aspectos culturais e lingüísticos gerais e de uso da Libras, através de situações contextualizadas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COUTINHO, Denise. **LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa:** semelhanças e diferenças. João Pessoa: Idéia, 1996, vol. I.

\_\_\_\_\_. Denise. **LIBRAS e língua portuguesa:** semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, vol. II, 2000.

QUADROS, Ronice de. e KARNOPP, Lodenir B. **Língua Brasileira de Sinais:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática da língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

FELIPE, Tanya A. Introdução à gramática da LIBRAS. In: Brasil, **Línguas Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP, série Atualidades Pedagógicas, vol. III, 1997.

\_\_\_\_\_, Tanya A. **Libras em contexto:** curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

LIMEIRA DE SÁ, Nidia Regina. **Cultura, poder e educação de surdos.** Paulinas, São Paulo, 2010.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). **A invenção da surdez:** cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

**DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

**EMENTA:** Estudo das sociedades africanas buscando compreender suas dinâmicas internas e seus multi-

<b>DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira</b>	
relacionamentos com outros povos e culturas atentando para a diversidade cultural étnica e racial da sociedade. A legislação brasileira e a obrigatoriedade do ensino das questões afro-brasileiras no currículo da Educação Básica A construção curricular da escola a partir da temática das relações étnico-raciais e da cultura e história afro-brasileira e africana. As comunidades quilombolas no Brasil.	
OBJETIVO: Contribuir para uma formação reflexiva que possibilite o reconhecimento das matrizes africanas na cultura brasileira, a fim de desenvolver atividades que visem o debate sobre os preconceitos presentes na sociedade brasileira na busca de suas raízes históricas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. <b>Quilombolas: tradições e cultura de resistência</b> . São Paulo: Aori comunicação, 2006. CHAGAS, Waldecir Ferreira. <b>Cultura Afro-brasileira na escola: a obrigatoriedade da lei e o compromisso político</b> . In: NETO, Martinho Guedes dos Santos. (Org.) <b>História Ensinada: linguagens e abordagens para a sala de aula</b> . João Pessoa: Idéia, 2008. Passos, Joana Célia e Nascimento, Tania Tomázia do(orgs.). <b>A terra e o povo negro: histórias, políticas e desenvolvimento no meio rural brasileiro</b> . – Florianópolis:Quorum Comunicação, 2010. SERRANO, Carlos & WALDMAN, Maurício. <b>Memória D'África: a temática africana em sala de aula</b> . São Paulo: Cortez, 2007	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LOVEJOY, Paul. <b>A escravidão na África: uma história de suas transformações</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. MATOS, Rejane Augusto de. <b>História e cultura afro-brasileira</b> . São Paulo: Contexto, 2007. MUNANGA, K. <b>Origens africanas do Brasil Contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações</b> . São Paulo:Global, 2009. OLIVEIRA, David Eduardo de. <b>Cosmovisão africana no Brasil: elementos para uma filosofia afro-descendente</b> . Curitiba: Gráfica Popular, 2006. VISENTINI, Paulo G. Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dário Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. [Orgs.]. <b>Breve História da África</b> . Porto Alegre: Leitura XXI, 2007	

<b>DISCIPLINA: Etnologia Indígena no Brasil</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Dados gerais sobre populações “indígenas”. “Índio”: reflexões críticas e históricas. Indigenismo: agências de Estado e administração de populações, antropologia e movimento indígena. Sociedades tribais brasileiras e no Nordeste. Identidade e relações interétnicas. A Educação nas comunidades indígenas	
OBJETIVO: O curso visa fornecer aos alunos fundamentos teóricos e metodológicos ao estudo das sociedades indígenas no contexto de seu relacionamento com a sociedade nacional. Para tanto, centraliza a sua atenção nos processos de construção das identidades étnicas e nos fatores que as instituem e modificam.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CUNHA, Manuela Carneiro da. <b>História dos Índios no Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CARDOSO DE OLIVEIRA. <b>Os diários e suas margens: viagem aos territórios Terêna e Tükúna</b> . Brasília: Editora UnB, 2002. OLIVEIRA, João Pacheco de. <b>Indigenismo e territorialização. Poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo</b> . Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Mª do R. <b>A identidade dos povos do nordeste</b> . In: Anuário Antropológico 82. Fortaleza: Tempo Brasileiro, 1983. BARTH. F. <b>O guru, o iniciador e outras variações antropológicas</b> . Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.	

OLIVEIRA, R. C. de. **O Índio e o Mundo dos Brancos**: uma interpretação sociológica da situação dos Túkuna. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1972.  
 RIBEIRO, D. **Os Índios e a Civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis: Vozes, 1986.  
 SILVA, A. L. da & GRUPIONI, L. D. B. (orgs.). **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

<b>DISCIPLINA: Educação de Jovens e Adultos</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: História e legislação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Fundamentos e concepções da EJA. Educação Popular e EJA. Analfabetismo e alfabetização: conceitos e diagnóstico. Educação Básica de jovens e adultos. Os sujeitos da EJA: pessoas jovens, adultas e idosas. Princípios teórico, metodológico e político no processo de escolarização de jovens e adultos. Formação de professores/as para EJA.	
OBJETIVO: Estudar a história e a legislação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil evidenciando e discutindo seus fundamentos, concepções, princípios teórico, metodológico e político no processo de escolarização e formação de professores/as. Dará ênfase aos aspectos em educação popular junto aos sujeitos de atuação: pessoas jovens, adultas e idosas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOARES, Leôncio. GOMES, Nilma Lino e GIOVANETTI, Maria Amélia. (orgs.) <b>Diálogos na Educação de Jovens e Adultos</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. GADOTTI, Moacir & TORRES, C. <b>Educação Popular</b> : utopia latino-americana. São Paulo: Cortez, 1994. PAIVA, Vanilda Pereira. <b>Educação popular e educação de adultos</b> . 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . São Paulo: Vozes, 2005. _____, Paulo. <b>Pedagogia da Esperança</b> . São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998. MORIN, Edgar. <b>Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001. PAIVA, Jane e OLIVEIRA, Barbosa de. <b>Educação de Jovens e Adultos</b> Petrópolis: DP ET ALII, 2009. SCHWARTZ, SUZANA. <b>Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática</b> . Petrópolis: Vozes, 2010.	

## 19.2. Formação Integradora

<b>DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo I</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Formação docente. O docente como pesquisador. A pesquisa como princípio educativo. A formação e a atuação docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental nas Escolas do Campo. As classes multisseriadas. A pesquisa qualitativa na Educação. História de vida, História Oral e Memorial na pesquisa em Educação.	
OBJETIVO: Refletir sobre a formação docente, suas concepções e identidade, buscando entender o papel da pesquisa em sua formação e sua atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em especial nas salas multisseriadas do campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARROYO, Miguel. <b>Ofício de mestre</b> . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. IMBERNÓN, Francisco. <b>Formação Docente e Profissional</b> : formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo:	

Cortez, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANDAU, Vera Maria (org.) **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: Cotidiano e políticas**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

FREITAS, Sonia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. Humanitas. São Paulo, 2002.

HAGE, Salomão e Maria Isabel Antunes. **Escola de Direito: reinventando a escola multiseriada**. Belo Horizonte: MG. Editora Autentica 2010.

MALPIQUE, Manuela. **Histórias de vida**. Porto: Campo das Letras, 2002.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

**DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo II**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo I

EMENTA: A escola: estrutura e suas relações. As instituições escolares nos anos finais do ensino fundamental do campo, predominantemente, em sua dimensão pedagógica. Reflexões sobre concepções de gestão dos processos educativos: conselhos de gestão da educação. Coordenação pedagógica. As técnicas de pesquisa: entrevista, questionário e observação na pesquisa em Educação.

OBJETIVO: Conhecer os processos de gestão do trabalho pedagógico e os diferentes espaços e papéis da gestão da educação e sua contribuição para a prática docente nas Escolas de Ensino Fundamental do Campo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera M<sup>a</sup> N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem**. Porto: Porto, 2001.

ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera M<sup>a</sup> N. de S. **O Coordenador Pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

FREINET, Celestin. **Para uma escola do povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KUENZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Maria Julieta Costa e GARCIA, Walter. **Planejamento Educacional no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**. Editora: LIBERTAD, Rio de Janeiro, 2009.

<b>DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo III</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo II	
EMENTA: Projeto Político Pedagógico. Organização do trabalho pedagógico. As instituições escolares no Ensino Médio do campo, predominantemente em sua dimensão pedagógica. Diários de aula e Diários de campo como instrumentos de pesquisa	
OBJETIVO: analisar as limitações e as possibilidades de organização do trabalho pedagógico comprometido com a aprendizagem do educando e do professor e com o desenvolvimento da escola/instituição/curso no Ensino Médio do Campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEMO, Pedro. <b>Pesquisa: princípio científico e educativo</b> . 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006. FREITAS, Luiz Carlos. <b>Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática</b> . Campinas: Papirus, 1995. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <b>Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico</b> . Campinas: Papirus, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:  BUSATO, <b>Avaliação nas práticas de ensino e estágios</b> : a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005. CARVALHO, Gislene Teresinha Rocha Delgado de e ROCHA, Vera Helena Rosa. <b>Formação de professores e estágios supervisionados</b> : relatos e reflexos. São Paulo: ANDROSS, 2004. PRADO, Fernando Leme do. <b>Metodologia de projetos</b> . São Paulo. Saraiva Editora, 2011. SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000. ZABALZA, Miguel. <b>Diários de aula</b> : um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: ArtMed, 2004.	

<b>DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo IV</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo III	
EMENTA: Educação Escolar e não Escolar de adultos do campo. A importância da pesquisa no processo de intervenção social: Desenvolvimento de pesquisa e observação nas comunidades rurais e/ou nas organizações sociais do campo como forma do futuro educador/a diagnosticar situações relacionadas com o sujeito da aprendizagem, de elaborar ações planejadas, executá-las e avaliá-las, contribuindo para que o fenômeno educativo aconteça de forma satisfatória, contextualizada e intercultural. Etnografia na prática escolar. Pesquisa Participante.	
OBJETIVO: Subsidiar a construção de uma relação político-pedagógica entre universidade e sociedade, articulando-se os interesses de ensino, pesquisa e extensão, a fim de contribuir para uma a construção de uma educação do campo numa perspectiva intercultural, contextualizada e socialmente referenciada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. <b>Etnografia da prática escolar</b> . Campinas: Papirus, 1995. GOHN, Maria da Glória. <b>Educação não-formal e cultura política</b> : impactos sobre o associativo e o terceiro setor. 2 ed. São Paulo, Cortez, Coleção Questões de Nossa Época. FREIRE, Madalena. <b>Observação, registro, reflexão</b> : Instrumentos Metodológicos I. Artcolor. 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBIER, R. <b>Pesquisa ação na instituição educativa</b> . Zahar. São Paulo, 1985. CONTAG. <b>As lutas camponesas no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Marco Zero. 1981. GOHN, Maria da Glória. <b>O protagonismo civil</b> . São Paulo: Cortez, 2005.	

**DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo IV**

SCHERRER-WARREN, Ilse. **Movimentos Sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.  
SADER, Eder, **Quando novos personagens entraram em cena**. São Paulo, Paz e Terra, 1988.  
THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

**DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado I**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 90 horas

PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo IV

EMENTA: Prática docente em contextos não escolares de campo em instituições educativas e de pesquisa (movimentos sociais, organizações não governamentais, cooperativas, comunidades quilombolas e indígenas, museus, arquivos, “estações experimentais”, etc.), bem como se preparar para assumir a regência do processo educativo em outros ambientes formativos de acordo com as áreas de conhecimento específicos.

OBJETIVO: Realizar regência em outros contextos de aprendizagem, conhecendo e compreendendo o funcionamento e organização do trabalho pedagógico e de pesquisa desenvolvidos em cada tipo de instituição social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALADO, Alder Julio. **Movimentos Sociais e Cidadania**: Um enfoque multifacetado. João Pessoa. Editora Ideal, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez, 2010.

SEMLER, R. **Escola sem sala de aula**. Campinas: Papyrus, 2004.

PIMENTA, Selma G. **O Estágio na Formação de Professores, unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOBBIO, Norberto. **O conceito de sociedade civil**. Rio de Janeiro, Graal, 1982.

DAGNINO, Evelina. **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

SIMSON, Olga; PARK, Margareth; FERNANDES, Renata Sieiro. (Org.). **Educação não-formal**: cenários de criação. Campinas: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001. .

**DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado II**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 90 horas

PRÉ-REQUISITOS: Estágio Curricular Supervisionado I

EMENTA: Desenvolvimento de atividades teórico-práticas junto à equipe pedagógica escolar. Acompanhamento do processo de organização e gestão da Escola do Campo no Ensino Fundamental e Médio, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e construindo alternativas de soluções baseadas nos Fundamentos da Gestão dos processos educativos.

OBJETIVO: Proporcionar ao educando (a) a vivência em diferentes dimensões de atuação profissional, promovendo a articulação entre teoria e prática e a busca de soluções para situações-problema características do cotidiano escolar, de forma contextualizada, crítica e atualizada, formando professores-pesquisadores, que (re) pensem seu trabalho e estimulem o desenvolvimento do pensamento científico

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado II**

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. Editora Paulina. São Paulo, 2010.  
GEGLIO, Paulo Cesar. **O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço**. In: O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. Editora Loyola. 2003.  
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Sobre o Papel da Supervisão Educacional/Coordenação Pedagógica**. In: Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem**. Porto: Porto, 2001.  
ALVES, G. L. **Educação no campo: recortes no tempo e no espaço**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.  
LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. 19ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 22. ed. Campinas: Papirus, 2006.  
CONCEIÇÃO, Lilian Feingold. **Coordenação Pedagógica e orientação educacional: princípios e ações em formação de professores**. Editora Mediação. São Paulo, 2010.

**DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado III**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 09

CARGA HORÁRIA: 135 horas

PRÉ-REQUISITOS: Estágio Curricular Supervisionado II

EMENTA: Mediação didática pedagógica em sala de aula dos anos finais do ensino fundamental por área de conhecimento. Discussão das situações de ensino e aprendizagem de conteúdos, integrando as dimensões epistemológicas, sócio-cognitivas e didáticas na práxis com a comunidade do campo.

OBJETIVO: Possibilitar ao estudante a vivência de situações de planejamento e mediação pedagógica em sala de aula dos anos finais do Ensino Fundamental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. Cortez, 2009.  
FAZENDA, Ivani Catarina Arante. et all. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004  
SILVA, Lázara Cristina e MIRANDA, Maria Irene (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. São Paulo: Junqueira & Martin, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVARENGA, M ; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação de estágio supervisionado**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2004.  
BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos**. Guia para professores de ensino fundamental e médio. Porto Alegre: ARTMED, 2008.  
OLINDA, Ercília Maria Braga de, FERNANDES, Dorgival Gonçalves (Orgs.). **Práticas e aprendizagens docentes**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.  
PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.  
ZÓBOLI, Graziella – **Práticas de ensino – subsídios para a atividade docente – SP – Ed. Ática – 2007**

<b>DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado IV</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 12	CARGA HORÁRIA: 180 horas
PRÉ-REQUISITOS: Estágio Curricular Supervisionado III	
EMENTA: Mediação didática pedagógico no Ensino Médio de acordo com área de aprofundamento: identificação e discussão das situações de ensino e aprendizagem de conteúdos, a partir de estudos, integrando as dimensões epistemológicas, sócio-cognitivas e didáticas.	
OBJETIVO: Permitir mediante a articulação de teoria e prática fundamentada na pesquisa científica, a vivência e a análise da prática pedagógica no Ensino Médio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CIAVATTA, Maria. FRIGOTTO, Gaudêncio e RAMOS, Marise. <b>Ensino médio integrado</b> . São Paulo: Cortez, 2007. GAMBOA, Márcia Chaves e TAFARREL, Celi. <b>Prática de Ensino</b> . Maceió: Alagoas. EDUFAL, 2011. ZÓBOLI, Graziella – <b>Práticas de ensino</b> – subsídios para a atividade docente. São Paulo: Editora Ática – 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVARENGA, M. BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. <b>Manual de orientação de estágio supervisionado</b> . São Paulo: Thompson Pioneira, 2004. PADILHA, Paulo Roberto. <b>Planejamento dialógico</b> : como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001. PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria do Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b> . São Paulo: Cortez, 2004. SILVA, Janssen Felipe, et al (Org.) <b>Práticas avaliativas e aprendizagem significativas em diferentes áreas do currículo</b> . 3. ed. Porto Alegre: Editora Medição, 2004. ZEN, Maria Isabel H. Dalla. (Org.) <b>Projetos pedagógicos cenas de salas de aula</b> . 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.	

<b>DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITO: não tem	
EMENTA: Registro do processo de formação e produção científica em coerência com a pesquisa e a prática pedagógica como princípios pedagógicos integradores do currículo durante todo o processo de formação. Que o trabalho desenvolvido em Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica e os Estágios Supervisionados culminem na elaboração do trabalho monográfico com defesa pública perante banca ou elaboração de artigo científico.	
OBJETIVO: Promover a articulação das pesquisas produzidas, pelo aluno, ao longo das atividades de estágio supervisionado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uirá. <b>Metodologia Científica: teoria e prática</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004. FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas técnicas para o trabalho científico</b> : elaboração, formatação e explicitação das Normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: [s. n.], 2006. SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Variável, de acordo com as temáticas priorizadas nas pesquisas desenvolvidas.	

### 19.3. Disciplinas Optativas

<b>DISCIPLINA: A Educação da Pessoa Surda</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: Surdez: aspectos audiológicos e sócio-culturais. Concepções de surdez e abordagens educacionais: perspectivas históricas e políticas.	
PRÉ-REQUISITO: não tem	
OBJETIVO: Proporcionar uma visão geral sobre os aspectos audiológicos da surdez e dos fundamentos sócio-culturais, históricos e políticos da educação de surdos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. <b>Libras em Contexto: Curso Básico. Livro do Professor.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: libras, 2005. MOURA, Maria Cecília de. <b>O surdo: caminhos para uma nova identidade.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2000. DORZIAT, Ana. <b>O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão.</b> Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009. Coleção educação inclusiva.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERNANDES, Eulália (Org.). <b>Surdez e Bilingüismo.</b> Porto Alegre: Mediação, 2005. GÓES, Maria Cecília Rafael (org.). <b>Políticas e práticas na educação inclusiva.</b> São Paulo: Autores Associados, 2004. INES. <b>Série Audiologia.</b> Ed. Revisada. Rio de Janeiro: INES, 2003. SANTOS, T. M. M. e RUSS-O, I. C. P. <b>A prática da audiologia clínica.</b> São Paulo: Cortez, 1988. SÁ, Nídia Regina Limeira de. <b>Educação de surdos: a caminho do bilingüismo.</b> Niterói: EdUFF, 1999.	

<b>DISCIPLINA: Aspectos Socioantropológicos do Esporte</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Dimensões sociológicas e antropológicas do esporte enquanto construção sociocultural. Aspectos socioantropológicos do corpo no esporte. Formas de organização dos grupos socioculturais nas diversas manifestações esportivas, de lazer e corporais. O espetáculo esportivo e a ampliação do significado social do esporte.	
OBJETIVO: Fundamentar a reflexão sobre as experiências corporais, de lazer e esportivas no âmbito sociocultural e civilizatório das sociedades humanas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DAMATTA, R. <b>A bola corre mais que os homens.</b> Rio de Janeiro: Rocco, 2006. LE BRETON, D. <b>A Sociologia do corpo.</b> Petrópolis: Editora Vozes, 2006. MURAD, M. <b>Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes.</b> Rio de Janeiro: FGV, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOURDIEU, Pierre. <b>Coisas ditas.</b> São Paulo: Brasiliense, 2004 BRACHT, Valter. <b>Uma introdução a sociologia crítica do esporte.</b> Editora Unijui. Ijuí:Rio Grande do Sul, 2011. CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Org.). <b>Educação Física e Ciências Humanas.</b> São Paulo: Hucitec, 2001. ELIAS, N. <b>A busca da excitação.</b> Rio de Janeiro: Difel, 1997 MAUSS, M. <b>Sociologia e Antropologia.</b> Cosac Naify, 2008.	

<b>DISCIPLINA: Cidadania, Cultura Política e Espaço Público</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
<p>EMENTA: Quadro teórico da categoria cidadania. O Estado e a regulação da cidadania. Demandas individuais e coletivas e mecanismos de resolução de conflitos. Papel das agências estatais e suas formas de atuação. A crise da cidadania regulada. O surgimento de novo modelo de cidadania no Brasil Contemporâneo. Esfera pública: debate teórico e processos de constituição. A esfera privada como espaço político. Mudanças Estruturais da Esfera Pública. Modernidade e Esfera Pública. As conseqüências perversas da modernidade. Dimensão cultural dos fenômenos políticos dimensão cultural dos fenômenos políticos. Cultura política e democracia: desafios na sociedade brasileira</p>	
<p>OBJETIVO: Introduzir o aluno a investigações sobre a dimensão cultural dos fenômenos políticos a partir de estudos relativos a conceitos vinculados a cultura política, esfera pública e espaço públicos vinculados a Educação.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  AVRITZER, L. (Org.). <b>Sociedade civil e democratização</b>. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.  CARVALHO, J. M. <b>Cidadania no Brasil</b>: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.  HABERMAS, J. <b>Mudança estrutural na esfera pública</b>. 2. ed. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2003.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  CHAUÍ, Marilena. <b>Brasil: mito fundador e sociedade autoritária</b>. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2001.  SOUZA, Jessé. (Org). <b>Democracia hoje</b>: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília, UNB, 2001.  DAGNINO, EVELINA (Org). <b>Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2002.  HABERMAS, Jurgen. <b>A Inclusão do Outro</b>: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2001.  CASTELLS, Manuel. <b>A Sociedade em Rede</b>: a era da informação. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p>	

<b>DISCIPLINA: Climatologia, Hidrologia e Solos do Semiárido</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
<p>EMENTA: A atmosfera. As observações e os instrumentos. Os ventos. As massas de ar. Ciclo hidrológico. Sistemas de tempo e clima no Semiárido. Variações sazonais e inter-anuais da precipitação. Previsão de enchentes. Características morfológicas de Bacias Hidrográficas. Causas da semi-aridez do Nordeste brasileiro. Conceito de solo. Solo como fator ecológico e agrícola. Características morfogenéticas, processos, levantamentos e princípios básicos de classificação pedológica. Salinidade e matéria orgânica do solo. Solos do semi-árido. Relação tempo, clima, hidrografia, solo e sociedade.</p>	
<p>OBJETIVO: Proporcionar ao estudante de Educação no Campo os conhecimentos básicos de meteorologia, climatologia, hidrologia e pedologia, especialmente no que se refere às suas aplicações para o Semi-árido, de forma a habilitá-lo a compreender a interação entre estas ciências e a sociedade.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  AYOADE, J. O. <b>Introdução a climatologia para os trópicos</b>. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  ROSS, Jurandyr Luciano Sanches, (Org.). <b>Geografia do Brasil</b>. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: EDUSP, 2005.  VITTE, Antonio Carlos e GUERRA, Antonio José Teixeira. <b>Reflexões sobre a geografia física no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Bertand, 2008.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  AB' SABER, Aziz Nacib. <b>Ecosistemas do Brasil</b>. São Paulo: Metalivros, 2008.  CUNHA, S. B e GUERRA, A. J. T. <b>Geomorfologia</b>: exercícios técnicas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2004.</p>	

\_\_\_\_\_. **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos. 3. ed. . Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2007.  
 OLIVEIRA, Inês Maresco Danni e Mendonça, Francisco. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficinas de Textos, 2007.  
 SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes (org). **Terra:** feições ilustradas. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

<b>DISCIPLINA: Desenvolvimento Humano e Movimentos Corporais</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
Ementa: Conhecimentos específicos sobre o crescimento e o desenvolvimento cognitivo e do corpo. Análise das etapas da maturação, fases e estágios do desenvolvimento corporal na infância, adolescência e fase adulta.	
OBJETIVO: Conhecer o processo de desenvolvimento humano com base em teorias e princípios que fundamentam esse conhecimento, buscando refletir, em diversos aspectos, fatores que se tornam primordiais para sua compreensão e sistematização no contexto escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GALLAHUE, D.; OZMUN, J. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor:</b> bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001. GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. <b>Crescimento, composição corporal e desenvolvimentos motores de crianças e adolescentes.</b> 2. ed. São Paulo: Baleiro, 2000. PALANGANA, I. C. <b>Desenvolvimento &amp; aprendizagem em Piaget e Vygotsky:</b> a relevância do social. 4. ed. São Paulo: Summus, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEE, H. L. <b>A criança em desenvolvimento.</b> 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003. GO TANI; <i>et al.</i> <b>Educação Física Escolar:</b> fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988. MOYLES, J. R. <b>Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.</b> Tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002. PIAGET, J. <b>A Formação do símbolo na criança:</b> imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990. PIAGET, J. <b>O juízo moral na criança.</b> 3. ed. São Paulo: Summus, 1994.	

<b>DISCIPLINA: Diferenças e Processos de Aprendizagem</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITO: não tem	
EMENTA: Bases teórico-conceituais referentes à deficiência intelectual. Singularidades do desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicossocial e pedagógico do sujeito deficiente intelectual. O processo de aprendizagem e a construção do conhecimento nestes sujeitos.	
OBJETIVO: Analisar a construção de conhecimento dos sujeitos ditos deficientes intelectuais a partir da análise dos seus processos de aprendizagem, das teorias e práticas pedagógicas, de modo a compreender suas singularidades do desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicossocial e pedagógico favorecendo o processo de inclusão social e escolar. Trata-se, ainda, de compreender os processos psicossociais que sustentam a exclusão e estigmatização, problematizando a construção da identidade e da diferença de modo relacional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GLAT, R. <b>A integração social dos portadores de deficiência:</b> uma reflexão. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004. PADILHA, A. M. L. <b>Práticas pedagógicas na Educação Especial:</b> a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Autores Associados, São Paulo, 2001. SAAD, S. N. <b>Preparando o caminho da inclusão:</b> dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com	

<b>DISCIPLINA: Diferenças e Processos de Aprendizagem</b>
síndrome de Down. Vetor Editora, São Paulo, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FONSECA, V.da. <b>Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998. GOFFMAN, E. <b>Estigma</b> : notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. LOCAL, ED, 1980. NEVES, F. I. <b>Caminhos do Aprender</b> : uma alternativa educacional para a criança portadora de deficiência mental. CORDE, Brasília, 1993. PIAGET, J. <b>A formação do símbolo na criança</b> : imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3ª edição, Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1978. VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</b> . Editora Ícone, São Paulo, 2003.

<b>DISCIPLINA: Direitos Humanos e Desenvolvimento</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Direitos Humanos: concepções, seu fundamento e desenvolvimento histórico. Proteção internacional dos direitos humanos. O papel do Estado na garantia dos direitos humanos fundamentais. O social como eixo do desenvolvimento. Novos Direitos Humanos e Ações Afirmativas e Transformativas e suas perspectivas para o mundo rural: Meio Ambiente, Afro-descendentes, mulheres, idosos, crianças e adolescentes, homossexuais, povos indígenas. Assistência Social. Aposentadoria rural. Educação do campo como direito público subjetivo.	
OBJETIVO: Propor uma reflexão sobre as possibilidades e os limites para a implementação de políticas públicas ativas, por parte dos governos locais, que possa contribuir, de forma marcante, com a construção de um novo padrão de desenvolvimento sustentado para nossa sociedade, tendo como eixo norteador o Desenvolvimento Social.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAFER, Celso. <b>A reconstrução dos direitos humanos</b> . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. COMPARATO, Fabio Konder. <b>A afirmação histórica dos direitos humanos</b> . 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. REFIATIS, Theophilos. <b>Educação em direitos humanos</b> . 2. ed. Santa Catarina: FAPEU:UFSC, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Edson Ferreira de. <b>Meio ambiente &amp; direitos humanos</b> . 2. ed. Curitiba:Paraná. Jurua Editora. 2011. FARIA, José Eduardo. <b>Direitos humanos, direitos sociais e justiça</b> . São Paulo: Malheiros, 2010. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. <b>Direitos humanos fundamentais</b> . 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MONTANO, Carlos. <b>Terceiro Setor e questão social</b> : crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002. PIOVESAN, Flávia. <b>Código de direito internacional dos direitos humanos</b> . São Paulo: DPJ, 2008 SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização</b> . São Paulo: Editora Record, 2000. SEN, Amartya. <b>Desenvolvimento como liberdade</b> . São Paulo: Companhia das letras, 2008.	

<b>DISCIPLINA: Dramaturgia de Autoria Feminina no Brasil</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Irrupção da autoria feminina no palco brasileiro e formação da consciência de gênero: meados do século XIX. Transição e <i>belle époque</i> : dramaturgas entre dois séculos. Consolidação da tradição de autoria	

**DISCIPLINA: Dramaturgia de Autoria Feminina no Brasil**

feminina e a Nova Dramaturgia: meados do século XX. Autoras representativas: Maria Angélica Ribeiro, Josefina Álvares de Azevedo, Júlia Lopes de Almeida, Guilhermina Rocha, Lourdes Ramalho, Leilah Assunção.

**OBJETIVO:** Estudar a dramaturgia brasileira de autoria feminina, num percurso que retoma textos literários representativos do período de formação desta tradição (meados do século XIX) até chegar à produção de autoras contemporâneas, tendo como eixo condutor as discussões sobre construção e representação da relação feminino/masculino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, Valéria. Maria Ribeiro: a vanguarda feminista no palco brasileiro do século XIX. In: \_ (Org.). *Maria Ribeiro: teatro quase completo*. Introdução: Valéria Andrade. Florianópolis: Mulheres, 2008.

\_\_\_\_\_. Lourdes Ramalho na cena teatral nordestina: sob o signo da tradição reinventada. In: ANDRADE, Valéria; MACIEL, Diógenes André Vieira (orgs.). *Dramaturgia fora da estante*. João Pessoa: Bagagem, 2005.

VINCENZO, Elza Cunha de. **Um teatro da mulher:** dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1992.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AQUINO, Ricardo B. de. Leilah Assunção: uma dramaturgia da transformação. In: \_\_\_ e MALUF, Sheila (orgs.). **Dramaturgia e teatro**. Maceió: EDUFAL, 2004.

CONWAY, Jil K., BOURQUE, Susan C. e SCOTT, Joan W. El concepto de género. In: NAVARRO, Marisa e STIMPSON, Catherine (comps.) **Qué son los estudios de mujeres?** México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

SHARPE, Peggy. A primeira-dama: Júlia Lopes de Almeida. In: MUZART, Zahidé Lupinacci (Org.). **Escritoras brasileiras do século XIX:** volume II. Florianópolis: Mulheres, 2004. [no prelo]

SOUTO-MAIOR, Valéria Andrade. **O florete e a máscara:** *Josefina Álvares de Azevedo, dramaturga do século XIX*. Florianópolis: Mulheres, 2001.

**DISCIPLINA: Educação Ambiental**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

**EMENTA:** A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Complexidade ambiental. Princípios e estratégias de educação ambiental. A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Linhas de atuação: Cultura e valores ambientais. Ecossistema e desequilíbrios ambientais: causas e efeitos. Desafios ambientais e educativos na contemporaneidade.

**OBJETIVO:** A disciplina visa abordar e aprofundar os princípios antropológicos, ecológicos, econômicos, éticos, epistemológicos, sociológicos e políticos da Educação Ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável:** dimensões e desafios. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BRAUN, Ricardo. **Novos paradigmas ambientais:** desenvolvimento ao ponto sustentável. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIAS, Genebaldo Ferreura. **Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental.** São Paulo: Gaia Editora, 2010.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil.** Campinas: São Paulo. Papyrus, 2011.

MACHADO DE FONSECA, Valter. **A Educação ambiental na escola pública.** São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2009.

SILVA, Christian L (org). **Desenvolvimento Sustentável:** um modelo analítico integrado e adaptativo. Petrópolis,

RJ:Vozes, 2006.  
 SOUZA, Joselma M. Ferreira de. **Educação ambiental no ensino fundamental**: metodologias e dificuldades detectadas em escolas de município no interior da Paraíba. João Pessoa, Editora Universitária, 2007.  
 VERNIER, Jacques. **O meio ambiente**. 10 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

<b>DISCIPLINA: Educação a Distância na Formação do Educador</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Ciberespaço e educação à distância: novos ambientes de aprendizagem e comunicação docente. Inserção da tecnologia da comunicação e da informação no cotidiano escolar: critérios para seleção e utilização de recursos. Educação à distância: limites e possibilidades, mitos e desafios. A mediação pedagógica e a construção de ecologias cognitivas: um novo caminho para a educação à distância. O currículo em rede e o ciberespaço como desafios para EAD: novas metodologias. Educação à distância e a formação de educadores.	
OBJETIVO: Entender o contexto e as relações em que está inserida a prática de EaD. Examinar as formas que as tecnologias da informação e da comunicação analógicas e digitais são utilizadas nos projetos de educação à distância. Avaliar o uso educacional de ambientes telemáticos nas redes de educação a distância; Compreender o planejamento de programas de ensino a distância. Elaborar uma proposta de projeto educacional a distâncias idades interativas das tecnologias de informação e fundamentada nas especificações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALAVA, Séraphin. <b>Ciberespaço e formações abertas</b> : rumo a novas práticas educacionais? (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: ArtMed, 2002. GUTIERREZ, F., PRIETO, D. <b>A Mediação Pedagógica</b> : educação à distância alternativa. Campinas.Sao Paulo:: Papyrus, 1994. KENSKI, V. M. <b>Tecnologias e ensino presencial e a distância</b> . Campinas: São Paulo: Papyrus, 2003. LITWIN, E. (Org.) <b>Educação à distância, temas para o debate de uma nova agenda educativa</b> . São Paulo: Artmed, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, Júlio César. (Org). <b>Internet e ensino</b> : novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. AZEVEDO, Wilson. <b>Muito além do jardim da infância</b> : temas de educação on line. Rio de janeiro: Armazém Digital, 2005. BELLONI, M. L. <b>Educação à distância</b> . São Paulo: Autores Associados, 2001. LANDIM, Claudia Maria Ferreira. <b>Educação à distância</b> : algumas considerações. Rio de Janeiro, s/n, 1997. PETERS, O. <b>Didática do ensino a distância</b> : experiências e estágios da discussão numa visão internacional. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.	

<b>DISCIPLINA: Educação e Trabalho</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
Ementa: O que é trabalho. Trabalho como princípio educativo. Gestão do trabalho fordismo; pós-fordismo; taylorismo; toytismo. Da divisão social do trabalho na escola: a proposta do trabalho coletivo para elaboração do projeto pedagógico da escola. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar trabalho e carreira docente: contribuições teórico-metodológicas. Trabalho no campo: identidade, gênero e geração no campo brasileiro. Metodologias educacionais centradas no trabalho	
OBJETIVO: Refletir sobre a organização do trabalho na sociedade e na escola e suas implicações para o processo de ensino aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: .FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). <b>Educação e crise do trabalho</b> : perspectivas de final de século. Petrópolis:Rio de Janeiro, Vozes, 1998.	

KERGOAT, D.- **Relações sociais de sexo e divisão sexual do trabalho**. In: LOPES, MEYER & WALDOW (orgs.). Gênero e Saúde. Porto Alegre: Edit. Artes Médicas, 1996.  
 PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. S. Paulo: Editora Expressão Popular Ltda., 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005.  
 CORTEZÃO, Luiza. **Ser professor**: um ofício em risco de extinção. São Paulo, Ed. Cortez. 2007.  
 KRUPPA, Sônia M. Portella (org.). **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. INEP/MEC, Brasília, 2005.  
 LOBO, E. S.- **A Classe Operária tem dois sexos**, São Paulo: Brasiliense, São Paulo, 1991.  
 PIRES, Valdemir. **Economia da educação**: para além do capital humano. São Paulo: Cortez, 2005.

<b>DISCIPLINA: Educação Física e Mídia</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Influência das novas Tecnologias da Informação e Comunicação na cultura corporal de movimento. O esporte, o corpo e a educação na mídia. Mídia e tecnologia em prol da Educação. Televisão e Educação Física. Virtualização esportiva.	
OBJETIVO: Compreender a influência midiática na cultura dos alunos e como utilizar a mídia em prol da educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BETTI, M. (Org.). <b>Educação Física e mídia</b> : novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003. MENDES, C. L. <b>Jogos eletrônicos</b> : diversão, poder e subjetivação. Campinas: Papyrus, 2006. SANTAELLA, L. <b>Corpo e comunicação</b> : sintomas da cultura. São Paulo: Paulus, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JOHNSON, S. <b>Surpreendente!</b> : a televisão e o videogame nos tornam mais inteligentes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. LE BRETON, D. <b>Adeus ao corpo</b> : antropologia e sociedade. São Paulo: Papyrus, 2003. LÉVY, P. <b>Cibercultura</b> . Trad. De Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. LÉVY, P. <b>O que é o virtual?</b> Trad. De Paulo Neves. 3. reimpressão. São Paulo: Ed. 34, 1996. SANTAELLA, L.; FEITOZA, M. (Orgs.). <b>Mapa do jogo</b> : a diversidade cultural dos games. São Paulo: CENCAGE Learning, 2009.	

<b>DISCIPLINA: Ética e Educação</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Conceito de ética e educação. Formação de valores. Virtude. Valores morais e sua implicação na formação dos educadores. A ética e a escola. Cidadania. Formação ética dos professores. Consciência moral. Juízos de valor. Juízos de fato. Sujeito moral. Autonomia. Heteronomia.	
OBJETIVO: Desenvolver, a partir da reflexão crítica, uma consciência ética da ação educativa e da constituição de valores morais na escola, contribuindo com a formação de sujeitos éticos na sociedade contemporânea, possibilitando o desenvolvimento de uma sociedade justa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	

<b>DISCIPLINA: Ética e Educação</b>
<p>BASSO, Ilda. <b>Uma ética para educar</b>: valores da formação docente. Bauru, SP: Edusp, 2006.  MARQUES, Ramiro. <b>O livro das virtudes de sempre</b>: ética para professores. São Paulo: Landy, 2001.  LOMBARDI, José Claudinei; GOERGEN, Pedro. <b>Ética e educação</b>: reflexões filosóficas e históricas. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:  CAPORALI, Renato. <b>Educação &amp; ética</b>. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001. (Educação em diálogo; v.1)  HERMANN, Nadja. <b>Pluralidade e Ética em Educação</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.  OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. <b>Ética e Sociabilidade</b>. São Paulo: Loyola, 1993.  SAVATER, Fernando. <b>Ético como amor- próprio</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  VÁZQUEZ, A. Sánches. <b>Ética</b>. Trad. João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.</p>

<b>DISCIPLINA: Educação Não-Escolar</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Os processos educativos nas instituições alternativas: no setor produtivo, nos movimentos sociais e nas entidades da sociedade civil. O papel do pedagogo na articulação do conhecimento e das ações no âmbito da sociedade civil organizada. Contribuições da psicologia organizacional às práticas pedagógicas nas organizações. Dinâmicas grupais. Processos de aprendizagem nas organizações. Comunidade como espaço de aprendizagem. As redes comunitárias e a educação. Vivências de educação comunitária	
OBJETIVO Analisar a relação das ações educativas não escolares enquanto práticas sócio-culturais de aprendizagem como novos campos de atuação docente. Refletir sobre a questão da educação não formal a partir da realidade de hoje e das mudanças provocadas na educação pelo desenvolvimento sócio- cultural e tecnológico dos nossos dias, tomando consciência do impacto dessas mudanças nas escolas e no comportamento dos professores no que diz respeito às finalidades da educação, assumindo uma atitude crítica diante da realidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, F. A. <b>Fundações, organizações sociais, agências executivas</b> : organizações da sociedade civil de interesse público e demais modalidades de prestação de serviços públicos. São Paulo: LTr, 2000. BOBBIO, Noberto. <b>A era dos direitos</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1986. CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede</b> . São Paulo: Paz e Terra. 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTEAG. <b>Autogestão e economia solidária</b> : uma nova metodologia. São Paulo: Altamira Editorial, 2004. CUNHA JR., Henrique. As estratégias de combate ao racismo: movimentos negros na escola, na universidade e no pensamento brasileiro. In MUNANGA, Kabengele (Org.). <b>Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação Racial</b> . Pág. 147-156. São Paulo: EDUSP, 1996. GOHN, Maria da Glória. <b>Conselhos gestores e participação sociopolítica</b> . São Paulo: Cortez, (Coleção questões da nossa época; v.84). 2001. HADDAD, Sérgio. <b>Ongs e Universidades</b> : desafios para a cooperação na América Latina. São Paulo: Editora Peiropólis, 2002. MARTINS, José de Souza. <b>Caminhando no chão da noite</b> : emancipação política e libertação nos movimentos sociais no campo. São Paulo: Hucitec, 1989.	

<b>DISCIPLINA: Ensino de Artes na Educação Básica</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	

**EMENTA:** Situar historicamente as diversas concepções de ensino e aprendizagem da arte no Brasil. A pedagogia experimental e o ensino do desenho. A Educação através da arte. Conceitos e princípios teóricos e metodológicos para o ensino da linguagem artística. Análise de material didático do ensino de Artes nas escolas de ensino fundamental e médio.

**OBJETIVO:** Subsidiar o ensino da Arte com base na discussão dos conceitos e princípios teórico-metodológicos desse ensino e das peculiaridades da produção do conhecimento artístico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FUSARI, Maria Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Magistério 2º. Grau. Série Formação Geral).

HAUSER, Arnold. **História Social da literatura e da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Sala de aula e formação de professores).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Ana Mae.(org) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da arte**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

OSINSKI, Dulce R. B. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. São Paulo: Cortez. 2001.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o artista**. Campinas-SP: Papirus, 1994.

**DISCIPLINA: Estudos Culturais e Educação**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

**EMENTA:** Fundamentos teórico-metodológicos dos estudos culturais da educação na relação com os processos culturais. Cultura e relações de dominação. Universos políticos, simbólicos e culturais produzidos/produtivos no/pelo gênero e sexualidade, raça e etnia, idade e geração, violência, família, diferença, deficiência. Produção de saberes e fazeres pedagógicos mediados pelo universo midiático.

PRÉ-REQUISITO: não tem

**OBJETIVO:** Analisar os fundamentos teórico-metodológicos dos estudos culturais na relação com os processos sociais de produção de políticas culturais problematizando as relações de dominação, bem como reconhecer os universos políticos, simbólicos e culturais de produção como importantes instrumentos de práticas pedagógicas vislumbrando a construção de relações sociais mais democráticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

APPLE, M. et al. **Currículo, poder e lutas educacionais**: com a palavra, os subalternos. Tradução de Ronaldo Catado Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CANDAU, V. M<sup>a</sup> F. **Cultura(s) e educação**. Entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 6 edição. São Paulo. Editora: Paz e Terra. 2006.

COSTA, Marisa V. (org.). **Estudos culturais em educação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

SILVA, Tomaz Tadeu da, (org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel, (org.). **Professoras que as histórias nos contam**. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

<b>DISCIPLINA: Estudo do Texto Dramático</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: O gênero dramático. Gêneros teatrais e formas dramatúrgicas: tragédia, comédia, tragicomédia, melodrama, drama, farsa. Elementos do texto teatral: rubricas, atos, cenas, personagem, espaço, tempo, enredo, fábula, ação dramática, conflito, diálogo. Dramática rigorosa e épica. O texto e os processos de criação teatral: a/s escrita/s do texto dramático. Leitura/s do texto dramático.	
OBJETIVO: Estudar o texto dramático e seus elementos constitutivos, a relação entre gêneros teatrais e formas dramatúrgicas, contemplando-se a discussão sobre os processos de escrita e as possibilidades de leitura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARÊAS, Vilma. <b>Iniciação à comédia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. BERTHOLD, Margot. <b>História mundial do teatro</b> . São Paulo: Perspectiva, 2000. ROUBINE, Jean-Jacques. <b>Introdução às grandes teorias do teatro</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARISTÓTELES. <b>Poética</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1987. BALL, David. <b>Para diante e para trás: um guia de leitura de peças teatrais</b> . Tradução de Leila Coury. São Paulo: Perspectiva, 1999. BETTI, Maria Sílvia. <b>O texto teatral e seus elementos</b> . São Paulo, 2003. Trabalho não publicado. LESKY, Albin. <b>A tragédia grega</b> . Tradução de J. Guinsburg, Geraldo G. de Souza e Alberto Guzik. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. PALLOTINI, Renata. <b>Dramaturgia: construção da personagem</b> . São Paulo: Ática, 1989.	

<b>DISCIPLINA: Etnomusicologia</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITO: não tem	
EMENTA: Introdução ao pensamento antropológico musical. Diversidade musical e relativismo cultural. Músicas tradicionais de povos antigos. Música e indústria de massa. Diversidade musical brasileira. Movimentos musicais brasileiros.	
OBJETIVO: Compreender como os meios socioculturais podem determinar as singularidades musicais pelo mundo. Refletir sobre as grandes forças determinantes da indústria cultural e a democratização dos meios de difusão da música. Conhecer um panorama básico da cultura musical brasileira a partir da sua diversidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, Theodor. <b>Indústria cultural e sociedade</b> . 3 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2006. NETTL, Bruno. Antropologia Musical. In <b>Música em debate: perspectivas interdisciplinares</b> / Samuel Araújo, Gaspar Paz, Vincenzo Cambria, organizadores. – Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008. TINHORÃO, José Ramos. <b>História social da música brasileira</b> . São Paulo, Editora 34, 1998. TRAVASSOS, Elizabeth. <b>Modernismo e música brasileira</b> . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CALADO, Carlos. <b>TROPICÁLIA: A história de uma revolução musical</b> . São Paulo, Editora 34, 1997. DAPIEVE, Arthur. <b>Brock: o Rock brasileiro dos anos 80</b> . São Paulo, Editora 34, 1995. MERRIAM, Alan P. <b>Anthropology of Music</b> . Evanston: Northwestern University, 1964. NAPOLITANO, Marcos. <b>A síncope das idéias: a questão da tradição na música popular brasileira</b> . São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2007. NAVES, Santuza Cambraia. <b>Da bossa nova a tropicália</b> . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2004. SANDRONI, Carlos. <b>Feitiço decente</b> . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2001. TELES, José. <b>Do frevo ao mangue beat</b> . São Paulo, Editora 34, 2000.	

<b>DISCIPLINA: Extensão Rural</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
<p>EMENTA: A realidade rural brasileira e nordestina. Trajetória histórica da Extensão Rural e suas bases teóricas. Situação atual da extensão rural no Brasil, abordando as instituições, os atores e as políticas direcionadas ao setor. Perfil e prática extensionistas. As perspectivas da Extensão Rural frente às mudanças ocorridas no rural brasileiro, na perspectiva do desenvolvimento sustentável. A extensão rural e os movimentos sociais no campo. Experiências de trabalho com grupos de produtores organizados – formas de cooperação; Projetos alternativos de Extensão Rural; Conhecimento e acompanhamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por instituições regionais que estejam voltadas a promoção do desenvolvimento sustentável</p>	
<p>OBJETIVO: Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da Extensão Rural no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura agrícola e agrária, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  ALMEIDA, J.A. <b>Pesquisa em extensão rural</b>. Brasília: ABEAS, 1989.  FREIRE, Paulo. <b>Extensão ou comunicação?</b> 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.  HENING, Leoni Marin Padilha. <b>Pesquisa, ensino e extensão no campo</b>. Editora Eduel, 2010.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:  ARCAFAR, <b>Manual das Casas Familiares Rurais</b>. Barracão - PR, 1995.  BORDENAVE, J. D. <b>O que é comunicação rural?</b> 3 ed., São Paulo: Brasiliense, 1988.  LOPES, Renato Simplicio. <b>Extensão rural e a assistência técnica no Brasil: um compromisso com o futuro</b>. Brasília: EMATER–Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, 1989.  MOITTA, Guilherme Otavio. <b>Extensão rural</b>. Valença: FAA. Faculdade de Medicina Veterinária de Valença, 2002. 86 p.  VALENTE, Ana Lúcia. Juventude universitária e processo de formação: uma análise de reações discentes à disciplina extensão Rural. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.) <b>Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude</b>. São Paulo: Cortez, 2006, pp.259-282.</p>	

<b>DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Infantil</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
<p>EMENTA: Pressupostos epistemológicos e vertentes teóricas da Educação Infantil. A Educação Infantil como política numa perspectiva histórica e conceitual. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e a criança do campo. Singularidades do desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicossocial e pedagógico da criança de 0 a 6 anos. Saberes pedagógicos na Educação Infantil.</p>	
<p>OBJETIVO: Analisar os fundamentos teórico-metodológicos da Educação infantil a partir de uma política situada histórica e culturalmente, de modo a conhecer a construção de conhecimento das crianças e seus processos de aprendizagem. Trata-se, ainda, de favorecer a construção do saber crítico comprometido com necessidades afetivas, sociais e cognitivas das crianças, problematizando e incorporando valores, atitudes e responsabilidades dos/nos fazeres pedagógicos presentes, inclusive, no trabalho com as crianças do campo.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  LA TAILLE, YVES DE; OLIVEIRA, MARTA KOHL DE. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</b>. São Paulo: Summus, 1992.  OLIVEIRA, Zilma Ramos de. <b>Educação infantil: fundamentos e métodos</b>. 4. Edição. São Paulo. Editora Cortez: fundamentos e métodos. 2008.</p>	

\_\_\_\_\_. **Educação infantil:** muitos olhares. 8 edição. São Paulo. Editora: Cortez, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANDAU, V. M<sup>a</sup> F. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: \_\_\_\_\_.(org.). **Cultura(s) e educação.** Entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KRAMER, Sonia. Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e Pré-escola: questões teóricas e polêmicas. In: MEC/SEF/COEDI. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil.** Brasília-DF.1994

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

<b>DISCIPLINA: Geografia Agrária</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Conceitos de geografia agrária. Capitalismo e a produção do espaço agrário: desenvolvimento e contradições. O desenvolvimento recente da agricultura brasileira e o papel do Estado. Os movimentos sociais no campo. Reforma agrária: o conflito entre o capital e trabalho no campo e as novas territorialidades.	
OBJETIVO: Compreender a importância da agricultura na ocupação do espaço geográfico e uso deste espaço pelo ser humano, nas formações econômicas e na organização da sociedade.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRADE, Manuel Correia de. <b>A terra e o homem no Nordeste:</b> contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. <b>Modo capitalista de produção e agricultura.</b> 5 ed. São Paulo: Ática, 2000. SAQUET, Marcos Aurélio e SANTOS, Roseli Alves dos. (Orgs). <b>Geografia agrária, território e desenvolvimento.</b> São Paulo: Expressão Popular, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> FERNANDES, Bernardo Mançano, SUZUKI, Julio Cesár. <b>Geografia agrária:</b> teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2009. MARTINS, José de Souza. <b>Os camponeses e a política no Brasil:</b> as lutas sociais no campo e o seu lugar no processo político. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. MENEZES, Socrates Oliveira, Souza, Suzana Tosta. <b>Novas configurações do espaço agrário nordestino.</b> Edições Uesp, São Paulo:2010. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de <b>A geografia das lutas no campo.</b> 4 ed. São Paulo: Contexto, 2007. STEDILE, João Pedro (org). <b>A questão agrária no Brasil:</b> o debate tradicional (1500-1960). São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.	

<b>DISCIPLINA: Gestão Ambiental</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Estudos sobre os conceitos de natureza. Definições de Ecologia. Ecologia das populações e estudos dos ecossistemas. Ecossistemas e biomas. Biodiversidade. Fluxo de energia e cadeia alimentares. Análise dos temas envolvendo desenvolvimento e degradação ambiental e discussão sobre gestão e política ambiental no	

Brasil. Políticas de desenvolvimento sustentável e gestão ambiental. Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e prática. Base legal e institucional para a gestão ambiental. Licenciamento e avaliação de impacto ambiental: conceitos, etapas, técnicas, aplicações e experiências internacionais e brasileiras.

OBJETIVO: Proporcionar ao estudante conhecimentos de gestão ambiental, das políticas ambientais e sua legislação e os instrumentos para a gestão ambiental no desenvolvimento sustentável.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Ed. Papyrus, 1995

LOPES, Ignez Vidigal *et al.* **Gestão ambiental no Brasil: experiência e sucesso**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

NAIME, Roberto. **Diagnóstico ambiental e sistemas de gestão ambiental**. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2005.

SABOURIN, Eric. **Meio ambiente e sustentabilidade da agricultura familiar no semi-árido nordestino**. Raízes, ano XVIII(20): 132-143. 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOFF, Leonardo. **Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres**. São Paulo, Editora Ática, 1995.

CUNHA, L. H. e COELHO, M. C. N. Política e gestão ambiental. In: Cunha e Guerra (orgs.) **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

HESS, A.A. **Ecologia e Produção Agrícola**. Ed. Nobel.

GUATARI, F. **As Três Ecologias**. Campinas, Papyrus, 1990.

MORIN, Edgar. **Os saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_, Edgar. **Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

ODUM, E. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A. 1983.

SILVA, Christian Luiz da, MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável: Agentes e interações sob a ótica multidisciplinar**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

**DISCIPLINA: História da América**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Não tem.

EMENTA: Cultura e espacialização nativa; colonização espanhola da América, da conquista ao processo de Independência e sua influência na formação dos Estados Nacionais latino-americanos. A colonização inglesa da América, centrada nas Treze Colônias da América do Norte, até o processo de independência e sua influência na expansão e consolidação dos Estados Unidos da América. A colonização francesa e holandesa: Canadá e Antilhas. O Processo de consolidação dos Estados Nacionais nas Américas. A América nos séculos XX e XXI em seus aspectos sócio-culturais e políticos.

OBJETIVOS: Compreender o processo histórico do continente americano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina**. Vol. I: América Latina Colonial. São Paulo: Ed. USP; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998

CARDOSO, Ciro F., BRIGNOLI, Hector P. **História econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LOPEZ, Luiz Roberto. **História da América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. (Revisão 21).

GENOVESE, Eugene D. **O mundo dos senhores de escravos: dois ensaios de interpretação**. RJ: Paz e Terra, 1979.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América: O antigo regime e a revolução**. SP: Abril Cultural, 1985. (Coleção Os Pensadores).

BARSOTTI, Paulo & PERICÁS, Luiz Bernardo (Orgs.). **América Latina: história, idéias e revolução**. São

Paulo: Xamã, 1998.

PINSKY, Jaime. **História da América através de textos**. SP: Contexto, 1989. Coleção Textos e Documentos 4  
VALLADÃO, Alfredo G.A. **O século XXI será americano**. Petrópolis: Vozes, 1995.

**DISCIPLINA: História do Cariri Paraibano**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Os Cariris Velhos no contexto da colonização da América Portuguesa. Aspectos políticos, sócio-econômicos e culturais do Cariri Paraibano nos séculos XIX e XX. A Cultura Historiográfica sobre o Cariri da Paraíba.

OBJETIVOS: Analisar os aspectos históricos da região do Cariri Paraibano, as continuidades e descontinuidades históricas/historiográficas, na perspectiva de uma Educação Contextualizada do Semi-árido brasileiro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JÓFFILY, Irineo. **Notas sobre a Parahyba**. Brasília: Thesaurus, 1979.

MARIZ, Celso. **Apanhados históricos da Paraíba**. 2 ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.

\_\_\_\_\_. **Através do sertão**. Edição Fac-similar. Mossoró: Fundação Vingt-Um Rosado, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AIRES, José Luciano de Queiroz. **De Pombas a Parari: três séculos de História**. João Pessoa: Editora Persona, 2000.

TAVARES, João de Lyra. **Apontamentos para a história territorial da Parahyba**. Mossoró: Coleção Mossoroense, 1982.

LEAL, José. **Vale da Travessia**. João Pessoa: API, 1972.

MEDEIROS, Tarcízio Dinoá e MEDEIROS, Martinho Dinoá. **Ramificações genealógicas do Cariri Paraibano**. 1 ed. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1989.

TERCEIRO NETO, Dorgival. **Taperoá: crônicas para sua história**. João Pessoa: Unipê Editora, 2002.

**DISCIPLINA: História do Nordeste**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: O conceito de Nordeste. Leituras historiográficas e estudos regionais. Articulação do regionalismo com o nacional e os nacionalismos. Desenvolvimento e desigualdades regionais no capitalismo. Estado e desenvolvimento regional. Identidades regionais, representações sociais, ideologias e imaginário.

OBJETIVO: Compreender a emergência do conceito de Nordeste, as várias interpretações historiográficas relacionadas a esse objeto e a inserção dessa região no contexto do capitalismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, M. C de. **A terra e o homem no Nordeste**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de, **A Invenção do Nordeste e outras artes**, São Paulo/Recife, Cortez/Masangana, 1999.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **O Regionalismo Nordestino: existência e consciência da desigualdade regional**. São Paulo: Moderna, 1984.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PENA, Maura, **O que faz ser Nordeste**, São Paulo, Cortez, 1992.

FREYRE, Gilberto, **Nordeste**, 5 ed., Rio de Janeiro, José Olympio, Recife, FUNDARPE, 1985.

SOUZA, Francisco de Assis Lemos. **Nordeste o Vietnã que não houve: ligas camponesas e o golpe de 64**. Londrina: ED. LUEL/ ED. UFPB, 1996.

BARCELAR, Tânia et al. (orgs) **GTDN: da proposta à realidade**. Recife: Editora Universitária da UFPE.

VIEIRA, Flávio L. R. **Sudene e desenvolvimento sustentável: planejamento regional na década neoliberal**: João Pessoa: Editora da UFPB, 2004.

**DISCIPLINA: História e Linguagem**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: A cultura historiográfica no século 20; as linguagens historiográficas e os suportes audiovisuais na historiografia contemporânea; as relações da cultura histórica com os saberes históricos e as narrativas historiográficas; as construções de memórias históricas e comemorações no século 20, considerando as diversas linguagens e as representações por elas engendradas em documentos orais e visuais como fotografias, filmes, músicas, entre outros. O ensino de História, metodologias e novas linguagens.

OBJETIVO: Discutir a cultura histórica brasileira e suas relações com as diversas linguagens constituidoras de significados, observando as possibilidades e limites de pesquisa e ensino de História a partir da diversidade desses suportes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**- Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

NETO, Martinho Guedes dos Santos (Org.) **História Ensinada: linguagens e abordagens para a sala de aula**. João Pessoa: Idéia, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PAIVA, Eduardo França. **História & Imagens**- Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org<sup>a</sup>). **Novos temas na sala de aula**. São Paulo: Contexto: 2009.

ALVES, Nilda e SGARBI, Paulo (Orgs.). **Espaços e imagens na escola**- Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

**DISCIPLINA: História Oral e Memória como Práticas Educativas**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Definição e situação da história oral; possibilidades de aplicação da metodologia; história oral e memória; pesquisas e instituições de história oral; preparação e realização de entrevistas; tratamento e difusão de fontes orais. A utilização da história oral e da memória como mecanismos auxiliares da aprendizagem.

**OBJETIVO:** Fornecer um panorama das possibilidades de aplicação da história oral e apresentar os principais procedimentos técnico-metodológicos envolvidos na preparação, realização e difusão de entrevistas de caráter histórico e documental. Serão discutidas a especificidade das fontes orais, bem como as principais questões envolvidas na construção, conservação e socialização de arquivos sonoros. O curso dará bastante ênfase a atividades práticas, incluindo a realização de tarefas vinculadas à realização e ao tratamento de entrevistas de história oral (oficinas) e a análise casos (de instituições e resultados de pesquisa).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004,  
DELGADO, Lucillia A. Neves. **História Oral: memórias, tempo e identidades**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2006.  
FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaina. **Usos & abusos da História Oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da história**. In: Pinsky, Carla (org.) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.  
BOSI, Eclea. **Memória e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.  
BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**, in: Ferreira, Marieta de Moraes & Amado, Janaína (coord.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getulio Vargas, 1996.  
MEIHY, José C. S. Bom. **Reintroduzindo a história oral no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Xamã, 1996.  
MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória**. São Paulo: Contexto. 2009.

**DISCIPLINA: Interculturalidade e Ensino de Línguas**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

**EMENTA:** Aspectos culturais e sociais de países de língua espanhola, francesa e inglesa. Relações culturais e sociais entre a cultura brasileira e a desses países.

**OBJETIVO:** Discutir aspectos culturais e sociais de países de língua espanhola, francesa e inglesa relacionando-os à cultura brasileira com ênfase na cultura do semiárido.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BYRAM, M. & FLEMING, M. **Perspectivas Interculturales en el aprendizaje de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 2001.  
CHIANCA, R. M. S. **L'intercultural: découverte de soi-même et de l'autre**. João Pessoa: Idéia, 2007. v. 300. 226 p.  
MOTA, Kátia e SCHEYRL, Denise (orgs.). **Recortes Interculturais: na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras**. Salvador, BA: EDUFBA, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHIANCA, R. M. S. (Org.); Chianca, Karina (Org.) ; Macêdo, Cléa Lopes Aranha de (Org.). **La langue française, lieu de rencontres et d'échanges**. Joao Pessoa: Editora Universitaria, 2007. v. 250. 464 p.  
CORBETT, J.B. **An intercultural approach to English language teaching**. Languages for intercultural communication and education. Multilingual Matters, Clevedon, 2003.  
MOITA LOPES, L. P. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras.  
MOTA, Kátia e SCHEYRL, Denise (orgs.). **Recortes Interculturais: na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras**. Salvador, BA: EDUFBA. ISBN: 85-232-0325-7. p. 329. 2004.  
SCOLLON, R.; SCOLLON, S.W. **Intercultural Communication: a Discourse Approach**. Cambridge, USA: Blackwell, 1995.  
DIETZ, G. **Multiculturalismo, interculturalidad y educación: una aproximación antropológica**, Editorial Universidad de Granada, 2003.

<b>DISCIPLINA: Jogo e Cena</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Introdução ao jogo dramático/jogo teatral com seus conceitos, procedimentos e regras. Vivência de jogos dramáticos e jogos teatrais. Composição da cena com base em jogos, textos e movimentos.	
OBJETIVO: Experimentar e refletir sobre o jogo dramático/jogo teatral nos processos de ensino-aprendizagem no teatro, através da relação que se estabelece entre o jogo e os diversos elementos presentes na encenação.	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  COURTNEY, Richard. <b>Jogo, teatro e pensamento</b>. São Paulo: Perspectiva, 2003.  RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Jogar, representar</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2009.  SPOLIN, Viola. <b>Improvisação para o teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não-atores</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.  KOUDELA, Ingrid Dormien. <b>Jogos teatrais</b>. São Paulo: Perspectiva, 2002.  PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. <b>Entre o mediterrâneo e o atlântico: uma aventura teatral</b>. São Paulo: Perspectiva, 2005.  SPOLIN, Viola. <b>O jogo teatral no livro do diretor</b>. São Paulo: Perspectiva, 2000.  VIGANÓ, Suzana Schimidt. <b>As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático</b>. São Paulo: Hucitec, 2006.</p>	

<b>DISCIPLINA: Jogo e Educação</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: O jogo como elemento da cultura. Histórica cultural do brinquedo. Vivências corporais na escola. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: aspectos teórico-metodológicos. O significado da atividade do jogo, do brinquedo e da brincadeira. Teorias explicativas do papel do jogo no desenvolvimento e no processo da aprendizagem. O jogo e a cultura: jogos tradicionais infantis.	
OBJETIVO: Fundamentar a reflexão sobre as experiências corporais através de brinquedos e brincadeiras no contexto escolar a partir da análise de diferentes concepções sobre o homem e seu corpo.	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  CAILLOIS, Roger. <b>Os jogos e os homens</b>. Portugal: Cotovia, 1990.  HUIZINGA, Johan. <b>Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura</b>. Tradução de João Paulo Monteiro. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.  FREIRE, João Batista. <b>O jogo: entre o riso e o choro</b>. São Paulo: Associados, 2002.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  BENJAMIN, Walter. <b>Reflexões sobre a criança o brinquedo e a educação</b>. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009.  CARDOSO, S. R. <b>Memórias e jogos tradicionais infantis: lembrar e brincar e só começar</b>. Londrina: EDUEL, 2004.  FREIRE, J. B.; VENANCIO, S. (Orgs.). <b>O jogo dentro e fora da Escola</b>. Campinas: Autores Associados, 2005.  BROUGÈRE, G. <b>O jogo e a educação</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  KISCHIMOTO, Tizuko Morchida. <b>Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação</b>. Petrópolis: Vozes, 1993.</p>	

<b>DISCIPLINA: Laboratório de Matemática para Educação no Campo</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Matemática na Educação Básica III	
EMENTA: Estudo dos conteúdos específicos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Uso do Material didático concreto (Geoplano, Dobraduras, Ábaco, Material dourado, entre outros). Construção de materiais didáticos voltados para a educação no campo. Análise dos livros didáticos. Parâmetros curriculares e pesquisa das tendências na educação matemática (Modelagem Matemática, Etnomatemática, Tecnologia, Jogos, Resolução de Problemas e História de Matemática).	
OBJETIVO: Proporcionar o acesso as informações sobre os materiais de ensino de Matemática, promovendo discussões que possam contribuir na metodologia dos professores em sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARRAHER, Terezinha Nunes. <b>Aprender pensando</b> : contribuições da psicologia cognitiva para a Educação. Petrópolis: Vozes, 1990. CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David; SCHLIEMANN, Analúcia. <b>Na vida dez, na escola zero</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1990. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. <b>Etnomatemática</b> . São Paulo: Ática, 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Dione Lucchesi de. <b>Metodologia do ensino da Matemática</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. COLOGNESE, Estela Maris Giordani; FABRO, Silvia Gomes Vieira. <b>A Representação numérica nas séries iniciais</b> . Toledo: Editora Toledo, 1996. DANTE, Luiz Roberto. <b>Didática da Resolução de problemas de Matemática</b> . 11. ed. São Paulo: Ática, 1998. KAMIL, Crianças pequenas reinventam a aritmética. <b>Implicações da Teoria de Piaget</b> . Campinas. Papyrus. 2002. KISHIMOTO, T.M. <b>O Jogo e a Educação Infantil</b> . São Paulo: Pioneira, 1994. MOYSES, Lúcia. <b>Aplicações de Vigostky à Educação Matemática</b> . Campinas: Papyrus, 2000.	

<b>DISCIPLINA: Laboratório de Ensino e Pesquisa da Libras</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: LIBRAS	
EMENTA: Aprofundamento dos estudos da Libras como primeira língua para os Surdos e como segunda língua (L2) para ouvintes. Construção de materiais didáticos voltados para a educação no campo o ensino-aprendizagem da Libras como (L2). Construção de materiais para aprendizado da Libras como L1. Aprofundamento dos conhecimentos sobre identidades e cultura Surda. Construção de banco de dados sobre a Libras na região do semiárido.	
OBJETIVO: Promover estudos da Libras voltados para a disseminação e desenvolvimento desta língua na região do semiárido.	
BIBLIOGRAFIA: Variável, de acordo com as temáticas priorizadas nas pesquisas desenvolvidas.	

<b>DISCIPLINA: Literatura e Música</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há	
EMENTA: Análise semiótica através da música. Intenções musicais. Paisagens sonoras. Musicalidade na letra. Relações entre verbal e não-verbal: poesia e canção.	
OBJETIVO: Refletir sobre a interação entre literatura e música a partir do cancionário popular brasileiro.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SCHAFER, Murray. <b>A afinação do mundo</b> . São Paulo: Unesp, 2001.	

**DISCIPLINA: Literatura e Música**

TATIT, Luiz Augusto de Moraes. **Análise semiótica através da música**. São Paulo: Ateliê editorial, 2001.  
WISNICK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMORIM, Maria Alice, FREIRE, Paulo. **Literatura e música**. São Paulo: Editora Senac, 2003.  
TATIT, Luiz Augusto de Moraes, **Semiótica da Canção – Melodia e Letra**. São Paulo: Escuta, 1994.  
\_\_\_\_\_. **O cancionista: composição de Canções no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.  
\_\_\_\_\_. **Musicando a semiótica**. São Paulo: Annablume, 1998.  
WISNICK, Miguel. **Sem receita: ensaios e canções**. São Paulo: Publifolha, 2004.

**DISCIPLINA: Metodologia do Lazer e Recreação Escolar**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Histórico, definições e fundamentos do lazer e da recreação. Caracterização, conceituação e contextualização da Recreação e do lazer escolar. Os conteúdos, espaços e equipamentos do lazer. O lúdico no processo de desenvolvimento humano e suas implicações socioculturais. Procedimentos metodológicos aplicados ao ensino do lazer e da recreação no contexto escolar. Políticas públicas em lazer.

OBJETIVO: Desenvolvimento crítico em relação ao tempo livre e planejamento de atividades de recreação e lazer lúdico-pedagógicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.  
MARCELINO, N. C. **Lúdico, Educação e Educação Física**. Campinas: Unijuí, 2009.  
WERNECK, C. L. G. e ISAYAMA, H. F. **Lazer, recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Lazer e Ciências Sociais: diálogos pertinentes**. São Paulo: Chronos, 2002.  
DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.  
MARCELINO, N. C. **Lazer e esporte**. Campinas: Autores Associados, 2001.  
MARIOTTI, F. A. **A recreação, o jogo e os jogos**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

**DISCIPLINA: Oficina de Fotografia**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITO: não tem

EMENTA: A fotografia como meio de expressão e representação estética; História da imagem fotográfica e da tecnologia da fotografia; A câmera fotográfica: aspectos técnicos e tecnológicos; Acessórios de fotografia; Fotografia de estúdio; Fotografia de campo.

OBJETIVO: Desenvolver e compreender os processos de construção da fotografia a partir do conhecimento técnico e analisar casos envolvendo a utilização da imagem fotográfica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1998.  
HEDGECOE, John. **Manual da Fotografia**. São Paulo: SENAC, 2007.  
PREUSS, Julio. **Fotografia Digital — da compra da câmera a impressão das fotos**. Rio de Janeiro: AXCEL

BOOKS, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ADAMS, Anselm. *O Negativo*. São Paulo: SENAC, 2004.

CESAR, Newton; PIOVAN, Marcos. **Making of** — revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. São Paulo: FUTURA, 2000.

EGUIZABAL, Raul. **Fotografia Publicitária**. Espanha: CATEDRA, 2001.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. [tradução do autor] Rio de Janeiro – RJ: Relume Dumará, 2002.

OLIVER, Paulo. *Direito Autoral: Fotografia e Imagem*. São Paulo: Letras e Letras, 2002.

**DISCIPLINA: Oficina de Teatro**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Experimentação dos elementos básicos do teatro para embasar a criação cênica. A improvisação teatral e construção poética da cena. Estudo dos principais elementos que compõem o espetáculo teatral: o texto dramático, a interpretação, os elementos visuais e a música.

OBJETIVO: Vivenciar a criação cênica a partir dos vários elementos da linguagem teatral.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KUSNET, Eugênio. **Ator e método**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Funarte, 2003.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 2007.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro?** São Paulo: Brasiliense, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

KOUDELA, Ingrid. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

MANTOVANI, Anna. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.

PALOTINI, Renata. **O que é dramaturgia?** São Paulo: Ática, 1988.

**DISCIPLINA: Organização Social e Gestão do Desenvolvimento Rural**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: organização social, desenvolvimento rural e gestão social: construindo conceitos. A construção territorial como contrato social. Caracterização do conceito sistêmico de desenvolvimento. O desenvolvimento para os economistas clássicos. Co-desenvolvimento. Desenvolvimento sustentável. Novos modos de governança: democracia representativa e democracia participativa. Movimentos Sociais e organizações não governamentais na construção e controle social das políticas públicas. Novas Institucionalidades territoriais e instrumentos de participação.

OBJETIVO: Refletir sobre a gestão do desenvolvimento rural e o papel da organização social no controle social das políticas públicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BROSE, M. **Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologias de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

**DISCIPLINA: Organização Social e Gestão do Desenvolvimento Rural**

PAOLI, M. C. Movimentos sociais no Brasil: em busca de um estatuto político. In: SABOURIN, Eric;

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HELLMANN, M. (org). **Movimentos Sociais e Democracia no Brasil**. São Paulo: Marco Zero, 1995,  
LANDIM, L. Múltiplas identidades das ONGs. IN: HADDAD, S. (Org). **ONGs e universidades: desafios para a cooperação na América Latina**. São Paulo: Abong; Petrópolis, 2002, p. 17-50.  
TEIXEIRA, Olívio Alberto (editores técnicos) **Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais**. Conceitos, controvérsias e experiências. Brasília: Embrapa informações tecnológicas, 2002.  
VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Ed. Autores Associados, 2002,  
WANDERLEY, M. de N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas - o "rural" como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedades e Agricultura**. Rio de Janeiro: UFRRJ/CPDA, 2004 pp.87-146.

**DISCIPLINA: Pesquisa em Educação II**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITO: Pesquisa em Educação ou Metodologia Científica

EMENTA: Etapas da Pesquisa Científica. Métodos e Técnicas em Pesquisa Educacional. Construção do Projeto de Pesquisa. Definição e estrutura da monografia. Normas para escrita de artigos científicos. Técnicas e normas para produção de trabalhos científicos segundo as normas da ABNT.

OBJETIVO: Contribuir com subsídios teóricos-práticos para os estudantes identificarem os passos necessários para a elaboração de textos científicos, principalmente a elaboração de trabalhos monográficos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARMANI, Domingos. **Como Elaborar Projetos**: Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.  
BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto, 1994.  
MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.  
LUDKE, Menga ; ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1988  
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.  
MEDEIROS, João B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.  
SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 5. ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

<b>DISCIPLINA: Prática Desportiva</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Jogos, brincadeiras, atividade física e a representação da cultura corporal de movimento codificada socialmente no esporte.	
OBJETIVO: Fundamentar a reflexão sobre as experiências corporais através do esporte no contexto social e escolar.	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  CARVALHO, Y. M. <b>O mito da atividade Física e saúde</b>. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.  FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. <b>Educação como prática corporal</b>. Campinas, SP: Scipione, 2003.  NAHAS, MV. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida</b>. Florianópolis: NUPAF, UFSC, 2003.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  BRACHT, Valter <i>et al.</i> <b>Pesquisa em ação: Educação Física na escola</b>. Ijuí: Editora da Unijuí, 2003.  CARREIRO, E. A. <b>Educação Física no Ensino Superior - Gestão da Educação Física e Esporte</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, G. <b>Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano</b>. São Paulo: Palas Athena, 2004.  MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. <b>Introdução ao lazer</b>. Barueri: Manole, 2003.  MOREIRA, Wagner Wey (Org.). <b>Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI</b>. Campinas: Papirus, 1999.</p>	

<b>DISCIPLINA: Práticas Educativas e Construção do Currículo na Educação de Jovens e Adultos</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Princípios, concepções e prática para a construção e ensino do currículo, planejamento e avaliação na educação de jovens e adultos. Recursos e estratégias didático-pedagógicas para a educação de jovens e adultos.	
OBJETIVO: Proporcionar o conhecimento e reflexão dos princípios, concepções e prática para a construção e ensino do currículo, planejamento e avaliação na Educação de Jovens e Adultos. Identificar recursos e estratégias didático-pedagógicas próprias para a Educação de Jovens e Adultos.	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  ALVES, Maria do Rosario do Nascimento Ribeiro. <b>Educação de jovens e adultos</b>. Coleção: Ensinar leitura e escrita no Ensino Fundamental. São Paulo: Parábola, 2008.  GADOTTI, Moacir &amp; ROMÃO, José E. (org.). <b>Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta</b>. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2000.  SAMPAIO, Maria Narcizo e ALMEIDA, Rosilene Souza. <b>Práticas de educação de jovens e adultos: Complexidades, Desafios e Propostas</b>. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  ALMEIDA, A. P. <b>Proposta Curricular Matemática</b>. NUPEP/CE/UFPE. Recife: Bagaço, 1998.  GERALDI, Corinta Maria et al. <b>Cartografias do trabalho docente</b>. Campinas: Mercado de Letras, 1998.  KLEIMAN, Angela B. &amp; SIGNORINI, Inês. <b>O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos</b>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.  MOLL, Jaqueline. <b>Educação de jovens e adultos</b>. Cidade: Mediação Editora, 2004.  SOUZA, Maria Antonia de. <b>Educação de jovens e adultos</b>. Curitiba, PR: IBPEX, 2008.</p>	

<b>DISCIPLINA: Relações Interétnicas</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: A noção de raça no pensamento social brasileiro. Relações raciais e racismo no Brasil. Relações interétnicas e Identidade étnica. Estabelecimento de tradições e culturas regionais, a intervenção disciplinar do Estado. Ênfase no Nordeste Etnográfico em termos do desenvolvimento dos estudos indígenas ou quilombolas no Brasil.	
OBJETIVO: Estudar os processos de construção de fronteiras e de identidades étnicas, procurando discutir os fatores que as modificam e determinam as teorias e concepções sobre estas relações na sociedade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, A. W. B. Os Quilombos e as Novas Etnias. In: O'DWYER, E. C. (Org.) <b>Quilombos: identidade étnica e territorialidade</b> . Rio de Janeiro, ABA / FGV. CAROSO, C. (orgs.) <b>Brasil: um País de Negros?</b> . Rio de Janeiro: Pallas, 1999. D'ADESKY, J. <b>Racismos e anti-racismos no Brasil</b> . (Capítulos 1, 2, 3 7, 10, 11 e 12). Pallas: Rio de Janeiro, 2001. DA MATTA, R. <b>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</b> . Petrópolis: Vozes, 1981	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARTH, F. <b>Os Grupos étnicos e suas Fronteiras</b> . In: O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000. BOURDIEU, P. A Identidade e a Representação. Elementos para uma Reflexão Crítica sobre a Idéia de Região. In: <b>O Poder Simbólico</b> . Lisboa: Difel, 1989. _____, P. <b>Espaço Social e Gênese de Classes</b> . In: O Poder Simbólico. Lisboa: Difel, 1989. LESSER, Jeffrey. <b>A Negociação da Identidade Nacional</b> . São Paulo: UNESP, 2001. MATHEWS, Gordon. <b>Cultura Global e Identidade Individual</b> . Bauru: EdUSC, 2002.	

<b>DISCIPLINA: Seminário Temático em Educação</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Ementa a ser definida de acordo com temáticas que se fizerem necessárias ao enriquecimento curricular desta área.	
OBJETIVO: Proporcionar, de acordo com as temáticas que se fizerem necessárias ao enriquecimento curricular, aprofundamento teórico ou metodológico da contribuição da Educação para a Prática Pedagógica.	
BIBLIOGRAFIA: Variável, de acordo com a temática a ser abordada.	

<b>DISCIPLINA: Seminário Temático em Arte-Educação</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: Ementa a ser definida de acordo com temáticas que se fizerem necessárias ao enriquecimento curricular desta área.	
OBJETIVO: Proporcionar, de acordo com as temáticas que se fizerem necessárias ao enriquecimento curricular, aprofundamento teórico ou metodológico da Educação Artística.	
BIBLIOGRAFIA: Variável, de acordo com a temática a ser abordada.	

<b>DISCIPLINA: Seminário Temático em Educação Popular</b>
---

<b>DISCIPLINA: Seminário Temático em Educação Popular</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Ementa a ser definida de acordo com temáticas que se fizerem necessárias ao enriquecimento curricular desta área.	
OBJETIVO: Proporcionar, de acordo com as temáticas que se fizerem necessárias ao enriquecimento curricular, aprofundamento teórico ou metodológico da Educação Popular.	
BIBLIOGRAFIA: Variável, de acordo com a temática a ser abordada.	

<b>DISCIPLINA: Sociologia da Religião</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRE-REQUISITO: Introdução à Sociologia	
EMENTA: Conceitos básicos: o sagrado, magia e religião. Os ritos; as crenças e os mitos; sacerdotes, profetas e magos; Ethos, Visão de Mundo e Habitus: dimensões formativas do religioso. Igreja e seitas. Correntes teóricas: o positivismo, durkheim e malinowsky, marxismo, Max weber, a. fenômenos religiosos no Brasil: o catolicismo, as religiões africanas e indígenas, o espiritismo e a umbanda, as seitas pentecostais. Os sincretismos e messianismos. Conclusões: a religião, a magia e a vida social. Religião e política mundial, o papel do fundamentalismo no mundo atual.	
OBJETIVO identificar algumas das principais abordagens das ciências sociais ao estudo da religião e explorar seu potencial teórico-metodológico para investigação do contexto religioso brasileiro. Assim procura articular o estudo das contribuições clássicas e seus desdobramentos mais contemporâneos à análise das religiões no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUARTE, Luiz Fernando Dias. Ethos Privado e Justificação Religiosa. Negociações da Reprodução na Sociedade Brasileira. In M.L. Heilbom et.al. (orgs.), <b>Sexualidade, Família e Ethos Religioso</b> . Rio de Janeiro: Garamond. 2005 DURKHEIM, Emile. <b>As formas elementares da vida religiosa</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2000. GEERTZ, Clifford. <b>A Interpretação das Culturas</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. MALINOWSKI, Bronislaw. <b>Magia, ciência e religião</b> . Lisboa: Edições 70, 1988. TEIXEIRA, Faustino. <b>Sociologia da religião</b> . Petrópolis: VOZES, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARDITO, João A. <b>Maçonaria</b> : lendas, mistérios e filosofia iniciática. São Paulo: Madras, 2003. ARMSTRONG, Karen. <b>Em nome de Deus</b> . São Paulo: Cia das letras, 2001. GUERRA, Lemuel Dourado. <b>Mercado religioso no Brasil</b> : competição, demanda e a dinâmica da esfera da religião. João Pessoa: Editora Idéia, 2003. HILLGARTH, J.N. <b>Cristianismo e Paganismo</b> . São Paulo: Madras, 2004. MACHADO, Maria das Dores Campos. <b>Política e religião</b> : a participação dos evangélicos nas eleições. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006. NASCIMENTO, Elisa L. <b>Matrizes africanas da Cultura brasileira</b> . Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.	

<b>DISCIPLINA: Temas Contemporâneos em Educação de Surdos</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Ementa a ser definida de acordo com temáticas que se fizerem necessárias ao enriquecimento curricular desta área de aprofundamento, tais como: pensamento e linguagem na criança surda; comunidade surda: organização política; família e surdez; cultura, identidade e surdez; tecnologias educacionais para surdos; educação bilíngüe para jovens e adultos surdos; educação matemática para surdos; educação do campo e alunos surdos.	

<b>DISCIPLINA: Temas Contemporâneos em Educação de Surdos</b>	
OBJETIVO: Proporcionar, de acordo com as temáticas que se fizerem necessárias ao enriquecimento curricular, aprofundamento teórico ou metodológico para a educação de surdos.	
BIBLIOGRAFIA: Variável, de acordo com a temática a ser abordada.	

<b>DISCIPLINA: Temas Contemporâneos em Psicologia</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Ementa a ser definida de acordo com temáticas que se fizerem necessárias ao enriquecimento curricular desta área.	
OBJETIVO: Proporcionar, de acordo com as temáticas que se fizerem necessárias ao enriquecimento curricular, aprofundamento teórico ou metodológico da contribuição da Psicologia para a Prática Pedagógica. .	
BIBLIOGRAFIA: Variável, de acordo com a temática a ser abordada.	

<b>DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Ciência Política</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Teoria Política Clássica e Contemporânea. Teoria da Democracia Minimalista. Teoria da Democracia Deliberativa. Liberalismo e Neoliberalismo. Estudos Institucionais: Escolha Racional e Neo-institucionalismos. Instituições e Accountability. Reforma do Estado e Sistema Político Brasileiro.	
OBJETIVO: Discutir os pontos essenciais da Ciência Política em seus aspectos teóricos e metodológicos, com viés às instituições políticas em seu desenho institucional e performance tendo, também, a preocupação de analisar como a engenharia institucional funciona a nível local e regional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOBBIO, Norberto. <b>A teoria das formas de governo</b> . 10. Edição. Brasília. UNB. 2001. DAHL, Robert. <b>Poliarquia</b> . EDUSP. São Paulo. 2005. WEFFORT, Francisco C. <b>Os clássicos da política</b> . Vols. 1 e 2. Edição Ática. São Paulo. 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERREIRA, Lier Pires; GUANABARA, Ricardo e JORGE, Vladimir Lombardo (Orgs.). <b>Curso de Ciência Política</b> . Grandes autores do pensamento político moderno e contemporâneo. Ed. Campus Jurídico. Rio de Janeiro. 2009. FUKUYAMA, Francis. <b>Ficando para trás</b> . Ed. Rocco. Rio de Janeiro. 2010. LIPHART, Arendt. <b>Modelos de Democracia</b> . Desempenho e padrões de governo em 36 países. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2003. RAWLS, John. <b>O Direito dos Povos</b> . Martins Fontes. São Paulo. 2004.	

#### 19.4. Formação Específica: área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais

<b>DISCIPLINA: Introdução à Geografia</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução às Ciências Humanas e Sociais	
EMENTA: Concepções teórico-metodológicas e noções da Geografia. As relações sociedade/natureza. As dimensões do espaço geográfico: o urbano, o rural e suas relações. As escalas de estudo: o espaço vivido, percebido e concebido.	
OBJETIVO: Analisar distintas concepções de Geografia e suas repercussões sobre o ensino e a aprendizagem das relações natureza/sociedade na construção do espaço geográfico em suas diferentes dimensões.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Geografia ciência da sociedade</b> . 2 ed. Recife: Editora UFPE, 2008. MORAES, Antonio Carlos Robert. <b>Geografia: pequena história crítica</b> . São Paulo: HUCITEC, 2008. SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b> . Rio de Janeiro: Record, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CARLOS, Ana Fani A (org). <b>Novos caminhos da Geografia</b> . São Paulo: Contexto, 2008. MOREIRA, Ruy. <b>Pensamento geografia brasileiro: as matrizes clássicas originárias</b> . Vol 1. São Paulo: Contexto, 2009. PONTUSCHA, Nídia Nacib (Org). <b>Para ensinar e aprender geografia</b> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. SANTOS, Milton. <b>A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção</b> . 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2003. VESENTINI, José William (org). <b>Geografia e ensino: textos críticos</b> . 11. ed. São Paulo: Papius, 2009.	

<b>DISCIPLINA: Geografia do Brasil</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Formação territorial do Brasil. Processo de regionalização do Brasil. Características físicas do território brasileiro: relevo, clima, vegetação, hidrografia. Estudo da população brasileira: dinâmica demográfica, estrutura, formação étnica, migrações. Geografia de redes e sistemas de transportes: novos territórios no espaço contemporâneo.	
OBJETIVO: Compreender o processo de ocupação e construção do território brasileiro e os seus impactos ambientais. Identificar os critérios que estabeleceram o processo de regionalização do Brasil no decorrer da construção do território brasileiro e suas formas de representação. Identificar e diferenciar os aspectos físicos do território brasileiro e compreender a dinâmica demográfica da população brasileira.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRADE, M.C DE. <b>A federação brasileira: uma análise geopolítica geo-social</b> . 2 ed. São Paulo: Ática, 2007. CORREA, R. L. <b>Trajelórias geográficas</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches, (Org.). <b>Geografia do Brasil</b> . 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> AB' SABER, Aziz Nacib. <b>Ecosistemas do Brasil</b> . São Paulo: Metalivros, 2008. ANDRADE, M. C de. <b>A terra e o homem no Nordeste</b> . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005. CASTRO, Iná. E. GOMES, Paulo C. C e CORRÊA, Roberto L. <b>Brasil: questões atuais da reorganização do território</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2008. SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b> . 11 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008. SILVA, José Borzacchiello da (Org). <b>Panorama da geografia brasileira</b> . São Paulo: Annablume, 2006.	

<b>DISCIPLINA: Geografia da Paraíba</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Formação territorial da Paraíba. Processo de regionalização do território paraibano. Características físicas do território paraibano: relevo, clima, vegetação, hidrografia. A geoecologia do semiárido paraibano. Estudo da população paraibana. A relação campo e cidade na Paraíba. A economia paraibana.	
OBJETIVO: Compreender o processo de ocupação e construção do território paraibano e os seus impactos ambientais. Identificar os critérios físicos e sociais que contribuíram para o processo de regionalização a Paraíba e suas formas de representação. Identificar e diferenciar os aspectos físicos do território paraibano e compreender a dinâmica demográfica e econômica da população paraibana.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CAMPOS, Fred Leite Siqueira et al. <b>A economia paraibana: estratégias competitivas e políticas públicas.</b> João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. MELO, Sérgio Tavares de. RODRIGUEZ, Janete Lins. <b>Paraíba: desenvolvimento econômico e a questão ambiental.</b> João Pessoa: editora Grafest, 2004. MOREIRA, Emília R. F e TARGINIO, Ivan. <b>Capítulos da geografia agrária da Paraíba.</b> João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1997.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> MELLO, José Octávio de Arruda. <b>História da Paraíba: lutas e resistência.</b> João Pessoa: Editora União, 1998. MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes. <b>Mesorregiões e microrregiões da Paraíba: delimitação e caracterização.</b> João Pessoa, GAPLAN, 1988. LENO NETO, Genaro e BAMAT, Thomas (coord). <b>Qualidade de vida e reforma agrária na Paraíba.</b> João Pessoa: UNITRABALHO/UFPB, 1998. RODRIGUEZ, Janete Lins (coord). <b>Atlas escolar da Paraíba.</b> 3 ed. João Pessoa:Grafest, 2002. OLIVEIRA, Iranilson e OLIVEIRA, Catarina. <b>Paraíba: meu espaço, minha paisagem.</b> Curitiba: Base Editora, 2008.	

<b>DISCIPLINA: Cartografia Geral</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Breve histórico da cartografia. A cartografia no Brasil - bases conceituais. Os campos da cartografia e os tipos de mapas. Estudo de mapas. Orientações e rumos. Coordenadas Geográficas. A Construção de Cartas e mapas. Fusos horários. Projeções cartográficas. Declinação magnética da terra. Escalas. Fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografia. Relação entre cartografia sistemática e cartografia temática. Legenda na representação cartográfica. Cartografia e gestão do território.	
OBJETIVO: Apresentar os conceitos básicos relativos à cartografia temática, apresentar os principais tipos de usuários e de mapas temáticos; caracterizar as escalas de observação; apresentar elementos gráficos básicos dos mapas temáticos; apresentar as principais convenções cartográficas e representações temáticas; tratar os dados para mapeamento; classificar os dados; construir e interpretar os mapas temáticos; apresentar diferentes usos dos mapas temáticos na sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALMEIDA, Rosângela Doin de. <b>Do Desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.</b> 4 ed. São Paulo: Contexto, 2009. CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). <b>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.</b> Porto Alegre: Mediação, 2004. MARTINELLI, Marcello. <b>Mapas da geografia e cartografia temática.</b> São Paulo: Contexto, 2003.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia** São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. (Org). **Cartografia escolar** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FLORENZANO, Teresa Galloti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. São Paulo: oficinas de Textos, 2007.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. (org). **Para onde vai o ensino de geografia?** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PORTO, Francisco Evangelista. **Fundamentos de cartografia aplicados à Geografia**. Campina Grande-PB: Boa Impressão, 2008.

<b>DISCIPLINA: História Antiga e Medieval</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução às Ciências Humanas e Sociais	
EMENTA: Aspectos políticos, sócio-econômicos e culturais do mundo antigo. As civilizações orientais e ocidentais. Estruturas materiais, poder e imaginário no Medievo Ocidental e Oriental.	
OBJETIVO: Compreender o mundo antigo e medieval em suas múltiplas dimensões.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARIËS, Philippe e DUBY, Georges. <b>História da Vida Privada</b> – da Europa Feudal à Renascença. Vol. 2 São Paulo: Companhia das Letras, 1997. PINSKY, Jaime (Org.). <b>100 textos de história antiga</b> . São Paulo: Contexto, 2000. VEYNE, Paul. <b>História Da Vida Privada</b> – Do Império Romano ao ano Mil Vol.1. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDERSON, Perry. <b>Passagens da antiguidade ao feudalismo</b> . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. DUBY, Georges e PERROT, Michele. <b>História das mulheres no ocidente</b> . Vol. 5: O Século XX. Sob a direção de Françoise Thébaud. São Paulo: Ebradil. 1991. FUNARI, Pedro P. A Cidadania entre os Romanos. <i>In</i> : PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla B. (orgs.) <b>História da Cidadania</b> . São Paulo: Contexto, 2003, p. 49-79. GUARINELLO, Norberto Luiz. Cidades-Estado na Antiguidade Clássica. <i>In</i> : PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla B. (orgs.) <b>História da Cidadania</b> . São Paulo: Contexto, 2003, p. 29-47. LE GOFF, Jacques. <b>A Civilização do ocidente medieval</b> . Lisboa, Editora Estampa. 1983. LE GOFF, Jacques. <b>O nascimento do purgatório</b> . Trad. M <sup>a</sup> . Fernanda Gonçalves de Azevedo. Lisboa: Estampa, 1981.	

<b>DISCIPLINA: História Moderna e Contemporânea</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: A Formação Social e Política Moderna. A Formação da Economia Moderna. A Cultura Moderna. O mundo contemporâneo em suas multidimensionalidades.	
OBJETIVO: Analisar a modernidade e o mundo contemporâneo observando as continuidades e descontinuidades e com base nas diversidades historiográficas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOBSBAWM, E. <b>Era dos Extremos</b> . São Paulo, Cia das Letras, 1994. MARQUES, Adhemar <i>et al</i> - <b>História Contemporânea através de textos</b> . 10 ed. São Paulo: Contexto, 2004. MARQUES, Adhemar. BERUTTI, Flávio. FARIA Ricardo de Moura. <b>História moderna através de textos</b> . 11. ed. São Paulo: Contexto, 2005.	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARIES, P. DUBY, Georges. **História da Vida Privada**. Da primeira guerra aos nossos dias. Vol 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

ARIES, P. e CHARTIER, R. **História da Vida Privada**: da Renascença ao Século das Luzes. Vol 3. São Paulo: Ed. Schwarcz, 1997.

ARIES, Philippe e DUBY, Georges. **História da Vida Privada**. Da revolução à Grande Guerra. Vol. 4. Porto: Edições Afrontamento, 1990.

HOBSBAWM, Eric. **Mundos do trabalho**. 2. edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

THOMPSON, Edward. **A formação da classe operária inglesa**, 2. edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v.

**DISCIPLINA: História do Brasil**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: América-Portuguesa: as múltiplas faces do colonialismo. O nascimento do Estado Nacional e o Brasil Império. O Brasil Republicano. Historiografia Brasileira: as múltiplas interpretações do passado.

OBJETIVO: Discutir a história e a historiografia brasileira e as múltiplas interpretações teóricas referentes aos períodos colonial, imperial e republicano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NOVAIS, F. (Org.) **História da vida privada no Brasil**, vol. 2, São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

NOVAIS, F. **História da vida privada no Brasil**, vol. 3, São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

NOVAIS, Fernando A. **História da vida privada no Brasil**: Cotidiano e vida privada na América portuguesa. Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: O imaginário da República do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar**. 2. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

REIS, João José e SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCHAWRCZ, L. M. **História da Vida Privada no Brasil**. v. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**DISCIPLINA: História da Paraíba**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: A Paraíba nos quadros da colonização brasileira. Do Império à República: movimentos sociais, poder, economia e cultura. Historiografia paraibana: a escrita da História sobre os períodos colonial, imperial e republicano.

OBJETIVO: Entender a história e a historiografia paraibana e sua inserção no contexto da macro-história.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MELLO, José Octávio de Arruda. **História da Paraíba**: lutas e resistências. 3.ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 1996.

PINTO, Irineu Ferreira. **Datas e notas para a História da Paraíba**. 1.ed. 1908; edição fac-similar. João Pessoa:

Ed. UFPB, 1977. 2V

SILVEIRA Rosa Maria Godoy (Org.) **Estrutura de poder na Paraíba**. João Pessoa, UFPB, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GURJÃO, Eliete de Queiroz e LIMA, Damião. (orgs.) **Estudando a história da Paraíba**: uma coletânea de textos didático. .3.ed.. Campina Grande: EDUEP, 2004.

GURJÃO, Eliete de Queiroz. **Morte e vida das oligarquias-paraibanas: 1985-1945**. João Pessoa: Ed. Universitária. UFPB, 1994.

MEDEIROS, Maria do Céu e MENEZES SÁ, Ariane N. **O trabalho na Paraíba**: das origens à transição para o trabalho livre. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1999.

NETO, Martinho Guedes dos Santos e COSTA, Robson Xavier da (Orgs). **Pesquisa em História**: temas e abordagens. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

SANTANA, Martha Maria Falcão de Carvalho e Morais: **Poder e intervenção estatal – Paraíba**: 1930-1940. João Pessoa: Editora da UFPB, 2000.

**DISCIPLINA: Identidades e Territorialidades**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

**EMENTA:** A formação do território brasileiro e sua relação com a construção de identidades. Análise das territorialidades na modernidade brasileira. A noção de identidade: múltiplas dimensões e concepções, Matrizes Identitárias Modernas: indivíduo, classe e nação.

**OBJETIVO:** Discutir como as problemáticas das identidades, das construções territoriais e de suas relações se configuram nos marcos da modernidade, tanto em termos teórico-conceituais quanto históricos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **Re-criação do campesinato, identidade e distinção**. São Paulo: UNESP, 2006.

PERICO, Rafael Echeverri. **Identidade e território no Brasil**. (tradução de Maria Verônica Morais Souto). Brasília, 2009.

MORAES, A. C. R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, M.C de. **A federação brasileira**: uma análise geopolítica geo-social. 2 ed. São Paulo: Ática, 2007.  
\_\_\_\_\_. **A questão do território no Brasil**. São Paulo-Recife: Ipesp/Hucitec, 1995.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 2 ed. São Paulo: expressão Popular, 2010.

SANTOS, M. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOUZA, M. A. A. de. **Território brasileiro. Usos e Abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003.

**DISCIPLINA: Educação Popular e Movimentos Sociais**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

**EMENTA:** Aspectos históricos e conceituais da Educação Popular e dos Movimentos Sociais no Brasil. Antigos e Novos Movimentos Sociais. Educação Popular como instrumento da gestão participativa nas políticas públicas. Educação Popular e escola pública.

**OBJETIVO:** Desenvolver a Compreensão dos aspectos históricos e conceituais da Educação Popular e Movimentos Sociais. Discutir e conhecer os antigos e novos Movimentos Sociais. Identificar a contribuição da educação popular no processo da construção da cidadania, do desenvolvimento local, sustentável e solidário

como fundamento da reinvenção da vida em sociedade. Contribuir para o processo de formação de um educador capaz de fomentar e desenvolver experiências concretas de organização e desenvolvimento das classes populares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **Educação popular: metamorfoses e veredas**, São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais – paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ROMÃO, José Eustáquio, SCOCUGLIA, Afonso Celso e MAFRA, Jason. **Globalização, Educação e Movimentos Sociais: 40 Anos da Pedagogia do Oprimido**. Editora Esfera, 2009

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

ASSUMPCÃO, Raiane. **Educação Popular na Perspectiva Freiriana**. Editora INST. PAULO FREIRE, 2009.

**DISCIPLINA: Teoria Sociológica I**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Sociologia

EMENTA: O paradigma da integração em Durkheim: coerção, coesão e equilíbrio social. Estado, ideologia e classes sociais em Marx. A questão da racionalidade em Weber.

OBJETIVO: Esta disciplina visa levar o aluno a conhecer as principais teorias e os principais problemas teóricos formulados no âmbito do pensamento sociológico clássico. Pretende-se analisar e criticar as maneiras de pensar e problematizar o real social, que serviram para estabelecer o estatuto científico autônomo da sociologia, e, sempre que possível, discuti-las em articulação com os fenômenos sociais atuais e os mais recentes contributos do pensamento sociológico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COHN, Gabriel (org.). **Sociologia para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

\_\_\_\_\_, Gabriel (org.) **Weber**. 2. Ed. São Paulo: Ática (Col. Grandes Cientistas Sociais), 1982

DURKHEIM, E. O. **Sociologia e Filosofia**. São Paulo: Ícone, 1994.

GRAMSCI A. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. 4. ed; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

MARX, K. **A Ideologia Alemã**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DURKHEIM, E. O. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Paulinas, 1989.

MARX, K. e ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. 3.ed; Rio de Janeiro: Vitória, 1954.

PAIVA, Ana Maria. **Teorias sociológicas contemporâneas, caderno de apoio**. Lisboa: Universidade Aberta, 2006.

ARON, Raimundo. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BENDIX, Reinhard. **Max Weber: um perfil intelectual**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

SILVA, Augusto Santos. **Entre a razão e o sentido: Durkheim, Weber e a teoria das ciências sociais**. 2 ed. Porto: Edições Afrontamento, 1994.

SOUZA, Jessé (org.). **A atualidade de Max Weber**. Brasília: Edunb, 2000.

<b>DISCIPLINA: Teoria Sociológica II</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Teoria Sociológica I	
EMENTA: Análise das contribuições mais recentes da sociologia. A sociologia interacionista: o interacionismo simbólico. Estratificação social e as sociologias históricas: estruturalismos e marxismos. A sociologia dos sistemas simbólicos.	
OBJETIVO: Analisar as contribuições da sociologia contemporânea a partir da Segunda metade do século XX com ênfase em seus principais paradigmas e correntes teóricas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. <b>Dialética do esclarecimento</b> . Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. BAUDRILLARD, Jean. <b>O sistema dos objetos</b> . Trad. Zulmira Tavares. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BENJAMIN, Walter. <b>Obras escolhidas</b> . Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, v. 1, s/d BOURDIEU, Pierre. <b>A dominação masculina</b> . Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOURDIEU, Pierre. <b>Esboço de auto-análise</b> . Trad. Sérgio Miceli. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. _____. <b>Meditações pascalianas</b> . Trad. Sérgio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001. _____, Pierre. <b>A economia das trocas simbólicas</b> . Trad. Sérgio Miceli et alli. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. _____, Pierre. <b>As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário</b> . Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. ELIAS, Norbert & SCOTSON, John. <b>Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade</b> . Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. ELIAS, Norbert. <b>A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte</b> . Trad. Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001 HABERMAS, Jürgen. <b>A constelação pós-nacional</b> . Trad. Márcio Seligmann Silva. São Paulo: Littera Mundi, 2001. _____. <b>Mudança estrutural da esfera pública</b> . Trad. Flávio Kothe. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.	

<b>DISCIPLINA: Sociologia Rural</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Sociologia	
EMENTA: Conceituação, histórico e formação da Sociologia Rural enquanto uma área de conhecimento específico dentro da Sociologia.. Relação campo e cidade no Brasil. A questão agrária no Brasil. Os padrões agrários brasileiros. Estado e modernização da agricultura brasileira. Os movimentos sociais e a luta pela democratização do acesso a terra no Brasil. A questão agrária e políticas públicas no Brasil. Os desafios atuais e emergentes da realidade agrária brasileira. Urbanidades e ruralidades na sociedade contemporânea	
OBJETIVO: Introduzir os alunos no conhecimento da sociologia rural e na sua relação com a vida social no campo; proporcionar uma visão holística da sociedade rural e suas relações com o contexto sócio econômico e cultural do país.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Manuel Correia de. <b>A terra e o homem no Nordeste</b> . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.	

CARVALHO, João Carlos Monteiro de. **Camponeses no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.  
CHEVITARESE, André Leonardo, org; CARVALHO, José Murilo de, **O campesinato na história**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPERJ, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMARGO, A. A. A questão agrária: crise de poder e reformas de base (1930-1964). In: FAUSTO, B., org. **História geral da civilização brasileira - Tomo III — O Brasil republicano**. 3º volume. Sociedade e Política (1930-1964). São Paulo: Difel, 1981.

GOHN, M. da G. **Os sem-terra, ONGs e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, José de Souza. **A Sociedade vista do Abismo**. Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais, Petrópolis, Vozes, 2002.

PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. **Cultura, sociedade rural sociedade urbana: ensaios**. Rio de Janeiro/São Paulo: Livros técnicos e científicos/EDUSP, 1978.

**DISCIPLINA: Filosofia Contemporânea**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Filosofia

EMENTA: Análise e discussão de questões fundamentais em história da filosofia que subsidiam a compreensão dos grandes projetos filosóficos do século XX e XXI e que identificam a contemporaneidade filosófica no curso da tradição. As principais correntes da filosofia contemporânea: fenomenologia, Existencialismo, pós-estruturalismo, hermenêutica, desconstrutivismo, filosofia analítica. Novas pesquisas na filosofia.

OBJETIVO: Contextualizar e caracterizar a Filosofia contemporânea, mostrando a principal correntes filosóficas para compreender a complexidade do processo histórico atual.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABBAGNANO, Nicola. **Nomes e temas da Filosofia contemporânea**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

APPIAH, Kwame Anthony. **Introdução à Filosofia contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da Filosofia Contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BELLO, A. A. **Introdução à Fenomenologia**. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

BLEICHER, **Hermenêutica contemporânea**. Lisboa: Edições 70, 2002.

IMAGUIRE, Guido; ALMEIDA, Custódio Luís de; OLIVEIRA, Manfredo Araújo de (orgs.). **Metafísica contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MATOS, O. C. F. **A escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo**. São Paulo: Moderna, 1993.

PECORARO, Rossano; ENGELMANN, Jaqueline (orgs.). **Filosofia contemporânea: niilismo-política-estética**. Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio; São Paulo: Loyola, 2008.

<b>DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Fundamental</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Didática	
EMENTA: A história do ensino de História e Geografia. Conhecimento e metodologia de ensino. Interdisciplinaridade. A cultura escolar. Ciências Humanas: história, geografia e temas transversais no ensino fundamental. Recursos didáticos: as novas linguagens e o ensino das Ciências Humanas. O uso do livro didático: limites e possibilidades.	
OBJETIVO: Aprofundar a formação do estudante no que diz respeito a questões teóricas e práticas do ensino de história e geografia no ensino médio e as novas propostas para o ensino dessas disciplinas. Refletir sobre a atividade de ensino; analisar propostas curriculares e apresentar alternativas; avaliar recursos didáticos; elaborar relatórios de estágio	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  FONSECA, S.G. <b>Caminhos da história ensinada</b>. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2003.  OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. <b>Para onde vai o ensino de geografia?</b> (org). 9. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.  VESENTINI, José Willian. (Org.) <b>Geografia e ensino</b>. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  BITENCCURT, C. (org). <b>O saber histórico na sala de aula</b>. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.  CARLOS, Ana Fani. A. <b>Geografia na sala de Aula</b>. São Paulo: Contexto, 2002.  CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). <b>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano</b>. Porto Alegre: Mediação, 2000.  FONSECA, T.N. L. <b>História &amp; ensino de história</b>. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.  PONTUSCHKA, Nídia Nacib. OLIVEIRA, Ariovaldo U. <b>Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa</b>. São Paulo: Contexto, 2002.</p>	

<b>DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Didática	
EMENTA: Propostas curriculares e o ensino de Filosofia e Sociologia para o Ensino Médio. Conhecimento e metodologia de ensino. Interdisciplinaridade. Recursos didáticos: as novas linguagens e o ensino de Filosofia e Sociologia.	
OBJETIVO: analisar e refletir sobre os problemas da prática pedagógica visando a formação de um professor reflexivo, com ênfase no Projeto Político Pedagógico da escola, nas novas metodologias e na concepção da Educação do Campo contemplando a interdisciplinaridade a partir das Ciências Humanas.	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  CARVALHO, Lejeune (org). <b>Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio</b>. Ijuí (RS): Ed. UNIJUI, 2004.  KOHAN, Walter (org.). <b>Ensino de Filosofia</b>. Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.  PENTEADO, H. D. O. <b>Prática de ensino de Ciências Sociais</b> In: CARVALHO, A. M. P. (org.) A formação do Professor e a Prática de Ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  ALMEIDA, Aires e Murcho, Desidério, orgs. <b>Textos e Problemas de Filosofia</b>. Lisboa: Plátano. 2006.  CERLETTI, Alejandro A.; KOHAN, Walter O. <b>A filosofia no ensino médio: caminhos para se pensar seu sentido</b>. Brasília: UNB, 1998.  ROCHA, Ronai Pires da. <b>Ensino de Filosofia e currículo</b>. Petrópolis:Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2008.  SILVA, Ileizi Fiorelli. A sociologia no Ensino Médio. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org). <b>Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio</b>. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2004,</p>	

77-94

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Atual Editora, 2007.

VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

## 19.5. Formação Específica: área de conhecimento Ciências Exatas e da Natureza

<b>DISCIPLINA: Introdução à Biologia Celular e Molecular</b>	
<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> não tem	
<b>EMENTA:</b> Introdução à biologia celular: Aspectos básicos do funcionamento celular; Conceitos relacionados aos processos biológicos; Organização celular; - Morfologia da célula: Célula procarionte eucarionte; Características das células vegetais e animais; Macromoléculas. - Membrana plasmática e parede celular: Estrutura; Funções; Propriedades físicas e químicas - Mitocôndrias e cloroplastos: Estrutura; Funções; Propriedades; Respiração celular; Fotossíntese; Genoma mitocondrial e cloroplastidial. - Núcleo e cromossomos: Estrutura; Funções; Biossíntese; Processamento; Sinalização celular; Cromossomos: DNA; RNA; Estudo do Cariótipo; Estudo do genoma; Genoma funcional - Divisão celular: Meiose e mitose; Gametogênese. - Métodos de estudo da célula: Técnicas microscópicas; Preparo de lâminas; Microscopia ótica e eletrônica; Cultura celular e de tecidos; Métodos moleculares; Aplicações	
<b>OBJETIVO:</b> Propiciar conhecimentos básicos da estrutura e funcionamento da célula, para entendimento das características dos seres vivos. Apresentar aos alunos a evolução do conhecimento, relacionado aos aspectos fundamentais da biologia celular e molecular.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis & HOPKIN, Karen. <b>Fundamentos da Biologia Celular</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. CARNEIRO, Jose; JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . 8 ed. Guanabara Koogan, 2005. FERREIRA, Tales Alexandre Aversi; <b>Biologia Celular e Molecular</b> . Átomo, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ALBERTS, Bruce; JONHSON, Peter Walter. <b>Biologia Molecular da Célula</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004 BERK, Arnold; ZIPURSKY, Lawrence; MATSUDAIRA, Paul T. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . 4 ed. Revinter, 2002. LODISH, Harvey e SCOTT, Matthew P. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ROBERTIS, Eduardo M. F. de. <b>Bases da Biologia Celular e Molecular</b> , 4 ed. Guanabara Koogan, 2006. PONZIO, Roberto. <b>Biologia Celular e Molecular</b> , 14. ed. Guanabara Koogan, 2003.	

<b>DISCIPLINA: Microbiologia Básica</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Biologia Celular e Molecular	
EMENTA: Conhecimentos básicos de morfologia, fisiologia, genética e cultivo de microrganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários); procedimentos usuais para controle de populações bacterianas, noções básicas de Ecologia de Microrganismos, Microbiologia de Alimentos. Influências dos fatores ambientais, físicos e químicos no desenvolvimento da população microbiana. Efeitos benéficos e prejudiciais (doenças) dos microrganismos sobre os homens. Aplicação dos métodos de isolamento e identificação de microrganismos patogênicos.	
OBJETIVO: Apresentar aos alunos a os diferentes tipos de microrganismos, bem como, estruturas, atividades e suas interações ambientais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  ALTERTHUM, Flavio; TRABULSI, Luiz. <b>Microbiologia</b> . São Paulo: Ateneu, 2008. BARBOSA, Heloisa Barros; TORRES, Bayardo Batista. <b>Microbiologia Básica</b> . São Paulo: Ateneu, 2005 TORTORA, G.J., FUNKE, B.R., CASE, C.L. <b>Microbiologia</b> . 8. Edição. Porto Alegre-RS. Artmed, 2005  BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VERMELHO, Alane B.; PEREIRA, Antonio F.; COELHO, Rosalie R. R.; Souto-Pradrón, Thais. <b>Práticas de Microbiologia</b> . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006. MADIGAN, M.T., MARTINKO, J.M., PARKER, J. <b>Microbiologia de Brock</b> . 10. edição São Paulo-SP. Prentice Hall. 2004. AZEVEDO, J. L. & MELO, I.S. <b>Microbiologia Ambiental</b> . Ed. Embrapa – 2. edição 2008 MOREIRA, FÁTIMA M. S; SIQUEIRA, JOSÉ OSWALDO. <b>Microbiologia e Bioquímica do solo</b> – 2. edição Lavras: UFLA, 2008. LEVINSON, WARREN; JAWETZ, ERNEST. <b>Microbiologia médica e imunologia</b> . 7. Edição Porto Alegre: Artmed, 2000. PELCZAR, M.J, CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações</b> . V.1. 2. Edição. São Paulo. Pearson Education do Brazil. 1996.	

<b>DISCIPLINA: Introdução a Anatomia e Fisiologia Humana</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Biologia Celular e Molecular	
EMENTA: A disciplina aborda uma Introdução à fisiologia humana: conceito, homeostase, integração funcional. Agentes e mecanismos regulatórios gerais e específicos métodos de estudo em Anatomia; planos de construção do corpo humano; leis gerais de crescimento e fatores gerais de variação. conceituação de normalidades e anormalidades anatômicas; estudo dos sistemas tegumentar, ósseo-articular, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório, renal, reprodutor masculino e feminino, nervoso, endócrino e órgãos dos sentidos.	
OBJETIVO: Identificar os elementos anatômicos dos vários sistemas orgânicos. Demonstrar a morfologia, disposição e inter-relação das estruturas que compõem os vários sistemas do corpo humano e empregar corretamente a nomenclatura – Nomina Anatômica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DANGELO, J. G., FATTINI, C. A. <b>Anatomia Humana Sistêmica e Tegumentar</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. GUYTON, A. C. <b>Fisiologia Humana</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. NETTER, Frank. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.	

**DISCIPLINA: Introdução a Anatomia e Fisiologia Humana****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ERHART, E. A. **Elementos de Anatomia Humana**. 8. ed. São Paulo: Editora Ateneu, 1992.  
FOREMAM, Julie e RODEM, Juditeh. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Artmed, 2010.  
MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2 ed. São Paulo : Atheneu, 1993.  
SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
SPENCE, Alexander P. **Anatomia Humana Básica**. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 1991.  
KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: EPU, 2003.

**DISCIPLINA: Matemática na Educação Básica II**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Matemática na Educação Básica I

EMENTA: A noção de funções Equações do 2º grau. Funções: afim, quadrática, modular, exponencial. Logaritmo e função logarítmica. Progressões. Matrizes: quadrada, triangular, diagonal, nula, identidade, operações com matrizes. Equações matriciais. Determinantes da matriz. Sistemas lineares. Números complexos. Polinômios e equações algébricas.

OBJETIVO: proporcionar uma visão de conjunto do pensamento matemático , de modo a que os alunos possam melhor situar epistemologicamente as bases teórico-metodológicas nos conteúdos de equações, progressões, sistemas lineares e polinômios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABRANTES, P., Serrazina, L. & Oliveira, I. **A Matemática na educação básica**. Lisboa: ME-DEB. 1999.  
ARCAVI, A. **Álgebra, história e representação**. Série Reflexões em Educação Matemática. Fainguelernt, E. Gottlieb, F., e Frant, J.B. (orgs.), vol. 2, p- 38-74. 1996.  
COXFORD, Arthur F. e SHULTE, Albert P. **Idéias da álgebra**. Trad. Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARUFI, Maria Cristina; LAURO, Maira. **Funções elementares, equações e inequações: uma abordagem usando microcomputador**. CAEM-IME/USP. Série Ensino Médio, 2001.  
BAUGART, John K. **Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula**. São Paulo: Atual Editora, 1992.  
BIGODE, Antônio José Lopes. **Matemática hoje é feita assim**. 6ª série. São Paulo: FTD, 2000.  
BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. **Modelagem Matemática no ensino**. Ed. Contexto, 2000.  
CARAÇA, B.J. **Conceitos fundamentais da matemática**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1984.  
GRANDO, N. (Org.), **Pesquisa em educação matemática: Contribuições para o ensino-aprendizagem**. Passo Fundo. Brasil: UPF Editora. 2006.

**DISCIPLINA: Matemática na Educação Básica III**

NÚMERO DE CRÉDITOS:

CARGA HORÁRIA:

PRÉ-REQUISITOS: Matemática na Educação Básica II

EMENTA: Noções básicas de estatística e sua importância no ensino fundamental e médio. Termos de uma pesquisa estatística. Representações gráficas. Análise combinatória: permutações simples e fatorial de um número, arranjos simples, combinações simples. Binômio de Newton. Probabilidade: espaço amostral e evento, Fenômenos determinísticos e não determinísticos - Definição de probabilidade, suas propriedades e axiomas; Tipos de eventos. Fenômenos determinísticos e não determinísticos. Variável Aleatória. Cálculo de probabilidade e sua relação com outras áreas das ciências. O método binomial. Números proporcionais. Porcentagem. Juros simples e compostos. Estratégias didáticas para o ensino da estatística e probabilidade.

**DISCIPLINA: Matemática na Educação Básica III**

OBJETIVO: Permitir a coleta, organização, análise e interpretação de dados reunidos em tabelas e gráficos que levem a inferências e predições a respeito de fenômenos sociais ou da natureza, devendo envolver situações concretas com grandezas, que o aluno possa medir e/ou observar transformando os dados em informação no sentido de resoluções de problemas e compreensão de acontecimentos do cotidiano que são de natureza aleatória.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAÚJO, C. R. V. **Matemática financeira: uso das minicalculadoras HP-12C e HP-19BII**. Mais de 500 exercícios propostos e resolvidos. São Paulo: Atlas, 1993.

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BUSSAB, Wilton O e MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

DANTE, L.R. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2000.

HAIR, Joseph F. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis; UFSC, 1994.

MAGALHÃES, Marcos N. & LIMA, Antonio C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. 6. ed. São Paulo: EDUSP. 2005.

MENDENHALL, W. **Probabilidade e Estatística**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1985. Vol. I e II.

MEYER, P.L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1983.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PUCCINI, A. de L. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. São Paulo: Atlas, 1993.

VIEIRA, S. **Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

**DISCIPLINA: Geometria Plana, Analítica e Espacial**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Matemática para a Educação Básica III

EMENTA: noções de geometria: definições, postulados e teoremas. Geometria plana: conceito e importância na sala de aula: semelhança de triângulos, Teorema de Tales, relações métricas no triângulo retângulo, polígonos regulares e comprimento de circunferência. Área: medidas de superfície das figuras. Geometria espacial: ponto e reta e ponto e plano. Retas e planos no espaço. paralelismo e perpendicularismo no espaço. Poliedros: prismas e pirâmides. Corpos redondos: cilindro, cone e esfera. Geometria analítica: ponto e reta, circunferência, seções cônicas.

OBJETIVO: Compreender e utilizar o conhecimento da Geometria como elemento de interpretação e intervenção numa perspectiva interdisciplinar. Despertar o pensamento geométrico que leve ao aluno a resolver situações-problema de localização, deslocamento e de direção.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BELLEMAIN, P. M. B.; LIMA, P. F. **Um estudo da noção de grandeza e implicações no ensino fundamental e médio**. Natal: SBHMAT, 2002.

CARVALHO, Cesar Pinto. **Introdução à Geometria Espacial**. Coleção do Professor de Matemática, SBM. Rio de Janeiro, 1998.

LINDQUIST, Mary M.; SHUETE, A. P. (org.). **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Atual, 1994. (tradução de Hygino H. Domingues).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DOLCE, Osvaldo. **Geometria plana: conceitos básicos**. São Paulo: Atual Editora, 2008.

IEZZI, Gelson. **Matemática e realidade: 5ª e 6ª série**. São Paulo: Atual, 2000.

LIMA, Elon Lages e Outros. **A matemática no Ensino Médio**. vol 2. Coleção do Professor de Matemática. SBM,RJ.1998.

**DISCIPLINA: Geometria Plana, Analítica e Espacial**

LORENZATO, Sergio. **O laboratório de ensino de matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.  
MLODINW, Leonard. **A história da geometria: a janela de Euclides**. 2. Edição. São Paulo: Geração Editorial, 2004.  
PONTE, J. P. **O professor e o desenvolvimento curricular**. Lisboa: APM. 2005.

**DISCIPLINA: Introdução à Física Geral I**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Surgimento e evolução da Física. Sistemas de medidas. Cinemática escalar: conceitos básicos. Movimento uniforme e movimento variado. Dinâmica: Leis de Newton. Aplicação das leis de Newton. Movimentos circulares. Projéteis. Os princípios da conservação: trabalho e energia. Sistemas conservativos e não-conservativos. Sistema de partículas e conservação da quantidade de movimento linear. Gravitação universal. Noções de Estática. Noções de Hidrostática. Máquinas simples. Aplicações à vida no campo: alavancas mecânicas e nos animais, vantagens ou multiplicação; polias; engrenagens. Condições de equilíbrio para pequenas estruturas, tensão e deformação dos materiais. A prensa hidráulica e o macaco hidráulico.

OBJETIVO: Introduzir o estudante aos conceitos básicos de mecânica clássica com ênfase na resolução de problemas para lhe servir de base para sua formação profissional. Permitir que o estudante descubra simples relações matemáticas para leis gerais que governam os fenômenos mecânicos através de medidas experimentais e da análise estatística dos dados coletados. Introduzir o aluno nos conceitos de formas de energia e suas transformações

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Física Clássica: Cinemática**. 2. ed. São Paulo: Editora Atual, 1998.

CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Física Clássica: Dinâmica**. 2. ed. São Paulo: Editora Atual, 1998.

HALLIDAY, David. RESNICK, Robert. Krane, Kenneth S. **Fundamentos de Física**. Vol. 1 E Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2002.

RAMALHO Jr, Francisco. Ferraro, NICOLAU Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os Fundamentos Da Física 1 – Mecânica**. 8. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

F. W. Sears & M. ZEMANSKI Com H. D. Young & R. A. Freedman. **Física I E II**. 10.ed. São Paulo: Addison – Wesley, 2003.

REF. **Física 1: mecânica**. 1. ed. Editora EDUSP, 1996.

HEWITT, PAUL G. **Física Conceitual**. 9. ed. Editora Bookman, 2002.

ALVARENGA, B. & MÁXIMO, A. **Curso de Física**. Volume 1. São Paulo. Ed Spicione, 2006.

GASPAR, A. **Física**. Volume Único. São Paulo. Editora Ática, 2003.

GASPAR, A. **Experiências de Ciências para o 1º grau**. São Paulo. Editora Ática, 1990.

**DISCIPLINA: Introdução à Física Geral II**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Física Geral I

EMENTA: Termologia: Temperatura e calor. Dilatação térmica e transmissão de calor. A primeira e a segunda lei da termodinâmica. Propriedades térmicas e processos térmicos. Aplicações à vida no campo: escalas

**DISCIPLINA: Introdução à Física Geral II**

termométricas e termômetros, funcionamento dos refrigeradores, ar-condicionado e motores a diesel. Rendimento das máquinas térmicas. Óptica. Luz. Reflexão luminosa e refração luminosa. Eletrostática. Campo elétrico e potencial elétrico. Condutores em equilíbrio eletrostático. Corrente elétrica. Resistores. Geradores e receptores elétricos. Medidas elétricas e leis de Kirchhoff. Magnetismo: campo magnético.

**OBJETIVO:** Aparelhar o estudante ao uso dos conceitos básicos de Termodinâmica, Ondas e óptica Geométrica visando sua utilização como base para formação profissional. Permitir que o estudante descubra simples relações matemáticas para leis gerais que governam vários fenômenos mecânico, termodinâmico e eletromagnetismo através de medidas experimentais e da análise estatística dos dados coletados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Física Clássica: dinâmica**. 2. ed. São Paulo: Editora Atual, 1998.

\_\_\_\_\_. Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Física Clássica: eletricidade**. 2. ed. São Paulo: Editora Atual, 1998.

\_\_\_\_\_, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Física Clássica: óptica, ondas**. 2. ed. São Paulo: Editora Atual, 1998.

\_\_\_\_\_, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Física Clássica: termologia, fluidomecânica e análise dimensional**. 2. Edição. São Paulo: Editora Atual, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVARENGA, B. & MÁXIMO, A. **Curso de Física**. Volumes 1 e 2. Edição 2006. São Paulo. Ed Spicione, 2006.

HEWITT, PAUL G. **Física Conceitual**. 9. ed. Editora Bookman, 2002.

REF. **Física Térmica: óptica**. São Paulo. Editora EDUSP, 1996.

REF. **Física Eletromagnetismo**. São Paulo. Editora EDUSP, 1996

RAMALHO JR, Francisco. FERRARO, Nicolau Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos da física 1**. 8. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

\_\_\_\_\_. Francisco. FERRARO, Nicolau Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo, **Os fundamentos da física 2**. 8. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

SEARS & M. ZEMANSKI com H. D. YOUNG & R. A. FREEDMAN. **Física I e II**, 10 ed. São Paulo: Addison – Wesley, 2003.

**DISCIPLINA: Introdução à Física Geral III**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Física Geral II

**EMENTA:** Eletrostática: Carga Elétrica e Lei de Coulomb. Campo elétrico. Potencial elétrico. Condutores em equilíbrio eletrostático. Capacitores. Corrente elétrica. Resistores. Geradores e Receptores elétricos. Medidas elétricas e leis de Kirchhoff. Magnetismo: Campo magnético, Força Magnética e Indução magnética. Introdução a Física Moderna: Introdução à Teoria da Relatividade Restrita, Introdução a Mecânica Quântica e Introdução a Física Nuclear.

**OBJETIVO:** propiciar ao estudant conceitos básicos relativos a Eletrostática, Eletrodinâmica, Eletromagnetismo e Física Moderna, visando sua utilização como base para formação profissional. Familiarizar o estudante a linguagem específica na expressão de conceitos físicos. Reconhecer as relações de desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologia e instâncias sociais. Transmitir conhecimento expressando-se de forma clara e consistente na divulgação dos resultados científicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CROCA, José. **Diálogos sobre física quântica**. Rio de Janeiro. Editora Capax, 2010.

HALLIDAY, David. RESNICK, Robert. KRANE, Kenneth S. **Fundamentos de Física, Vol. 1 e Vol. 2**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

OLIVEIRA, Ivan S. **Física moderna para iniciados e intencionados**. 2.ed. São Paulo:Livraria da Física, 2010.

**DISCIPLINA: Introdução à Física Geral III**

RAMALHO JR, Francisco. FERRARO, Nicolau Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos a física 3**. 8. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVARENGA, B. & MÁXIMO, A. **Curso de Física, Volumes 3**. São Paulo. Ed Spicione, 2006.

GASPAR, A. **Física, Volume Único**. São Paulo. Ed Ática, 2003.

F. W. SEARS & M. ZEMANSZI com H. D. YOUNG & R. A. FREEDMAN. **Física III e IV**, 10 ed. São Paulo: Addison – Wesley, 2003.

HEWITT, PAUL G. **Física Conceitual**. 9. ed. Editora Bookman, 2002.

REF; **Física Eletromagnetismo**. 1. ed. São Paulo. Editora EDUSP, 1996.

RAMALHO JR, Francisco. FERRARO, Nicolau Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos Física 3**. 8. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

**DISCIPLINA: Introdução à Química Geral**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Conceitos fundamentais e soluções, estequiometria, estrutura atômica, ligações químicas e reações químicas, estrutura eletrônica e periodicidade, propriedade dos gases, líquidos e sólidos, funções inorgânicas, equilíbrio químico e equilíbrio iônico.

OBJETIVO: Possibilitar conhecimentos ao aluno sobre os princípios básicos da química, abordando os conceitos fundamentais, características e propriedades das substâncias químicas dentro de uma visão global desta ciência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3 ed. Porto Alegre: Booknam, 2006.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química: ciência central**. 9. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 1999.

CHANG, R. **Química Geral: conceitos essenciais**. 4 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRADY, J. E. e HUMISTON, G. E. **Química Geral**. Vol. I e II. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

EBBING, D. D. **Química Geral. Livros Técnicos e Científicos**. Vol. I e II. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora S.A, 1998.

HEIN, Morris e ARENA, Susan. **Fundamentos de Química Geral**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

LEE, J. D. **Química Inorgânica não tão concisa**. 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

MALDONER, Otavio Aloisio. **Ensino de química em foco**. 4. e. Ijuí:Rio Grande do Sul. Editora Unijui, 2010.

RUSSELL, J. B. **Química Geral**. 2 ed. São Paulo: TAG, 2004.

TREICHEL, P. **Química & reações químicas**. 4 ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

<b>DISCIPLINA: Introdução à Química Inorgânica</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS:	CARGA HORÁRIA:
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Química Geral	
EMENTA: Hidrogênio e hidretos, Elementos do bloco “s” e elementos do bloco “p” da tabela periódica. Elementos de bloco “d”. Teoria dos compostos de coordenação. Compostos organometálicos. Sólidos. Química bioinorgânica	
OBJETIVO: Fornecer conhecimentos teóricos sobre a Química Inorgânica, capazes de serem transformados em instrumentos apropriados para a ciência aplicada, ajudando nos processos naturais do cotidiano dos discentes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ATKINS, P., JONES, L. <b>Princípios de Química</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. LEE, J. D. <b>Química Inorgânica</b> . 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1991. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. <b>Química &amp; Reações Químicas</b> . Vol. I e II. 5 ed. Thomson: São Paulo, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRUZ, Roque e GALHADO FILHO, Emilio. Experimentos de química. São Paulo: Livraria Física, 2009. FARIAS, Robson Fernandes de. <b>Práticas de química inorgânica</b> . Campinas: São Paulo. Editora Atomo, 2010. MAHAN, H. H.; MYERS, R. J. <b>Química: um curso universitário</b> . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1993. MASTERTON, W.L.; SLOWINSKI, J.; STANITSKI, C. L. <b>Princípios de Química</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. <b>Química Inorgânica</b> . 4 ed.,. Bookmann. Porto Alegre, 2008.	

<b>DISCIPLINA: Introdução à Química Orgânica</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Química Geral	
EMENTA: Hidrocarbonetos: considerações gerais, nomenclatura, propriedades físicas e químicas. Haletos orgânicos. Funções orgânicas oxigenadas: Álcoois. Fenóis. Éteres. Cetonas. Aldeídos. Ácidos carboxílicos e derivados. Funções orgânicas nitrogenadas: Nitro Compostos, Aminas, Amidos; Nitrilas; Iminas e Imidas. Isomeria. Estereoquímica. Intermediário de reações. Noções de mecanismo de reação. Reações das funções orgânicas.	
OBJETIVO: Ministrará aos alunos os conhecimentos sobre química orgânica, abordando os conceitos fundamentais mostrando as características e propriedades dos diversos compostos orgânicos e as suas importâncias para a vida e o meio ambiente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRUCE, P. Y. <b>Química Orgânica</b> . 4 ed. São Paulo: Pearson Education, 2006. McMURRY, John. <b>Química Orgânica</b> . Tradução da 6. edição norte-americana. São Paulo: Thomson Learning, 2005. SOLOMONS, T. W. Graham. <b>Química Orgânica</b> . Tradução da 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, L.C. A.; THIMER, R. <b>Introdução à Química Orgânica</b> . New Jersey: Prentice Hall, 2004. CAREY, F. A., <b>Organic Chemistry</b> , 2 ed. New York: Mcgraw Hill, 2000. FOX, M. A. e Whitesell, J. K., <b>Organic Chemistry</b> , 2 ed. John Bartlett, 1997. MORRISON, R. e BOYD, R., <b>Química Orgânica</b> . 13 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.	

<b>DISCIPLINA: Botânica do Semiárido</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
<p>EMENTA: Fornecer informações sobre a história da Botânica, o significado da classificação e principais definições, uso da literatura botânica e do herbário, preparação de descrições botânicas e chaves de identificação, importância das floras e inventários florísticos e conceitos de cortejo florística e principais formações vegetais brasileiras Contextualização histórica da florística do semi-árido. Dimensão espacial da biodiversidade vegetal do semi-árido. As grandes famílias botânicas do semi-árido. Botânica econômica do semi-árido. Manejo da flora do semi-árido. Flora e florística dos ecossistemas do Nordeste – levantamentos florísticos e análises biogeográficas de espécies que ocorrem nos diversos ecossistemas do Nordeste, com destaque para as caatingas. Angiospermas do Semi-árido Brasileiro. Palinologia de plantas do Semi-árido. Plantas xerófilas.</p>	
<p>OBJETIVO: Fornecer subsídios teóricos e práticos para o conhecimento, compreensão e interpretação do significado cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora. Estimular a análise das inter-relações entre desenvolvimento e a conservação do meio-ambiente. Fornecer subsídios para o conhecimento dos grandes grupos vegetais de interesse econômico no Semiárido.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  DAMIÃO FILHO, C.F. &amp; MÔRO, F.V. <b>Morfologia vegetal</b>. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP/UNESP. 2005  RAVEN, P.H.; Evert, R.F. &amp; Eichhorn, S.E. <b>Biologia vegetal</b>. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2001  VELLOSO, A.L. <i>et al.</i> <b>Ecorregiões Propostas para o Bioma Caatinga</b>. TNC-Brasil, Associação Plantas do Nordeste, Recife, 2002.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  CUERDA, Josep. <b>Atlas de Botânica</b>. São Paulo:  DUQUE, J.G.O <b>Nordeste e as lavouras xerófilas</b>. Mossoró. Escola Superior de Agricultura de Mossoró. Coleção Mossoroense, 143, 1980.  GIULIETTI, A.M. <i>et al.</i> <b>Espécies endêmicas da caatinga</b>. In E.V.C.B. Sampaio <i>et al.</i> (eds.) <i>Vegetação &amp; Flora da Caatinga</i>. Associação Plantas do Nordeste, CNIP, Recife, 2002.  KNOSHITA, Luiza Semiko e TAMDSHIRO, José Yoshio. <b>A botânica no ensino básico</b>. Belo Horizonte. Rima, 2006.  SAMPAIO, E.V.S.B.; GIULIETTI, A.M.; VIROINCO, J.; ROJAS, C.F.L.G. <b>Vegetação e Flora da Caatinga</b>. Associação Plantas do Nordeste (APNE). Centro Nordestino de Informações sobre Plantas (CNIP). Recife, 2002. .</p>	

<b>DISCIPLINA: Zoologia do Semiárido</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
<p>EMENTA: Definição, fundamentos e importância da Zoologia; noções sobre distribuição geográfica e ecológica dos animais; conceituação das escolas de Sistemática; introdução à Sistemática Filogenética; classificação e nomenclatura zoológica; conceitos sobre biodiversidade, espécie, especiação e homologia. Espécies já extintas e que estão correndo risco de extinção no semiárido nordestino. Espécies nativas que apresentam características biológicas desejáveis à domesticação.</p>	
<p>OBJETIVO: Possibilitar aos alunos o conhecimento dos caracteres estruturais, evolutivos e eco-fisiológico dos diversos grupos de invertebrados e vertebrados que constituem o Reino Animal, especialmente no Semiárido.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  USINGER, R.L., T.I. STORER, R.C. STEBBINS. <b>Zoologia Geral</b>. 6. ed. São Paulo: Nacional. 2002.  LARSON, A; HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S. <b>Princípios integrados de zoologia</b>. 11.ed. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2004.</p>	

**DISCIPLINA: Zoologia do Semiárido**

FUTUYMA, P.J. **Biologia evolutiva**. 3.ed. Ribeirão Preto: FUNPES, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO FILHO, J.A. e Barbosa, T.M.L (2000). **Manejo Agroflorestal da Caatinga**: Uma proposta de sistema de produção. In: Oliveira, T.S., Assis Jr., R.N., Romero, R.E. e Silva, J.R.C. Agricultura, Sustentabilidade, 2000.

AMORIM, DS. **Elementos básicos de sistemática filogenética**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Entomologia, 1994.

RUPPERT, E.E., R.S. FOX, R.D. BARNES. **Zoologia dos invertebrados**. 7. ed. São Paulo: Roca. 2005.

POUGH, F.H; HEISER, J.B.; JANIS, C.M. **A vida dos vertebrados**. 4 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008

**DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza no Ensino Fundamental**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Didática

EMENTA: Os métodos usados pela ciência. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Ciências e Matemática. Interdisciplinaridade no ensino de ciências. Dificuldades no ensino de ciências. O professor de ciências.. Usando o livro didático de forma crítica. Os Projetos de ciências. Avaliando o potencial da escola para o ensino de ciências. Estratégias didáticas. O papel da escola e a elaboração de programas de ciências

OBJETIVO: Abordar os conhecimentos matemáticos e biológicos em contexto sócio-cultural e interdisciplinar para garantir o desenvolvimento das competências gerais da área e as estratégias didáticas a serem utilizadas na sala de aula.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, M. J. P. M.; SILVA, H.C. FRACALANZA, H. **Linguagens, leituras e ensino de Ciências**. Campinas: Papyrus, 1998.

ANGOTTI, José André & DELIZOLCOV, Demétrio. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

ASTOLFI, Jean-Pierre & DEVELAY, Michael. **A didática das ciências**. Campinas: Papyrus, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMARAL, Luis Henrique. **Ensino de Ciências e Matemática**. São Paulo: Andross Editora, 2006.

FERREIRA, Viviane. **Metodologia do ensino de Matemática**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARANHÃO, CRISTINA (ORG). **Educação Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Musa Editora, 2009.

MORAES, R.; MANCUSO, R. **Educação em ciências**: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Editora Unijuí, 2004

SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. (orgs.). **Ensino de Ciências**: fundamentos e abordagens. Campinas: V Gráfica, 2000.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1987.

\_\_\_\_\_. **prática de ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

**DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza no Ensino Médio**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Didática

EMENTA: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Ciências no Ensino Médio. Abordagens de conteúdos no ensino da Física e da Química e suas Tecnologias nas Escolas de Ensino Médio.

Interdisciplinaridade e contextualização de conteúdos.

**OBJETIVO:** analisar e refletir sobre os problemas da prática pedagógica visando à formação de um professor reflexivo, com ênfase no Projeto Político Pedagógico da escola, nas novas metodologias e na concepção da Educação do Campo contemplando a interdisciplinaridade a partir das Ciências Exatas e da Natureza.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMBROG, A.; LISBOA, J. C. F.; SPARAN, E. R. F. **Química:** habilitação para o magistério. São Paulo: Vunbec/Cecisp/Harbrac, 1990. Módulos 1, 2 e 3.

CARVALHO, Anna Maria. **Ensino de Física.** São Paulo: Editora CENGAGE, 2010.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica:** questões e desafios para a educação. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GASPAR, A. **Física.** Volume Único. São Paulo. Ed Ática, 2003

HALLIDAY, David. RESNICK, Robert. KRANE, Kenneth S. **Fundamentos de Física.** Vol. 1 e Vol. 2. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

MALDONADO, Otávio Aluízio. **Fundamentos e propostas do ensino de química.** Ijuí: Rio Grande do Sul. Editora Unijui, 2007.

MORTINER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o ensino médio.** São Paulo: Scipione, 2002.

SEARS & M. ZEMANSZI, H. D. YOUNG & R. A. FREEDMAN. **Física I e II,** 10 ed. São Paulo: Addison – Wesley, 2003.

## 19. 6. Formação Específica: área de aprofundamento Linguagens e Códigos

<b>DISCIPLINA: Fundamentos da Ciência da Linguagem</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos Estudos de Linguagens e Códigos	
EMENTA: A Ciência da Linguagem: contextualização e objeto de estudo. Linguagem, língua e fala. Relações entre linguagem oral e escrita. Componentes morfossintáticos, fonéticos e fonológicos da linguagem. Aspectos semânticos e pragmáticos da linguagem. A significação das palavras: a sinonímia, a hiponímia, a hiperonímia, a polissemia, a ambiguidade. Significação e contexto.	
OBJETIVO: Analisar aspectos e conceitos envolvidos na constituição e no funcionamento da linguagem/língua/fala, fundamentais para a compreensão da inter-relação existente entre as várias áreas da Linguística. Conhecer características ligadas ao processo de significação das palavras: polissemia, ambiguidade e contexto.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CARVALHO, Nelly. <b>A palavra é.</b> Recife: Líber, 1999.	
GERALDI, WANDERLEY J. ILARI, Rodolfo. <b>Semântica.</b> 10 ed. São Paulo: Contexto, 2007.	
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Da fala para a escrita:</b> processos de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
BASÍLIO, Margarida. <b>Teoria lexical,</b> 2 ed. São Paulo: Ática, 1989.	
FIORIN, José <b>Introdução à linguística.</b> Vol I e II. São Paulo: Contexto, 2004.	
ILARI, Rodolfo. <b>Introdução ao léxico.</b> Brincando com as palavras. São Paulo: Contexto. 2002.	
MARQUES, Maria Helena Duarte. <b>Iniciação à Semântica.</b> 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.	
SILVA, T. C. <b>Fonética e fonologia do português:</b> roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2001.	

<b>DISCIPLINA: Fundamentos Fonéticos e Fonológicos da Língua Portuguesa</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Ciência da Linguagem	
EMENTA: O sistema fonológico do português contemporâneo. Os fonemas portugueses, morfe, morfema e alomorfe. Fonemas e variantes. Análise e classificação dos morfemas. Estrutura e formação dos vocábulos. Vocábulo formal e fonológico. A fonologia e o ensino da ortografia. Processos de criação de palavras.	
OBJETIVO: Identificar componentes e características do sistema fonético-fonológico da Língua Portuguesa, propiciando a análise da estrutura da língua e o conhecimento de processos de criação de palavras. Avaliar aspectos da fonologia que favoreçam o ensino da ortografia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Análise fonológica</b> : introdução à teoria e a prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras. 2002. MORAIS, Artur Gomes de. <b>Ortografia</b> : ensinar e aprender. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003. ROSA, M. C. <b>Introdução à morfologia</b> . São Paulo: Contexto, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BISOL, Leda. <b>Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro</b> . 4 ed. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2005. CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. <b>Iniciação à fonética e à fonologia</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. FIORIN, José Luiz (org.) <b>Introdução à Linguística II</b> : princípios de análise. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. HORA, Dermeval e COLLISCHONN, Gisela (orgs.). <b>Teoria Linguística</b> : fonologia e outros temas. João Pessoa: Editora Universitária: UFPB, 2003. SCLIAR-CABRAL, Leonor. <b>Princípios do sistema alfabético do português do Brasil</b> . São Paulo: Contexto, 2003.	

<b>DISCIPLINA: Aspectos Morfossintáticos da Língua Portuguesa</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Ciência da Linguagem	
EMENTA: Morfologia: concepções teóricas e conceitos gerais. Conceitos e procedimentos linguísticos: o morfema e a palavra. Processos morfológicos; classes de palavras. Análise morfológica do português. Considerações gerais em torno dos fundamentos da sintaxe: natureza, alcance e tarefas. A segmentação do enunciado. Processos de análise sintática: concordância, regência, colocação. Classes gramaticais. A estruturação da frase (sujeito e predicado). Frases nominais e verbais. Tipologia oracional. O período: coordenação e subordinação. Modelos descritivos.	
OBJETIVO: Identificar conceitos, procedimentos e processos morfossintáticos da Língua Portuguesa que levem à compreensão da língua em uma perspectiva mais ampla. Conhecer as classes de palavras e processos de formação na Língua Portuguesa. Reconhecer e aplicar os processos de concordância, regência e colocação. Analisar a estrutura frasal, a oração e o período. Compreender os procedimentos de coordenação e subordinação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARONE, Flavia de Barros. <b>Morfossintaxe</b> . 8 ed. São Paulo: Ática, 1999. _____, Flávia de Barros. <b>Subordinação e coordenação</b> : confrontos e contrastes. São Paulo: Ática, 1988. SILVA, M.C.P.S & KOCH, I.G.V. <b>Linguística aplicada ao português</b> : sintaxe. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1993.	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CASTRO, Onireves M., CHRISTIANO, M. Elizabeth e SILVA, Camilo. R. (Org.). **Da gramática ao texto**. João Pessoa: Idéia, 2003..

NICOLA, José de. **Gramática da palavra, da frase, do texto**. São Paulo: Scipione, 2004.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2000.

SANDALO, M. F. A. Morfologia. In: MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

**DISCIPLINA: Introdução à Sociolinguística**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Ciência da Linguagem

EMENTA: A Sociolinguística: contextualização e objeto de estudo. Variação linguística: níveis de linguagem e variedades regionais. Variação e mudança. Variação e ensino. O preconceito linguístico.

OBJETIVO: Propiciar a compreensão dos princípios básicos da Sociolinguística e de suas implicações para o ensino de língua materna, levando à aquisição de uma concepção de língua como um organismo vivo e dinâmico que está inserido em um contexto sociocultural, histórico e pragmático.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GILES, Gagné. **Língua materna – letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

\_\_\_\_\_. **O preconceito linguístico: o que é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 1999.

\_\_\_\_\_. **Língua padrão ou padrão língua? As vicissitudes do conceito de norma**. In: CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. Marcos Macionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2005.

MOLLICA, M. C. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

MOURA, M. D. (Org.) **Variação e ensino**. Maceió: UFAL, 1997.

**DISCIPLINA: Processos de Alfabetização e Letramento**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Ciência da Linguagem

EMENTA: Perspectivas de alfabetização e letramento, concepções de leitura, aquisição de leitura e consciência fonológica, práticas de alfabetização para leitores iniciantes: princípios teórico-metodológicos, ambiente letrado e mediação docente. Aquisição da linguagem oral. Aquisição da linguagem escrita. Alfabetização e cidadania.

OBJETIVO: Analisar perspectivas de alfabetização e de letramento, focalizando práticas alfabetizadoras e de formação de leitores inspiradas nas abordagens construtivista e sociointeracionista, de modo que o aluno se aproprie do seu papel enquanto agente transformador da realidade social, inclusive, letrada.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEL RÉ, Alessandra (org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

**DISCIPLINA: Processos de Alfabetização e Letramento**

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOODMAN, Yetta M. (org.). **Como as crianças constroem a leitura e a escrita**: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1997. (Série Educação em Ação).

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **O texto na alfabetização**: coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 11. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

**DISCIPLINA: Teoria da Literatura**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

EMENTA: Teoria da literatura: conceitos, objeto e objetivos. Literatura: conceitos e funções em perspectiva histórica. Obra literária e linguagem literária. Intertextualidade literária. Vertentes teóricas do século XX. Prosa e poesia.

OBJETIVO: Compreender conceitos que norteiam a Literatura e a Teoria da Literatura, refletindo sobre o texto literário em suas relações com o contexto e o intertexto.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. 3. reimp. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

SOUZA, Roberto Acízelo. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1986.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Hucitec, 1998.

BOSI, Alfredo. **Céu, Inferno**: ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Ed. 34, 2003.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. V. 2.

WELLEK, René & WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Tradução de José Palla e Carmo. Lisboa: Europa-América, s.d.

**DISCIPLINA: Literatura Brasileira**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura

EMENTA: Conceito de Literatura Brasileira da perspectiva que considera a dialética entre influxos externos e influxos internos. Formação da Literatura Brasileira e tensões entre localismo e cosmopolitismo. Estudo de obras, autores, temas e categorias considerando a tradição do Regionalismo na Literatura Brasileira, com ênfase na produção do Nordeste Brasileiro.

OBJETIVO: Fornecer elementos para a compreensão da Literatura Brasileira de uma perspectiva que considera as tensões do seu processo de formação e discute a tradição regionalista como momento representativo deste percurso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**: origens e unidade. V. I. São Paulo: Edusp, 1999.  
CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 12 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Ficção e Confissão**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

\_\_\_\_\_. Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: \_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CORREA, Hercules Toledo. **Literatura e ensino médio**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

COUTINHO, Afrânio (dir.). **A literatura no Brasil**. 6. Edição. São Paulo: Global, 2002.

**DISCIPLINA: Literatura e Cultura Popular**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: : Teoria da Literatura

EMENTA: Conceitos de cultura popular. Cultura popular e cultura erudita. Expressões culturais populares no Brasil. Poéticas populares: da voz à escritura. Literatura popular e suas condições de produção e circulação. Cantos e contos populares. Contos de fadas. Folhetos populares. Repentes e cantorias. Teatro de expressão popular. Literatura popular na sala de aula.

OBJETIVO: Fornecer elementos para ampliar a noção de cultura popular, discutindo conceitos e suas relações com a obra literária, considerando também as diferentes manifestações literárias, sua produção e circulação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARANTES, Antonio Arantes. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

AYALA, Maria Ignez Novais; AYALA, Marcos. **Cultura popular no Brasil**: perspectivas de análise. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LUYTEN, Joseph. **Sistemas de comunicação popular**. Rio de Janeiro: Ática, 1988.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AYALA, Maria Ignez Novais. **No arranco do grito**: aspectos da cantoria nordestina. São Paulo: Ática, 1988.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Poética popular no nordeste**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982.

LÚCIO, Ana Cristina M. (Org.). **Teatro infantil e cultura popular**. Campina Grande: Bagagem, 2005.

LÚCIO, Ana Cristina Marinho; PINHEIRO, Hélder. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2001.

LUYTEN, Joseph. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

**DISCIPLINA: Literatura Infantil**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: : Teoria da Literatura

EMENTA: Literatura para crianças e suas relações com o contexto escolar. Definição e características do texto literário para crianças. Narrativa, poema e texto dramático na sala de aula. Tendências contemporâneas da literatura para crianças no Brasil.

OBJETIVO: Fornecer elementos para compreensão do texto literário para crianças, com vistas a sua abordagem em sala de aula e a formação de leitores, considerando os diferentes gêneros e possibilidades de leitura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura infantil e juvenil**: vivências de leitura e expressão criadora. São Paulo: Saraiva, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUIAR, Vera Teixeira de et al (coord.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

BENJAMIM, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Paulus, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

**DISCIPLINA: Educação Física no Ensino Fundamental e Médio**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Cultura Corporal

**EMENTA:** Raízes históricas da Educação Física brasileira - a influência dos condicionantes político-econômicos na determinação do papel a ser desempenhado pela Educação Física na sociedade brasileira. As diferentes concepções pedagógicas da Educação Física. Educação Física Adaptada. O ensino da Educação Física e as propostas curriculares no ensino fundamental e médio.

**OBJETIVO:** Fundamentar a reflexão sobre a Educação Física enquanto prática pedagógica no âmbito do Ensino Fundamental e Médio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

HERMIDA, J. F. (Org.). **Educação Física**: conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009.

WINNICK, J.P. **Educação Física e esportes adaptados**. 3 ed. Barueri: Manole, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, P. F.; SILVA, R. F.; SEABRA JÚNIOR, J. **Educação Física adaptada no Brasil**: da história a inclusão educacional. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. **Educação Física Escolar**: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BRACHT, V. **Pesquisa em ação** - Educação Física na Escola. Ijuí: Unijui, 2003.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOUZA JÚNIOR, M. (Org.). **Educação Física escolar**: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

**DISCIPLINA: Espanhol I**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

**EMENTA:** Leitura de textos acadêmicos autênticos e de interesse geral de níveis elementares e intermediários, englobando compreensão geral, pontos principais e detalhada e estratégias interpretativas e estruturas lingüísticas básicas.

**OBJETIVO:** Oferecer ao aluno técnicas de leitura e escrita da língua espanhola.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

OLIVEIRA, S.R.F. **Estratégias de leitura para língua estrangeira instrumental**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

<b>DISCIPLINA: Espanhol I</b>	
<p>SILAS, A. J.; SANCHEZ, M.J. <b>Curso de lectura, conversación y redación, nivel elemental</b>. SGEL, 1996.          ALCINA, J.&amp; BLECUA, JM. <b>Gramática de la lengua española</b>. Barcelona: Editorial Ariel,1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:          BRUNO, Fatima Cabral. <b>Ensino de espanhol</b>: construção da impessoalidade. Sao Paulo:Editora Clara Luz, 2004.          CHOZA, D. &amp; DÓRENLES, F. <b>Dificultades del español para brasileños</b>. Madrid: ediciones SM. 2003          MELANE, Enrique. <b>Temas de espanhol</b>: teoria e sequencias didáticas. Sao Paulo:Atual Editora,2009.          SEDECAS, João. <b>O Ensino de espanhol no Brasil</b>. Sao Paulo:Editora Parabola, 2005.          WILLENS, Herman. <b>Gramática de espanhol</b>. 4.ed. Portugal:Presença, 2008..</p>	

<b>DISCIPLINA: Espanhol II</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Espanhol I	
<p>EMENTA: Conceptos de gramática. Conceptos básicos de la gramática de la lengua española. Estructuras sintácticas fundamentales de la lengua española: categorías de palabras y sus funciones gramaticales; tipos de sintagmas; la estructura de la oración simple; tipos de oraciones complejas; problemas específicos de la gramática de la lengua española para hablantes no nativos. Gramática en el proceso de enseñanza-aprendizaje de ELE.</p>	
OBJETIVO: Oferecer ao aluno técnicas de leitura e escrita da língua espanhola.	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:          ALADRÉN, MC. <b>Español actual</b>. Porto Alegre: Sagra, 1990.          ALARCOS LLORACH, E. <b>Gramática de la lengua española</b>. Madrid: Editorial Espasacalpe, 1996.          ALCINA, J.&amp; BLECUA, JM. <b>Gramática de la lengua española</b>. Barcelona: Editorial Ariel.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:          CHOZA, D. &amp; DÓRENLES, F. <b>Dificultades del español para brasileños</b>. Madrid: ediciones SM. 2003.          ALVAREZ, IA, A. <b>Las construcciones consecutivas</b>. Madrid: Arco / libros, 1995.          ALVAR EZQUERRA, M. <b>La formación de palabras en español</b>. Madrid: Arco / libros, 1996.          BAGNO, M.A <b>Norma oculta: língua &amp; poder na sociedade brasileira</b>. São Paulo: Parábola, 2003.          MORENO FERNÁNDEZ, Concha / Fernández, Gretel. <b>Gramática contrastiva del español para brasileños</b>. Madrid (SGEL). 2007.</p>	

<b>DISCIPLINA: Inglês I</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
<p>EMENTA: Desenvolvimento, em nível elementar, da compreensão, interpretação e produção de textos escritos e orais. Utilização e exploração de gêneros textuais com ênfase na produção e compreensão oral, com função comunicativa evidenciada. Assimilação de funções e aspectos lingüístico-lexicais básicos da língua inglesa.</p>	
<p>OBJETIVO: Propiciar oportunidades variadas de compreensão, análise e produção dos mais variados gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos, sempre tendo como base situações comunicativas diversas. Além disso, buscar utilizar o idioma (Língua Inglesa) como meio de interação social de maneira apropriada e motivadora, integrando assim, os aspectos comunicativos, linguísticos e funcionais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:          MURPHY, Raymond. <b>Essential Grammar in Use</b>. Cambridge University Press, 2010.          OXEDEN, C. &amp; KOENIG-LATHAM C. &amp; SELIGSON, P. <b>New English File: Elementary Student's Book</b>.</p>	

**DISCIPLINA: Inglês I**

Oxford University Press, 2004.

SOUZA, A. G. F. et. al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem Instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BAKER, Ann. **Tree or Three?** 2.ed. Cambridge University Press, ELT, 2007.

BARRETT, Barney; SHARMA, Pete. **Networking in English**. Macmillan, 2010.

BYGRAVE, Jonathan. **Total English Starter**. Pearson, 2007.

CLARK, Simon. **Macmillan English Grammar in Context Essential**. Macmillan, 2008.

OXEDEN, C. & KOENIG-LATHAM C. & SELIGSON, P. **New English File**. Workbook. Oxford University Press, 2004.

OXFORD. **Dicionário Oxford Escolar Ing-Port/ Port-Ing**: para estudantes brasileiros de inglês Oxford: 2ed. Oxford University Press.2010.

**DISCIPLINA: Inglês II**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Inglês I

**EMENTA:** Consolidação das habilidades de compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos, fazendo uso de diferentes gêneros textuais harmonizando com aspectos comunicativos, sem perder o foco dos aspectos linguístico-lexicais da língua Inglesa em níveis pré-intermediários. Evidência na formação acadêmica e na área de atuação dos alunos promovendo a reflexão das práticas docentes e sensibilizando para aspectos culturais pertinentes.

**OBJETIVO:** Propiciar oportunidades variadas de compreensão, análise e produção dos mais variados gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos, sempre tendo como base situações comunicativas diversas e remetendo a situações pertinentes ao mercado de trabalho. Além disso, busca utilizar o idioma (Língua Inglesa) como meio de interação social de maneira apropriada e motivadora, integrando assim, os aspectos comunicativos, linguísticos e funcionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MURPHY, R. SMALZER, W. R. **Grammar in Use Intermediate**. 3.ed. Cambridge University Press, 2009.

OXENDEN, CLIVE; LATHAM-KOENIG, CHRISTINA; SELIGSON, PAUL. **New English File: pre Intermediate Student's Book**. Oxford University Press, 2005.

OXFORD. **Dicionário Oxford Escolar Ing-Port/ Port-Ing**: para estudantes brasileiros de inglês Oxford: 2ed. Oxford University Press.2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAKER, ANN. **Ship or sheep**. 2.ed. Cambridge University Press, ELT, 2006.

GLENDINNING, E. & HOLMSTRÖM, B. **Study Reading: a Course in Reading Skills for Academic Purposes**. Cambridge University Press; 2ed. 2004.

OXEDEN, C. & KOENIG-LATHAM C. & SELIGSON, P. **New English File Pre Intermediate**. Workbook. Oxford University Press, 2004.

OXENDEN, CLIVE; LATHAM-KOENIG, CHRISTINA; SELIGSON, PAUL. **New English File Pre Intermediate Studylink DVD**. Oxford University Press, 2005.

SOUZA, A. G. F. et. al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem Instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

<b>DISCIPLINA: Francês I</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	
EMENTA: Desenvolvimento, em nível elementar, da compreensão e produção oral e escrita da língua francesa como instrumento de práticas sociais.	
OBJETIVO: Oferecer ao aluno técnicas de leitura e escrita da língua francesa.	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  ANNE, Akyuz et al. <b>Exercices d’oral en contexte</b> – Niveau Débutant. Paris: Hachette, 2001.  _____. <b>Exercices de grammaire en contexte</b> – Niveau Débutant. Paris: Hachette, 2001.  _____. <b>Exercices de vocabulaire en contexte</b> – Niveau Débutant. Paris: Hachette, 2001.  BEACCO, c. e GIURA I. <b>Alors? Livre I</b>. Paris : Didier, 2007.  MIQUEL, Claire. <b>Vocabulaire Progressif du Français</b>. Paris : Clé international, 2002</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  BÉRARD, Evelyne e LAVENNE, Christan. <b>Grammaire Utile du Français</b>. Paris: Didier/Hatier, 1991.  _____. <b>Exercices pour l’apprentissage du français</b>. Paris: Hatier/ Didier, 1992.  BESCHERELLE. <b>L’art de conjuguer – Dictionnaire de 12.000 verbes</b>. Paris : Hatier, 1980.  _____. <b>La Grammaire pour tous</b>. Paris : Hatier, 1997  CALLAMAND, Monique e BOULARES, Michèle. <b>Grammaire Vivante du Français</b> – Exercices d’apprentissage 1. Paris: Larousse/ Clé International: Paris, 1990.  CHOLLET, Isabelle e ROBERT, Jean-Michel. <b>Orthographe Progressive du Français</b>. Paris : Clé International, 2004.  GIRARDET, Jacky e PÉCHEUR, Jacques. <b>Campus I – Cahier d’exercices</b>. Paris: Clé International: 2002.  _____. Jacky e PÉCHEUR, Jacques. <b>Campus I –Méthode de Français</b>. Paris: Clé International: 2002.  MONNERIE, Annie. <b>Méto Saint-Michel</b> – Méthode de Français. Paris: Clé International, 2006</p>	

<b>DISCIPLINA: Francês II</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Frances I	
EMENTA: Desenvolvimento, em nível pré-intermediário, da compreensão e produção oral e escrita da língua francesa como instrumento de práticas sociais.	
OBJETIVO: Oferecer ao aluno técnicas de leitura e escrita da língua francesa.	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  ANNE, Akyuz et al. <b>Exercices d’oral en contexte</b> – Niveau Débutant. Paris: Hachette, 2001.  _____. <b>Exercices de grammaire en contexte</b> – Niveau Débutant. Paris: Hachette, 2001.  _____. <b>Exercices de vocabulaire en contexte</b> – Niveau Débutant. Paris: Hachette, 2001.  MIQUEL, Claire. <b>Vocabulaire Progressif du Français</b>. Paris: Clé international, 2002.  SIREJOLS, Évelyne e TEMPESTA, Giovanna. <b>Grammaire – Le nouvel Entraînez-vous avec 450 Nouveaux Exercices</b> – Niveau Débutant. Paris: Clé International, 1996.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>	

BÉRARD, Evelyne e LAVENNE, Christan. **Grammaire Utile du Français**. Paris: Didier/Hatier, 1991.

\_\_\_\_\_, Evelyne e LAVENNE, Christan. **Exercices pour l'apprentissage du français**. Paris: Hatier/ Didier, 1992.

BESCHERELLE. **L'art de conjuguer – Dictionnaire de 12.000 verbes**. Paris : Hatier, 1980.

\_\_\_\_\_. **La Grammaire pour tous**. Paris: Hatier, 1997.

CALLAMAND, Monique e BOULARES, Michèle. **Grammaire Vivante du Français – Exercices d'apprentissage 1**. Paris: Larousse/ Clé International: Paris, 1990.

CHOLLET, Isabelle e ROBERT, Jean-Michel. **Orthographe Progressive du Français**. Paris : Clé International, 2004.

GIRARDET, Jacky e PÉCHEUR, Jacques. **Campus I – Cahier d'exercices**. Paris: Clé International: 2002.

\_\_\_\_\_, Jacky e PÉCHEUR, Jacques. **Campus I - Méthode de Français**. Paris: Clé International: 2002.

WEISS, François. **Jouer, communiquer, apprendre**. Paris: Hachette, 2002.

<b>DISCIPLINA: Educação Musical</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos das Linguagens Artísticas	
EMENTA: Bases epistemológicas da educação musical. A abordagem sociocultural da educação musical na contemporaneidade. Modalidades de educação musical que ocorrem em diversos contextos, envolvendo grupos sociais e culturais diversos. Aspectos teóricos e práticos da educação musical. A Música enquanto arte e ciência. A Música na escola: política educacional para a educação musical.	
OBJETIVO: Compreender a função básica da educação musical nas escolas de ensino fundamental, bem como a sua aplicabilidade.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
BEYER, Esther. <b>Idéias em Educação musical</b> , Porto Alegre, Mediação editora, 1999.	
KRAMER, R.D. <b>Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical</b> . Em Pauta, v.11, n.16/17, abril/nov.2000.	
PENNA, Maura. <b>Música (s) e seu ensino</b> . Porto Alegre: Sulina, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
ALVES, Erivaldo et al. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: uma “medida” para a prática pedagógica</b> . In: Caderno de Textos n. 15. Set. 1998.	
BRASIL. MEC. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação</b> . número 9394/96 de 20/12/1996.	
PENNA, M. <b>Música popular em um conservatório de música</b> . Revista da ABEM, Porto Alegre, n.6, p.59-67, 2001.	
_____. <b>Perspectiva para a Educação Artística na nova LDB</b> . Porto Arte, n. 3, pp. 56-62, 1991.	
_____. <b>Reavaliações e Buscas em Musicalização</b> . Rio de Janeiro: Loyola, 1986.	
SCHAFER, Murray. <b>O ouvido pensante</b> . São Paulo: Editora Unesp, 1991.	

<b>DISCIPLINA: Oficina de Artes Visuais</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos das Linguagens Artísticas	
EMENTA: Arte como instrumento para o desenvolvimento da criatividade. Arte para desenvolvimento da percepção visual: conceito e operacionalidade. Estudos das cores: luz e tinta. Luz natural e artificial. Noções básicas de desenho e pintura. Conhecimento de técnicas de colagem, xilogravura e fotografia como recursos didáticos.	
OBJETIVO: Apropriar-se da linguagem das artes plásticas como instrumento para o trabalho educativo. Analise	

e experimentação do potencial pedagógico dos elementos técnicos do trabalho em artes plásticas, para intervenção pedagógica em sala de aula e na comunidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** S. Paulo: Martins Fontes, 1989.  
EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro.** São Paulo: Ediouro, 2001.  
FUSARI, Maria Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa. **Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DONDIS, Donis A.. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da arte.** Rio de Janeiro: Letras Contemporâneas, 2003.  
HEDGECOE, John. **Manual da fotografia.** São Paulo: SENAC, 2007.  
OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucila. **Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.  
SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística.** 2. ed. São Paulo. FAPESP, Annablume, 2004.

**DISCIPLINA: Pedagogia do Teatro**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos das Linguagens Artísticas

EMENTA: O teatro na educação básica e na ação cultural. Elementos de composição do currículo numa perspectiva reflexiva. As tendências pedagógicas mais recorrentes no ensino de teatro no Brasil. O jogo teatral e o aprendizado da linguagem.

OBJETIVO: Examinar e discutir perspectivas teóricas e de aplicação da linguagem teatral como estratégia pedagógica dentro e fora do contexto escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo.** São Paulo: Hucitec, 2006.  
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2005.  
TELLES, Narciso, FLORENTINO, Adilson (orgs). **Cartografias do ensino do teatro.** Uberlândia: EDUFU, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.  
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 2002.  
PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o mediterrâneo e o atlântico: uma aventura teatral.** São Paulo: Perspectiva, 2005.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.  
VIGANÓ, Suzana Schimidt. **As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático.** São Paulo: Hucitec, 2006.

**DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Didática

EMENTA: O Ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental e médio. Produção Oral em sala de aula. Leitura e produção de textos: a relação teoria/prática. A análise lingüística em sala de aula. Estudo crítico-analítico de livros didáticos de Língua Portuguesa. Critérios de avaliação da leitura e da produção textual e da análise lingüística.

<b>DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio</b>	
OBJETIVO: Ancorar a prática de ensino da língua portuguesa no ensino fundamental e médio, analisando a relação teoria/prática na leitura e produção textuais, bem como na análise linguística.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDALÓ, Adriane. <b>Didática da língua portuguesa para o ensino fundamental</b> : alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo. São Paulo: FTD, 2000. ANTUNES, Irandé. <b>Aula de português</b> : encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana. Raquel; BEZERRA, M <sup>a</sup> Auxiliadora. (orgs.). <b>Gêneros textuais e ensino</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. LEFFA, Vilson J; PEREIRA, Aracy E. <b>O ensino da leitura e produção textual</b> : alternativas de renovação. Pelotas-RS: EDUCAT, 1999. NASPOLINI, Ana. <b>Didática da Língua Portuguesa</b> : tijolo por tijolo: Leitura e produção de textos. São Paulo: Scipione, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ABREU, Sabrina P. (coord.) <b>O ensino dos aspectos sintáticos da Língua Portuguesa</b> . Parte 1 e Parte 2. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, 2003. ABREU, A. Suárez. <b>Gramática Mínima</b> : para o domínio da língua padrão. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003. BAGNO, Marcos. <b>Norma linguística</b> . São Paulo: Loyola, 2001. COSTA VAL, M <sup>a</sup> da Graça. <b>Professor-leitor/aluno-autor</b> : reflexões sobre a avaliação do texto escolar. Belo Horizonte: CEALE/Formato, 1998. DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. <b>O livro didático de português</b> : múltiplos olhares: Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. ROJO, R (org.). <b>A prática de linguagem em sala</b> : praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. SCHINEULWLY, B.; DOLZ, J. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b> . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.	

<b>DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras no Ensino Fundamental e Médio</b>	
<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Didática	
<b>EMENTA:</b> Diferentes concepções do ensino da Língua Estrangeira Moderna. Análise do ensino de Línguas Estrangeiras na realidade educacional brasileira. Alternativas metodológicas e desenvolvimento de atividades para um projeto de estágio de ensino. Estudo crítico-analítico de livros didáticos de línguas estrangeiras. Critérios de avaliação de leitura, da produção textual e da análise linguística.	
<b>OBJETIVO:</b> Propiciar aos alunos uma reflexão em torno das metodologias de ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental e médio, analisando a relação teoria/prática na leitura e produção textuais, visando o conhecimento das abordagens e métodos existentes no mercado para a escolha consciente quando da aplicação dos mesmos em sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CUQU, J.P. et alii (2003) : <b>Cours de didactique du français langue étrangère et seconde</b> . Grenoble, PUG, 452 p. HARMER, Jeremy. <b>How to teach English</b> . Longman. RICHARDS, J. C. & RODGERS. <b>Approaches and methods in language teaching</b> . Second Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CELCE-MURCIA, M. <b>Teaching English as a second or foreign language</b> . Third Edition. London, Heinle Heinle – Thomson Learning, 2001. GAONAC'H, D. <b>Théories d'apprentissage et acquisition d'une langue étrangère</b> . Paris, Crédif / Hatier, 1987.	

**DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras no Ensino Fundamental e Médio**

MONNERIE, Annie. **Métro Saint-Michel – Méthode de Français**. Paris: Clé International, 2006.

\_\_\_\_\_, Annie. **Le français au présent**. Paris : Didier/Hatier, 2000.

RICHARDS, J. C. & RENANDYA, W. A. **Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice**. New York: Cambridge, 2002.

SPRATT, M. PULVERNESS, A. & WILLIAMS, M. **The TKT Course: teaching knowledge test**. Cambridge, Cambridge University Press, 2005.

**20 – MINUTA DE RESOLUÇÃO**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**  
**CÂMARA SUPERIOR DE ENSINO**

**RESOLUÇÃO N°**

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, e dá outras providências.

A Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições,

Considerando,

- a relevância de uma sólida formação científico-profissional dos docentes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, para a construção de uma escola de qualidade a que a maioria da população tenha acesso;
- a necessidade da definição de diretrizes sócio-políticas e técnico-pedagógicas relativas à formação profissional desses docentes, observando padrões de qualidade;
- a Lei n° 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 28, que estabelece o direito dos povos do Campo a um sistema de ensino adequado a sua realidade e artigo 67, que propõe a formação dos profissionais da educação em graduação superior;
- o disposto no Parecer CNE/CP 009/2001 e na Resolução CNE/CP 01, de 18 de Fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da

Educação Básica, em nível superior Curso de Licenciatura Plena, e dentre outras questões coloca que estes cursos poderão ter uma organização curricular por área de conhecimento;

- o disposto na Resolução CNE/CP 02, de 19 de Fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura Plena de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior;

- o disposto no Parecer CNE/CEB 36/2001 e na Resolução CNE/CEB 01/2002, que instituem as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo, que nos seus artigos 12 e 13, tratam da formação dos profissionais da Educação do Campo;

- o Parecer CNE/CEB n° 01/2006, que trata do uso de Alternância como organização do Tempo Educativo, para possibilitar a articulação entre teoria e prática, nesse sentido os diferentes espaços e os tempos pedagógicos precisam ser articulados por meio de orientação e supervisão docente.

- o disposto no Decreto n° 7.352, de 04 de novembro de 2010 da Presidência da República que dispõe sobre a política de educação do Campo e o programa nacional de educação na reforma agrária.

- a Resolução n° 26/07, da Câmara Superior de Ensino da UFCG, que homologa o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande.

Tendo em vista a deliberação da plenária, em reunião realizada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2011, Processo n°

## **RESOLVE**

**Art 1°.** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Campus Sumé, desta Universidade, voltado à formação de docentes para docência multidisciplinar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio com área de aprofundamento em uma das três áreas de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Natureza ou Linguagens e Códigos.

**Parágrafo Único:** A partir da docência como eixo fundamental da formação, o Curso propiciará aprofundamento na organização do sistema educacional (como gestores escolares, planejadores, coordenadores, etc.), de unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não escolares, e outras áreas de relevância científico-profissional referenciadas na formação do licenciado e nas demandas locais, regionais num diálogo permanente com o nacional e o global.

**Art 2º.** Aos alunos que cumprirem as determinações constantes da presente Resolução e demais normas da Instituição, será conferido o grau de Licenciado em Educação do Campo com ênfase em uma das três áreas de conhecimentos conforme posto no Art 1º desta Resolução.

**Paragrafo Único:** são entendidas como escolas do campo tanto aquelas que se localizam no espaço geográfico, identificado pelo IBGE como “rural”, como aquelas que, mesmo tendo sua sede em áreas consideradas “urbanas”, atendem a populações que majoritariamente estão vinculadas ao trabalho e à vida no campo, sendo, pois sua identidade definida por este vínculo (Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010).

**Art 3º.** O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, funcionará com Tempo-Academia: aulas concentradas as quintas-feiras, sextas-feiras e sábados e Tempo-comunidade: atividades práticas, atividades de pesquisa e extensão e Estágio nas segundas-feiras, terças-feiras e quartas-feiras, com uma duração total de 3.525 (três mil, quinhentos e vinte e cinco) horas correspondentes a 235 (duzentos e trinta e cinco) créditos, distribuídos conforme quadro a seguir:

Núcleos		Carga Horária		Créditos	%
		Tempo academia	Tempo comunidade		
Formação Básica		1.530		102	43,4%
Formação Específica		960		64	27,3%
Formação Integradora	Disciplinas optativas	60		04	1,2%
	Laboratórios de Pesquisa e Prática em Educação do Campo	120	120	16	6,4%
	Estágio Curricular Supervisionado	120	375	33	12,6%
	Atividades Acadêmicos-Científicas e Culturais		210	14	6,1%
	Trabalho de Conclusão do Curso		60	04	1,8%
<b>Total do Curso</b>		<b>2790</b>	<b>765</b>	<b>237</b>	<b>100%</b>

§1º. Para o cálculo da correspondência referida no caput deste artigo, um crédito equivale a 15 (quinze) horas.

§2º. Os conteúdos integrantes de cada área desdobram-se em componentes curriculares, discriminados, com os respectivos pré-requisitos, no Anexo A desta Resolução.

§3º. Nos conteúdos integrantes da área de formação específica, o aluno cursará os componentes curriculares que configuram a área de aprofundamento objeto de sua opção.

§4º. A opção da qual trata o parágrafo anterior ocorrerá no quarto período do Curso, quando o aluno escolherá uma das três áreas de aprofundamento oferecidas a partir do referido período.

§5º. As atividades Acadêmicas científicas e Culturais realizadas pelos alunos serão reconhecidas pelo Colegiado de Curso de acordo com regulamentação definida pelo mesmo.

**Art. 4º.** O Curso tem duração mínima de 08(oito) e máxima de 12 (doze) períodos letivos.

**Parágrafo Único:** Por período letivo, a matrícula será permitida em 20 (vinte) créditos, no mínimo, e em 30 (trinta) créditos, no máximo.

**Art. 5º.** Os alunos cursarão os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II, III e IV, de acordo com o turno de oferta dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Pública da Região, bem como do funcionamento das atividades educativas pelas Instituições e Organizações das comunidades conveniadas para a realização do Estágio.

§1º. O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá a partir do quinto período do curso, no total de quatro, em cada um deles tendo uma carga horária de 30(trinta) horas reservada para o encontro de orientação semanal com o docente supervisor de estágio.

§2º. Ao final de cada um dos Estágios, os alunos apresentarão, oralmente e por escrito, uma produção acadêmico-científica individual, sistematizando os resultados da intervenção realizada, conforme resolução específica definida pelo Colegiado de Curso.

§3º. As produções a que se refere o parágrafo anterior deverão servir de subsídios para compor o Trabalho Final de Curso (TCC), que será apresentado e avaliado por uma banca examinadora, composta pelo professor orientador, escolhido pelo aluno, e outros dois docentes ou especialistas na área de pesquisa desenvolvida pelo aluno.

**Art 6º.** O Trabalho de Conclusão do Curso será apresentado e defendido pelo aluno no último período do curso, e sua normatização será definida por resolução específica aprovada pelo Colegiado de Curso.

**Art. 7º.** O Projeto Pedagógico de que trata a presente Resolução será implantada no período imediatamente subsequente à sua aprovação pelos órgãos competentes, devendo ser acompanhado e avaliado pelo Núcleo Estruturante do Curso, escolhido pelo Colegiado, sob a Coordenação do Coordenador de Ensino do respectivo Curso na Unidade Acadêmica de Educação do Campo.

**Parágrafo Único:** Os resultados do processo avaliativo serão apresentados à comunidade do Curso: docentes, discentes e técnicos administrativos, e submetidos à apreciação do Colegiado de Licenciatura em Educação do Campo e da Assembleia da Unidade Acadêmica de Educação do Campo.

**Art. 8º.** Serão vedadas alterações no Projeto Pedagógico instituído pela presente Resolução num prazo inferior a 10 (dez) períodos letivos, ressalvados os casos de adaptação as normas emanadas do Conselho Nacional de Educação e da Câmara Superior de Ensino da UFCG.

**Art. 9º.** Os casos omissos nesta resolução serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

**Art. 10.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Superior de Ensino do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, ----- de ----- de 2012.

**Vicemário Simões**

**Presidente**

**20 – ANEXOS**

**ANEXO A da Resolução nº \_\_\_\_ da Câmara Superior de Ensino, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA- Campus Sumé- UFCG.**

## **ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

### **1) Formação Básica**

<b>NÚCLEO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CR</b>	<b>C/H</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>BÁSICO PEDAGÓGICO</b>	Antropologia e Educação	04	60	
	Introdução à Sociologia	04	60	
	Introdução à Filosofia	04	60	
	Filosofia e Educação	04	60	Introdução à Filosofia
	Sociologia e Educação	04	60	Introdução à Sociologia
	Psicologia e Educação	04	60	
	Fundamentos Históricos da Educação	04	60	
	Política Educacional e Educação Básica no Brasil	04	60	
	Didática	04	60	
	Currículo e Escola	04	60	Didática
	Gestão dos Processos Educativos	04	60	Política Educacional e Educação Básica no Brasil
	Avaliação dos Processos Educacionais	04	60	Didática
	Pesquisa em Educação	04	60	
	Educação do Campo	04	60	
	<b>BÁSICO DAS AREAS DE CONHECIMENTO</b>	Prática de Leitura e Produção de Textos	04	60
Cultura Corporal		04	60	
Fundamentos das Linguagens Artísticas		02	30	
Introdução às Ciências Humanas e Sociais		02	30	
Introdução às Ciências da Natureza		02	30	
Introdução aos Estudos de Linguagens e Códigos		02	30	
Matemática na Educação Básica I		04	60	
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		04	60	
Informática Básica		02	30	
Tecnologias Educacionais e Processos de Aprendizagem		04	60	
Educação Especial		04	60	
Educação de Jovens e Adultos		04	60	
História e Cultura Afro-Brasileira		04	60	
Etnologia Indígena no Brasil		04	60	
<b>TOTAL</b>		<b>102</b>	<b>1530</b>	

## 2) Formação Integradora

Componente curricular	CH	C/H	PRÉ-REQUISITO	UNIDADE DE ORIGEM
Atividades acadêmico-científico culturais	14	210		
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo I	04	60		UAEDUC
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo II	04	60	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo I	UAEDUC
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo III	04	60	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo II	UAEDUC
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo IV	04	60	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo III	UAEDUC
Estágio Curricular Supervisionado I	06	90	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo IV	UAEDUC
Estágio Curricular Supervisionado II	06	90	Estágio Curricular Supervisionado I	UAEDUC
Estágio Curricular Supervisionado III	09	135	Estágio Curricular Supervisionado II	UAEDUC
Estágio Curricular Supervisionado IV	12		Estágio Curricular Supervisionado III	UAEDUC
Trabalho de Conclusão do Curso - TCC	04	60		UAEDUC
Disciplina optativa	04	60		
<b>TOTAL</b>	<b>71</b>	<b>1.065</b>		

### 2.1. Componentes curriculares optativos

MODALIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	CR	C/H	PRÉ-REQUISITO
Optativas (cada aluno deverá cursar no mínimo 08 créditos)	A Educação da Pessoa Surda	02	30	
	Ecologia do Semiárido	02	30	
	Aspectos Socioantropológicos do Esporte	02	30	

Cidadania, Cultura Política e Espaço Público	04	60	
Climatologia, Hidrologia e Solos do Semiárido	04	60	
Desenvolvimento Humano e Movimentos Corporais	04	60	
Diferenças e Processos de Aprendizagem	04	60	
Direitos Humanos e Desenvolvimento	04	60	
Dramaturgia de Autoria Feminina no Brasil	04	60	
Educação a Distância na Formação do Educador	04	60	
Educação Ambiental	04	60	
Educação e Trabalho	04	60	
Educação Física e Mídia	04	60	
Ética e Educação	04	60	
Educação Não-Escolar	04	60	
Ensino de Artes na Educação Básica	04	60	
Estudos Culturais e Educação	02	30	
Estudo do Texto Dramático	04	60	
Etnomusicologia	04	60	
Extensão Rural	04	60	
Fundamentos da Educação Infantil	04	60	
Geografia Agrária	04	60	
Gestão Ambiental	04	60	
História da América	04	60	
História do Cariri Paraibano	04	60	
História do Nordeste	04	60	
História e Linguagem	04	60	
História Oral e Memória como Práticas Educativas	02	30	
Interculturalidade e Ensino de Línguas	02	30	
Jogo e Cena	04	60	
Jogo e Educação	04	60	
Laboratório de Matemática para Educação do Campo	04	60	Matemática na Educação Básica III
Laboratório de Ensino e Pesquisa da Libras	04	60	LIBRAS
Literatura e Música	04	60	
Metodologia do Lazer e Recreação Escolar	02	30	
Oficina de Fotografia	04	60	
Oficina de Teatro	04	60	

	Pesquisa em Educação II	02	30	Metodologia Científica ou Pesquisa em Educação
	Organização Social e Gestão do Desenvolvimento Rural	04	60	
	Prática Desportiva	02	30	
	Práticas Educativas e Construção do Currículo na Educação de Jovens e Adultos	04	60	
	Relações Interétnicas	04	60	
	Seminário Temático em Educação	02	30	
	Seminário Temático em Arte-Educação	02	30	
	Seminário Temático em Educação Popular	02	30	
	Sociologia da Religião	04	60	Introdução à Sociologia
	Temas Contemporâneos em Educação de Surdos	02	30	
	Temas Contemporâneos em Psicologia	02	30	
	Tópicos Especiais em Ciência Política	02	30	

### 3) Formação Específica em Ciências Humanas e Sociais

COMPONENTE CURRICULAR	CR	C/H	PRÉ-REQUISITO
Educação Popular e Movimentos Sociais	04	60	
Filosofia Contemporânea	04	60	Introdução à Filosofia
Introdução à Geografia	04	60	Introdução às Ciências Humanas e Sociais
Geografia do Brasil	04	60	
Geografia da Paraíba	04	60	
Cartografia Geral	04	60	
História Antiga e Medieval	04	60	Introdução às Ciências Humanas e Sociais
História Moderna e Contemporânea	04	60	
História do Brasil	04	60	
História da Paraíba	04	60	
Teoria Sociológica I	04	60	Introdução a Sociologia
Teoria Sociológica II	04	60	Teoria Sociológica I
Sociologia Rural	04	60	Introdução a Sociologia
Identidades e Territorialidades	04	60	
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Fundamental	04	60	Didática
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio	04	60	Didática
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>	<b>960</b>	

#### 4) Área de aprofundamento em Ciências Exatas e da Natureza

COMPONENTE CURRICULAR	CR	C/H	PRÉ-REQUISITO
Introdução a Anatomia e Fisiologia Humana	04	60	Introdução a Biologia Celular e Molecular
Botânica do Semiárido	04	60	
Geometria Plana, analítica e espacial	04	60	Matemática na Educação Básica III
Introdução à Biologia Celular e Molecular	04	60	
Introdução à Física Geral I	04	60	
Introdução à Física Geral II	04	60	Introdução à Física Geral I
Introdução à Física Geral III	04	60	Introdução à Física Geral II
Introdução à Química Geral	04	60	
Introdução à Química Inorgânica	04	60	Introdução à Química Geral
Introdução à Química Orgânica	04	60	Introdução à Química Geral
Matemática na Educação Básica II	04	60	Matemática da Educação Básica I
Matemática na Educação Básica III	04	60	Matemática na Educação Básica II
Microbiologia Básica	04	60	Introdução a Biologia Celular e Molecular
Zoologia do Semiárido	04	60	
Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza no Ensino Fundamental	04	60	Didática
Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza no Ensino Médio	04	60	Didática
TOTAL	64	960	

#### 5) Área de aprofundamento em Linguagens e Códigos

FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS			
COMPONENTE CURRICULAR	CR	C/H	PRÉ-REQUISITO
Aspectos Morfosintáticos da Língua Portuguesa	04	60	Fundamentos da Ciência da Linguagem
Educação Física no Ensino Fundamental e Médio	04	60	Cultura Corporal
Educação Musical	02	30	Fundamentos das Linguagens Artísticas
Fundamentos da Ciência da Linguagem	04	60	Introdução aos Estudos de Linguagens e Códigos
Fundamentos Fonéticos e Fonológicos da Língua Portuguesa	04	60	Fundamentos da Ciência da Linguagem
Introdução à Sociolinguística	02	30	Fundamentos da Ciência da Linguagem
Literatura Brasileira	04	60	Teoria da Literatura
Literatura e Cultura Popular	02	30	Teoria da Literatura
Literatura Infantil	02	30	Teoria da Literatura
Oficina de Artes Visuais	02	30	Fundamentos das Linguagens Artísticas
Pedagogia do Teatro	02	30	Fundamentos das Linguagens Artísticas

Processos de Alfabetização e Letramento	04	60	Fundamentos da Ciência da Linguagem
Teoria da Literatura	04	60	
Língua Estrangeira A I*	04	60	
Língua Estrangeira A II*	04	60	Língua Estrangeira A I
Língua Estrangeira B I*	04	60	
Língua Estrangeira B II*	04	60	Língua Estrangeira B I
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio	04	60	Didática
Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras no Ensino Fundamental e Médio	04	60	Didática
TOTAL	64	960	

**ANEXO B da Resolução n° ..... da Câmara Superior de Ensino, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA – Sumé.**

**ESTRUTURA CURRICULAR – PERIODICIDADE DE OFERECIMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**1º Período**

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	Estági o	total	Academia	Comunidade		
3101001	Antropologia e Educação	4			4	60		Básica	
3101002	Introdução à Filosofia	4			4	60			
3101003	Introdução à Sociologia	4			4	60			
3101004	Fundamentos Históricos da Educação	4			4	60			
3101005	Pesquisa em Educação	3	1		4	60			
3101006	Prática de Leitura e Produção de Textos	3	1		4	60			
3101007	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo I	2	2		4	30	30	Integradora	
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>24</b>	<b>4</b>		<b>28</b>	<b>390</b>	<b>30</b>		
						<b>420</b>			

**2º Período**

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	estágio	total	academia	comunidade		
3101012	Filosofia e Educação	4			4	60		Básica	Introdução à Filosofia
3101013	Sociologia e Educação	4			4	60			Introdução à Sociologia
3101014	Psicologia e Educação	4			4	60			
3101015	Cultura Corporal	3	1		4	60			
3101016	Educação do Campo	3	1		4	60			
3102015	Informática Básica	2			2	30			
3101033	Fundamentos das Linguagens Artísticas	2			2	30			
3101018	Laboratório de Pesquisa e	2	2		4	30	30	Integradora	Laboratório de

	Prática Pedagógica em Educação do Campo II								Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo I
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>24</b>	<b>4</b>		<b>28</b>	<b>390</b>	<b>30</b>		
						<b>420</b>			

### 3º Período

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	estágio	total	Academia	comunidade		
	Política Educacional e Educação Básica no Brasil	4			4	60		Básica	
	Tecnologias Educacionais e Processos de Aprendizagem	3	1		4	60			
	Didática	4			4	60			
	Introdução às Ciências da Natureza	2			2	30			
	Introdução às Ciências Humanas e Sociais	2			2	30			
	Introdução aos Estudos de Linguagens e Códigos	2			2	30			
	Matemática na Educação Básica I	3	1		4	60			
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo III	2	2		4	30	30	Integradora	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo II
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>22</b>	<b>4</b>		<b>26</b>	<b>360</b>	<b>30</b>		
						<b>390</b>			

**Obs: o estudante poderá cursar disciplina optativa neste período**

### 4º Período (o estudante fará opção pela área de aprofundamento a partir deste período)

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	estágio	total	academia	comunidade		
	Currículo e Escola	3	1		4	60		Básica	Didática
	Educação Especial	4			4	60			
	Gestão dos Processos Educativos	3	1		4	60			Política Educacional e Educação Básica no Brasil
	Educação Popular e Movimentos Sociais	3	1		4	60		Específica (Ciências Humanas e Sociais)	
	Introdução à Geografia	4			4	60			Introdução às Ciências Humanas e Sociais
	História Antiga e Medieval	4			4	60			Introdução às Ciências Humanas e Sociais
	Introdução a Biologia Celular e Molecular	4			4	60		Específica (Ciências Exatas e da Natureza)	
	Introdução à Física Geral I	4			4	60			

	Matemática na Educação Básica II	3	1		4	60			Matemática na Educação Básica I
	Fundamentos da Ciência da Linguagem	4			4	60		Específica (Linguagens e Códigos)	Introdução aos Estudos de Linguagens e Códigos
	Teoria da Literatura	4			4	60			
	Língua Estrangeira A I	3	1		4	60			
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo IV	2	2		4	30	30	Integradora	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo III
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>23</b>	<b>5</b>		<b>28</b>	<b>390</b>	<b>30</b>		
						<b>420</b>			

### 5º Período

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	Prático	Estágio	total	academia	Comunidade		
	Avaliação dos Processos Educacionais	3	1		4	60		Básica	Didática
	LIBRAS	3	1		4	60			
	Estágio Curricular Supervisionado I			6	6	30	60	Integradora	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo IV
	História Moderna e Contemporânea	3	1		4	60		Específica (Ciências Humanas e Sociais)	
	Geografia do Brasil	3	1		4	60			
	Filosofia Contemporânea	4			4	60			Introdução à Filosofia
	Teoria Sociológica I	4			4	60			Introdução à Sociologia
	Introdução à Física Geral II	4			4	60		Específica (Ciências Exatas e da Natureza)	Introdução à Física Geral I
	Matemática na Educação Básica III	3	1		4	60			Matemática na Educação Básica II
	Microbiologia Básica	3	1		4	60			Introdução à Biologia Celular e Molecular
	Introdução à Química Geral	4			4	60			
	Fundamentos Fonéticos e Fonológicos da Língua Portuguesa	3	1		4	60		Específica (Linguagens e Códigos)	Fundamentos da Ciência da Linguagem
	Literatura Brasileira	4			4	60			Teoria da Literatura
	Educação Musical	2			2	30			Fundamentos das Linguagens Artísticas
	Introdução à Sociolinguística	2			2	30			Fundamentos da Ciência da Linguagem
	Língua Estrangeira A II	3	1		4	60			Língua Estrangeira A I
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>20</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>390</b>	<b>60</b>		

## 6º Período

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	estágio	total	academia	Comunidade		
	Educação de Jovens e Adultos	3	1		4	60		Básica	
	História e Cultura Afro-Brasileira	4			4	60			
	Estágio Curricular Supervisionado II			6	6	30	60	Integradora	Estágio Curricular Supervisionado I
	Cartografia Geral	3	1		4	60		Específica (Ciências Humanas e Sociais)	
	História do Brasil	4			4	60			
	Identidades e Territorialidades	3	1		4	60			
	Teoria Sociológica II	4			4	60			Teoria Sociológica I
	Introdução a Anatomia e Fisiologia Humana	4			4	60		Específica (Ciências Exatas e da Natureza)	Introdução a Biologia Celular e Molecular
	Geometria Plana, analítica e espacial	3	1		4	60			Matemática na Educação Básica III
	Introdução à Química Inorgânica	4			4	60			Introdução a Química Geral
	Introdução a Física Geral III	3	1		4	60			Introdução a Física Geral II
	Aspectos Morfossintáticos da Língua Portuguesa	3	1		4	60		Específica (Linguagens e Códigos)	Fundamentos da Ciência da Linguagem
	Processos de Alfabetização e Letramento	3	1		4	60			Fundamentos da Ciência da Linguagem
	Língua Estrangeira B I <sup>11</sup>	4			4	60			
	Oficina de Artes Visuais	2			2	30			Fundamentos das Linguagens Artísticas
	Literatura e Cultura Popular	2			2	30			Teoria da Literatura
<b>Total de créditos e horas do período</b>		<b>21</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>390</b>	<b>60</b>		
						<b>450</b>			

## 7º Período

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	estágio	total	academia	comunidade		
	Etnologia Indígena no Brasil	4			4	60		Básica	
	Estágio Curricular Supervisionado III			9	9	30	105	Integradora	Estágio Curricular Supervisionado II
	Geografia da Paraíba	3	1		4	60		Específica (Ciências Humanas e Sociais)	
	História do Paraíba	4			4	60			

<sup>11</sup> O aluno deverá cursar duas línguas estrangeiras, escolhidas entre Inglês, Espanhol e Francês

								Sociais)	
	Sociologia Rural	4			4	60			Introdução à Sociologia
	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Fundamental	3	1		4	60			Didática
	Botânica do Semiárido	3	1		4	60		Específica (Ciências Exatas e da Natureza)	
	Introdução à Química Orgânica	4			4	60			Introdução à Química Geral
	Zoologia do Semiárido	4			4	60			
	Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza no Ensino Fundamental	3	1		4	60			Didática
	Literatura Infantil	2			2	30		Específica (Linguagens e Códigos)	Teoria da Literatura
	Pedagogia do Teatro	2			2	30			Fundamentos das Linguagens Artísticas
	Língua Estrangeira B II	4			4	60			Língua Estrangeira B I
	Educação Física nas Escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio	3	1		4	60			Cultura Corporal
	Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras no Ensino Fundamental e Médio	3	1		4	60			Didática
	<b>Total de créditos e horas do período</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>29</b>	<b>300</b>	<b>105</b>		
							<b>435</b>		

### 8º Período

Código	Componente Curricular	Créditos				C/H (Tempo)		Área de Formação	Pré-Requisito
		teórico	prático	estágio	total	academia	comunidade		
	Trabalho de Conclusão de Curso -TCC		04		04		60	Área de Formação	
	Estágio Curricular Supervisionado IV			12	12	30	150		Estágio Curricular Supervisionado III
	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio	03	01		04	60		Específica (CHS)	Didática
	Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza no Ensino Médio	03	01		04	60		Específica (CEN)	Didática
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio	03	01		04	60		Específica (LIN)	Didática
	<b>Total de créditos e horas do período</b>	<b>03</b>	<b>05</b>	<b>12</b>	<b>18</b>	<b>90</b>	<b>210</b>		
							<b>300</b>		

**Obs: o aluno poderá cursar neste período a disciplina optativa**